

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”**

**Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação**

**Programa de Pós-Graduação em Comunicação**

**Camila Fernandes de Oliveira**

**AS PRÁTICAS PARTICIPATIVAS DE CONSUMO DE MÍDIA:  
a cultura de fãs no fansite *Potterish* e em seus perfis no *Twitter* e *Facebook***

**Bauru**

**2016**

**Camila Fernandes de Oliveira**

**AS PRÁTICAS PARTICIPATIVAS DE CONSUMO DE MÍDIA:  
a cultura de fãs no fansite *Potterish* e em seus perfis no *Twitter* e *Facebook***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob a orientação do Prof. Dr. Mauro de Souza Ventura.

**Bauru**

**2016**

Oliveira, Camila Fernandes de.

As práticas participativas de consumo de mídia :  
a cultura de fãs no fansite Potterish e em seus perfis  
no Twitter e Facebook / Camila Fernandes de Oliveira,  
2016

143 f. : il.

Orientador: Mauro de Souza Ventura

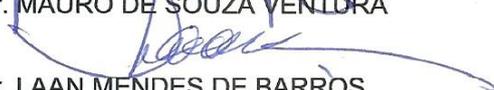
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual  
Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e  
Comunicação, Bauru, 2016

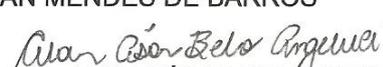
1. Estudos de fãs. 2. Fandom. 3. Cultura  
participativa. 4. Fansites. I. Universidade Estadual  
Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e  
Comunicação. II. Título.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA , DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO.**

Aos 18 dias do mês de agosto do ano de 2016, às 14:30 horas, no(a) Auditório dos Programas de Pós-grduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. MAURO DE SOUZA VENTURA - Orientador(a) do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Dr. LAAN MENDES DE BARROS do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Professor Doutor ALAN CÉSAR BELO ANGELUCI do(a) Departamento de Comunicação / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de CAMILA FERNANDES DE OLIVEIRA , intitulada **As práticas participativas de consumo de mídia: a cultura de fãs do fansite Potterish e em seus perfis no Twitter e Facebook**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

  
Prof. Dr. MAURO DE SOUZA VENTURA

  
Prof. Dr. LAAN MENDES DE BARROS

  
Professor Doutor ALAN CÉSAR BELO ANGELUCI

*Dedicada aos meus pais que me apoiam todos os dias.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelas habilidades e oportunidade de realizar esse Mestrado;

Aos meus pais, por estarem comigo sempre, ao meu lado ou em pensamento, incentivando e apoiando;

A toda minha família, por sua influência constante nesses 26 anos e, especialmente, àqueles cujos nomes estão nas folhas de rostos dos meus exemplares de *Harry Potter*, por colaborarem como minha imersão nessa história;

Ao meu orientador, professor Mauro Ventura, por acreditar nas minhas ideias, colaborar com meu desenvolvimento acadêmico e aceitar me orientar mais uma vez;

A todos os professores que colaboraram para a minha formação, especialmente aos professores Eliza Casadei, Joseph Straubhaar, Maria Cristina Gobbi, Murilo Soares, e Osvando Morais, pelos ensinamentos nas disciplinas, e aos professores Laan Mendes de Barros e Raquel Cabral pelas sugestões na qualificação do trabalho.

À Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, que me acolheu na Graduação, no Mestrado e nos três anos em que fui servidora e sempre significará alegria e aprendizado, representando a minha *Hogwarts*;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo suporte financeiro;

À equipe da Seção de Pós-Graduação, especialmente ao Sílvio e ao Helder, por todo o auxílio e compreensão durante o Mestrado;

Aos meus colegas de mestrado, por compartilharem ideias, incertezas, incentivos e angústias nesses 30 meses;

Aos meus amigos, que trazem alguma sanidade em momentos de ansiedade, especialmente àquelas que estiveram em Bauru durante esse período, Aline Camargo e Laís Rodrigues;

Aos meus amigos da Biblioteca, que sempre apoiaram e incentivaram meus estudos desde 2010, especialmente ao Ricardo, que me ajudou tantas vezes nesses 30 meses que precisaria de um capítulo exclusivo de agradecimento;

À J. K. Rowling, por criar uma personagem como a Hermione que ensinou que o conhecimento é um recurso incrível;

Aos fãs, especialmente aos fãs de Harry Potter, por serem tão envolvidos e criativos;

A todos que torcem por mim e que, direta ou indiretamente, contribuíram com este trabalho e com minha formação.

*São as nossas escolhas, Harry, que revelam o que realmente somos,  
muito mais do que as nossas qualidades. (ROWLING, 2000)*

*Claro que está acontecendo em sua mente, Harry, mas por que isto  
significaria que não é real? (ROWLING, 2007)*

*— How would you like to be remembered?*

*— As someone who made the best she could with the talent she had.  
(J. K. Rowling em “J. K. Rowling: A Year in the life”, 2007)*

## RESUMO

OLIVEIRA, Camila Fernandes. **As práticas participativas de consumo de mídia: a cultura de fãs no fansite *Potterish* e em seus perfis no *Twitter* e *Facebook***. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – FAAC – UNESP, sob a orientação do Prof. Dr. Mauro de Souza Ventura.

Com a popularização da internet, a maneira que a sociedade se organiza foi alterada, incluindo a facilidade – e a velocidade – com que acessam informações, a possibilidade de se relacionar com outros membros do público e a oportunidade de criar releituras dos textos originais. Com o objetivo de identificar como os fãs constituem uma esfera de consumo de mídia ativo, foi escolhido como objeto o fansite brasileiro *Potterish* dedicado a Harry Potter. Utilizando a análise de conteúdo como metodologia, este trabalho considera sua estrutura e os trabalhos de fãs apresentados no fansite, as publicações da seção de notícias no último trimestre de 2015, os textos da seção de colunas com interpretações sobre a obra publicados em 2014 e 2015 e a cobertura realizada nos perfis do *Potterish* no *Twitter* e no *Facebook* sobre o anúncio do lançamento em livro do roteiro da peça *Harry Potter and the Cursed Child*. Este trabalho se apoia no referencial teórico produzido pelos estudos de fãs, com destaque aos autores Booth, Duffett, Fiske, Jenkins e Hills, além de autores que colaboram para a compreensão da sociedade contemporânea, como Thompson e Canclini. Os resultados da pesquisa mostraram que a estrutura do fansite representa principalmente os prazeres de performance de Duffett (2013), relacionados às atividades cuja proposta é experienciar o fandom, a seleção de notícia reúne informações em português sobre as novidades relacionadas à franquia, as colunas do *Potterish* se destacam pelas interpretações da história não explícitas nos livros e a atividade do *Potterish* nas redes sociais apresenta coerência de linguagem e maior interação com os fãs do que o próprio site. O fansite se apresenta como um facilitador do acesso à informação para os fãs ao traduzir o que é publicado em outro idioma, compartilhar com os outros fãs e organizar de maneira que os usuários do site sejam capazes de se atualizar sobre o objeto de seu fandom.

**Palavras-chave:** Estudos de fãs; Fandom; Cultura participativa; Fansites; Harry Potter.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Camila Fernandes. **The participatory practices of media consumption: the fan culture on the fan site *Potterish* and on its profiles on Twitter and Facebook.** 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – FAAC – UNESP, sob a orientação do Prof. Dr. Mauro de Souza Ventura.

The popularization of the Internet changed the way society is organized, including the ease – and speed – to access information, the ability to relate to other members of the public and the opportunity to create new readings of the original texts. In order to identify how the fans are an active media consumption sphere, the Brazilian fan site *Potterish* dedicated to Harry Potter was chosen as the object of this research. Using the content analysis as a methodology, this paper considers the structure of *Potterish* and the fanworks presented on the fan site, the news section publications in the last quarter of 2015, the texts of the columns section with interpretations of the story published in 2014 and 2015 and coverage held on *Potterish* profiles on *Twitter* and *Facebook* about the announcement of the publishing of the play *Harry Potter and the Cursed Child*. This work is based on the theoretical framework produced by fans studies, especially the authors Booth, Duffett, Fiske, Hills and Jenkins, and the authors that contribute to the understanding of contemporary society, as Thompson and Canclini. Research results showed that the fan site structure mainly represents the pleasures of performance of Duffett (2013), related to the activities whose purpose is to experience the fandom, the news selection gathers information in Portuguese about what is new related to the franchise, the columns of the *Potterish* are highlighted by interpretations of the story that is not explicit in the books and the activity of *Potterish* on social networks websites shows language consistency and greater interaction with the fans than the site itself.

**Key word:** Fan Studies; Fandom; Participatory culture; Fan sites; Harry Potter.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipos de colunas atribuídos.....	87
Gráfico 2 - Engajamentos provocados pelas colunas .....	89
Gráfico 3 - Trajetória entre o fictício e o real.....	89
Gráfico 4 - Posição dos fãs nas colunas .....	90
Gráfico 5 - Colaboração para a leitura da história.....	92
Gráfico 6 - Médias de interação das publicações divididas pelas funções principais .....	100

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxo da análise de conteúdo.....	65
Figura 2 - Publicação que busca informar e empolgar .....	97
Figura 3 - Publicação com informação na imagem .....	97
Figura 4 - Exemplo de enquete que não informa sobre o livro .....	98
Figura 5 - As imagens são usadas para reforçar a mensagem textual .....	99
Figura 6 - Única imagem diferente das utilizadas no <i>Twitter</i> .....	101

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Datas de lançamentos dos livros da série Harry Potter .....	22
Quadro 2 - Datas de lançamentos dos filmes da série Harry Potter .....	22
Quadro 3 - Análise resumida das seções do <i>Potterish</i> .....	68
Quadro 4 - Critérios de seleção das publicações .....	79
Quadro 5 - Colunas que formam o corpus analisado .....	84

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Temas das publicações do <i>Potterish</i> entre outubro e dezembro de 2015.....	75
Tabela 2 - Distribuição dos critérios de seleção das notícias .....	80
Tabela 3 - Histórias e autores citados nas colunas como comparação .....	91
Tabela 4 - Engajamento das publicações do <i>Potterish</i> no <i>Twitter</i> , 10-11 fev.....	95
Tabela 5 - Engajamento das publicações no <i>Facebook</i> .....	103

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 HARRY POTTER E O FANSITE <i>POTTERISH</i> .....	18
2.1 Harry Potter e a história que ainda reúne fãs .....	18
2.2 Harry Potter e o franqueamento da magia .....	21
2.3 Harry Potter e o fansite brasileiro mais antigo ativo .....	25
3 OS ESTUDOS DE FÃS E FANDOM.....	30
3.1 O contexto que favorece o fandom .....	30
3.2 O histórico dos estudos de fãs .....	42
4 AS PRÁTICAS DE FÃS .....	49
4.1 As práticas dos fãs com a evolução da tecnologia.....	50
4.2 As produtividades de Fiske.....	55
4.3 Os prazeres de conexão, de apropriação e de performance .....	59
5 A ANÁLISE DE <i>POTTERISH</i> .....	62
5.1 A análise de conteúdo .....	62
5.1.1 Organização da análise.....	63
5.1.2 Codificação .....	66
5.1.3 Categorização.....	66
5.1.4 Inferência .....	67
5.1.5 A informatização da análise das comunicações.....	67
5.2 As funções de cada seção do <i>Potterish</i> .....	67
5.3 A seleção de notícias .....	72
5.4 A leitura ativa das colunas .....	80
5.5 A oitava história nas redes sociais .....	93
5.5.1 <i>Twitter</i> .....	94
5.5.2 <i>Facebook</i> .....	100
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	104
REFERÊNCIAS .....	108
GLOSSÁRIO.....	115
APÊNDICE A – Formulário de análise das colunas .....	118
APÊNDICE B – Entrevista com Marcelo Neves, webmaster do <i>Potterish</i> , realizada por e-mail em fevereiro de 2016. ....	122
APÊNDICE C – Links para as notícias publicadas entre outubro e dezembro de 2015 .....	126
APÊNDICE D – Links para as colunas publicadas em 2014 e 2015 .....	134
APÊNDICE E – Links para as publicações no <i>Twitter</i> relacionadas ao lançamento em livro do roteiro da peça <i>Harry Potter and the Cursed Child</i> – 10-11 fev. 2016 .....	136
APÊNDICE F – Links para as publicações no <i>Facebook</i> relacionadas ao lançamento em livro do roteiro da peça <i>Harry Potter and the Cursed Child</i> – 10-11 fev. 2016 .....	141
ANEXO A – Estatísticas do <i>Potterish</i> janeiro de 2015 .....	142

## 1 INTRODUÇÃO

Sempre que pensava em um projeto acadêmico relacionado aos meus questionamentos sobre comunicação que partiram de uma observação do cotidiano, eu pensava no fenômeno Harry Potter, mas resistia em utilizá-lo como objeto de estudo. A série de livros, que acabou se tornando uma franquia de produtos de mídia, teve grande importância na infância e adolescência de grande parte da minha geração. Isso, para mim, tornava o objeto menor: se é tão comum, não é tão especial; se há tantas pessoas mais envolvidas, então não devo ser a pessoa mais indicada a falar sobre isso. No entanto, esse debate interno trazia muitas perguntas que não eram respondidas durante a graduação, período que só ampliava a curiosidade de compreender como os fenômenos midiáticos como Harry Potter se formavam e que papel tinha seu público. Ao final deste trabalho, não foi possível responder a todas as perguntas, porque enquanto o conhecimento se amplia, aumentam os questionamentos.

Assumir a importância pessoal de Harry Potter como produto de mídia, anterior a essa pesquisa, logo na apresentação deste trabalho interessa para explicar as perspectivas da exploração da pesquisa bibliográfica e da análise do objeto, seguindo a ideia de Jenkins (2006) para quem “a essência de ser metodologicamente autoconsciente é ser honesto sobre como você sabe o que você sabe.”<sup>1</sup> Se ainda importar a posição desta pesquisadora entre os fãs de Harry Potter, me incluiria entre aqueles que, parafraseando Gray, Sandvoss e Harrington (2007), amam a história, se identificam com ela, acompanham regularmente, apresentam algumas práticas comuns do fandom, mas não realizam *fanworks*.

Fãs de uma série de livros não apenas leem os textos, como também compartilham suas impressões, produzem *fanfics*, *fanarts*, trailers para aqueles livros e qualquer coisa que manifeste sua criatividade inspirada por aquela produção cultural. O mesmo pode ser dito sobre os fãs de uma franquia de filmes, de um personagem dos quadrinhos, de um seriado de TV, de um estilo de música ou de uma banda específica. O que a internet alterou na prática do fã foi a facilidade – e a velocidade – com que ele pode acessar as informações sobre o alvo de sua admiração e a possibilidade de compartilhar suas impressões, de criar e de editar produções de seus ídolos.

As antigas pastas com recortes de revista estampando os ídolos foram substituídas por pastas virtuais armazenadas no computador – no smartphone ou na nuvem – com tudo aquilo que foi produzido pelo ídolo ou que tem alguma relação com ele. Músicas, vídeos,

---

<sup>1</sup> Tradução da autora para: “To me the essence of being methodologically self-conscious is to be honest about how you know what you know. And most of what I am writing about here I know from the inside out.”

fotos, textos, digitalizações de revistas publicadas em outros países, entrevistas realizadas em outro idioma – que, ilustrando a cultura colaborativa, foram gravadas por um fã do país em que foram veiculadas, foram divulgadas abertamente em um canal do Youtube, foram transcritas no idioma de origem para compreensão de mais fãs, foram traduzidas por outros fãs, até serem finalmente compreendidas pelo fã brasileiro. Todo esse conteúdo ainda pode ser editado – ou reeditado – filtrado e selecionado para ser compartilhado em sites, blogs, páginas do *Facebook*, do *Tumblr*, do *Twitter*, do *YouTube*, do *Instagram* ou de qualquer plataforma de rede social que surja.

Entre os fenômenos de mídia relacionados à cultura de fãs, Harry Potter não pode ser considerado o primeiro, nem pode ser considerado o mais recente. Fenômenos assim são difíceis de mensurar para encontrar “o maior”, mas a sua popularização em simultaneidade com a popularização da internet para o usuário comum tornou o fenômeno distinguível dos demais (anteriores e posteriores). O primeiro livro foi lançado em 1997 no Reino Unido e o primeiro filme foi lançado mundialmente em 2001, período em que a internet alcançava o usuário comum para atividades que não fossem necessariamente relacionadas ao trabalho. Sendo o público original da série formado por crianças e adolescentes, que estavam se tornando usuários das novas tecnologias, o engajamento e a socialização ao redor da história foram facilitados, assim como a expressão da criatividade por meio dos *fanworks* e as discussões sobre o enredo após o lançamento de cada livro. A franquia se desenvolveu ao mesmo tempo em que a internet ocupava mais a vida das pessoas, sendo voltada para um público mais jovem, que tende a adotar mais facilmente novidades como a internet – com seus fóruns virtuais, suas salas de bate-papo, seus blogs e seus fansites –, foi uma combinação muito bem sucedida.

Um dos aspectos-chaves do desenvolvimento de comunidades em torno da franquia no Brasil está na criação de grupos virtuais dedicados à troca de informações sobre Harry Potter, que aos poucos desenvolveram uma organização como fansites. Em um primeiro momento, antes que Harry Potter se tornasse tão popular, essas comunidades se fizeram necessárias para que seus leitores pudessem conversar sobre a história e para que as informações disponíveis em outros países chegassem ao Brasil. A mesma razão fazia com que pessoas de várias regiões do país buscassem as comunidades, para ter acesso a informações que não chegavam pela imprensa tradicional a sua região. Com o aumento da popularidade da série, crescia a divulgação de informações como datas de lançamentos, filmagens, seleção do elenco, o que fez com que os detalhes das produções se tornassem os conhecimentos especializados trocados nas comunidades de fãs. Esse desenvolvimento da busca de

informações e da conversação entre os fãs foi ao encontro da estrutura apresentada pelos fansites, que propicia a divulgação de informações oficiais e discussões dentro do fandom.

O fansite escolhido como objeto foi o brasileiro *Potterish*, criado em 2002, envolve uma equipe de mais de 60 pessoas responsáveis por trazer e organizar e informações sobre a franquia Harry Potter, reunindo mais de 8 mil notícias arquivadas, além de outros conteúdos fixos para consulta dos fãs. O site recebe em média 260 mil visitantes únicos por mês, que permanecem em média 27 minutos no site.<sup>2</sup> Os perfis do fansite nas redes sociais também têm grande audiência, 255706 seguidores no *Facebook*, 111697 no *Twitter*, 17184 no *Instagram*.<sup>3</sup>

O problema de pesquisa é verificar como o fansite apresenta as práticas participativas de consumo de mídia, analisando sua estrutura, as publicações da seção de notícias, as postagens na seção Colunas e uma cobertura de notícias nos perfis do fansite no *Twitter* e no *Facebook*. As hipóteses que orientam esta pesquisa é que os fansites servem de divulgação do objeto do fandom, influenciando a recepção dos fãs que o acessam, constituem uma plataforma de desenvolvimento e divulgação de habilidades que podem ser usadas pelos fãs fora da comunidade, ao mesmo tempo em que reproduzem hierarquias tradicionais da divulgação da informação. O objetivo, então, é identificar a maneira que os fandoms, no objeto do fansite, constituem uma esfera de consumo de mídia ativo. Para isso, os objetivos específicos são: a) Caracterizar fandoms, fansites e a maneira atual de consumo de produtos culturais no contexto da cultura participativa; b) Mapear a estrutura do fansite brasileiro *Potterish* dedicado à franquia Harry Potter, analisando os tipos de trabalhos de fãs encontrados no site, como eles colaboram para a manutenção do fandom da série e como constituem um consumo ativo; c) Analisar a utilização que esse fansite faz dos sites de redes sociais para a divulgação da franquia.

Esta pesquisa se justifica pela alteração nos hábitos de consumo de mídia com a popularização da internet. O fandom serve de prisma para a pesquisa, por ser uma comunidade que permite a visualização do comportamento do usuário-produtor – o *producer*<sup>4</sup> – com as possibilidades garantidas pela convergência das mídias. Como sintetiza Jenkins (2006) “Fandom tem proporcionado uma ponderosa lente para compreender importantes questões intelectuais”. A construção de identidades, a experimentação cultural e artística, em

---

<sup>2</sup> Ver Anexo A. Disponível em < <http://potterish.com/anuncie/> > Acesso em 3 fev. 2016

<sup>3</sup> Números atualizados em 1 jul 2016.

<sup>4</sup> Producer + user, em português, produtor e usuário. Termo popularizado por Axel Bruns em BRUNS, Axel. **Blogs, Wikipedia, Second Life, and Beyond: From Production to Produsage**. New York: Peter Lang GmbH, Internationaler Verlag Der W, 2008.

especial nos fandoms formados por adolescentes e jovens, não acontece apenas dentro dos fandoms, mas eles constituem um cenário facilitador da observação desses fenômenos sociais.

Aqui cabe uma explicação sobre o termo “fandom”, usado no Brasil com o significado de “comunidade<sup>5</sup> de fãs”. O termo é uma combinação entre *fan* (fã) e o sufixo *dom* (que denota condição, *status*, domínio ou classe de pessoas). Sua etimologia indica a definição do termo em inglês, a primeira apresentada pelo dicionário Oxford é “o estado ou condição de ser fã de alguém ou alguma coisa.”<sup>6</sup> A segunda definição apresenta o sentido mais utilizada no Brasil: “os fãs de uma pessoa, time, série ficcional, etc. considerados coletivamente como uma comunidade ou subcultura.”<sup>7</sup> O dicionário Collins ainda apresenta uma terceira definição “a esfera de fãs ou entusiastas.”<sup>8</sup> Na pesquisa sobre o tema no Brasil, o termo é mais comumente utilizado no sentido de grupos de fãs, nos textos de origem inglesa e americana o termo é usado nesses três sentidos. Não realizo a tradução de fandom para “comunidade de fãs”, quando a ela me refiro, nem para “esfera dos fãs”, quando a esse sentido me refiro porque isso ignoraria a utilização comum do termo no original tanto por fãs como por pesquisadores de fãs. Essa observação é importante porque nas citações de textos originalmente escritos em inglês o termo foi mantido no original, porque não há uma palavra em português que traduza plenamente o termo, especialmente para o significado da condição de ser fã. Apesar de não haver tradição na pesquisa brasileira de utilizar o termo “fandom” com esse sentido, o termo aparece nas traduções de citações e quando outra palavra mais específica para a expressão da condição de fã não traduziu plenamente a ideia.

Para a realização deste trabalho, é importante considerar a audiência como público ativo e participativo, considerar o valor das manifestações das culturas populares, visão de destaque nos Estudos Culturais Ingleses, além das ideias de Thompson (1998) sobre a quase-interação mediada. O destaque da base teórica são os Estudos de Fãs, que cresceram a partir de 1992, com a publicação de três livros que influenciaram as pesquisas nos anos seguintes “Adoring Audience”, organizado por Lisa Lewis, “Enterprising Women”, de Camille Bacon-Smith, e “Textual Poachers”, de Henry Jenkins. Com o desenvolvimento das pesquisas na área a partir de 1992, também aparecem na base teórica os estudos mais recentes de Jenkins, além de Duffett (2013), Gray, Sandvoss e Harrington (2007), Booth (2010) e Hills (2002).

---

<sup>5</sup> Termo usado aqui em sentido amplo, que não é condicionada por tempo e espaço.

<sup>6</sup> Tradução da autora para: “The state or condition of being a fan of someone or something”

<sup>7</sup> Tradução da autora para: “The fans of a particular person, team, fictional series, etc. regarded collectively as a community or subculture.” Disponível em <<http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/fandom>>

<sup>8</sup> Tradução da autora para: “the realm of fans and enthusiasts.” Disponível em <<http://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/fandom>>

A metodologia de pesquisa concentra-se na análise de conteúdo como por ser aplicável em pesquisas quantitativas ou qualitativas e por recusar os perigos da compreensão espontânea, objetivando a superação da incerteza e o enriquecimento da leitura, como destaca Bardin (2009, p. 31). Essa característica foi valorizada para garantir um distanciamento mínimo necessário para a observação do objeto, apesar da posição de fã existir simultaneamente à posição de pesquisadora. A análise do *Potterish* foi dividida em quatro aspectos, as funções das seções do fansite na cultura de fãs, a seleção das notícias publicadas, a proposta da seção *Colunas* e a participação do fansite nos perfis do *Twitter* e *Facebook*.

O capítulo **HARRY POTTER E O FANSITE POTTERISH** apresenta a história criada por J. K. Rowling, a expansão da franquia a partir da adaptação cinematográfica e o fansite brasileiro *Potterish*, seu formato e seu histórico. O capítulo **OS ESTUDOS DE FÃS E FANDOM** traz o contexto que favorece o fandom como se apresenta hoje, levantando questões como a visibilidade na internet e a quase-interação mediada vivida entre os fãs e entre o fã e o ídolo, além do contexto teórico em que surgem os estudos de fãs, apresentando ainda o histórico dos estudos de fãs e suas principais características. O capítulo **AS PRÁTICAS DE FÃS** apresenta não só as atividades produtivas, como os *fanworks* encontrados no *Potterish*, como outras atividades que ocorrem na recepção e na significação do produto de mídia que diferenciam os fãs da audiência em geral, incluindo a perspectivas das produtividades de Fiske (1992) e dos prazeres de Duffett (2013). No capítulo **A ANÁLISE DE POTTERISH**, o subcapítulo **A análise de conteúdo** apresenta a metodologia apresentada por Bardin (2009) utilizada para análise do fansite *Potterish*, que está dividida em quatro avaliações, a primeira foca as funções das seções do fansite, a segunda destaca a seção notícias e seus critérios de seleção dos assuntos para publicação, a terceira observa os textos da seção *Colunas* e a quarta analisa a forma de expressão do fansite em seus perfis no *Twitter* e no *Facebook*. Um glossário ao final reúne termos recorrentes que fazem parte do vocabulário dos fãs de Harry Potter ou dos pesquisadores de fãs, mas que podem ser desconhecidos àqueles que acessam este trabalho.

## 2 HARRY POTTER E O FANSITE *POTTERISH*

O crescimento da comunidade fãs de Harry Potter e do relacionamento entre seus fãs foi influenciado pelo o tempo de duração da série (ver **Quadro 1** e **Quadro 2**): entre o lançamento do primeiro e do último livro foram 10 anos, assim como entre o primeiro e último filme, sendo 14 anos entre o lançamento do primeiro livro e do último filme da série. O fato da passagem do tempo na história se aproximar do tempo em que o público a recebia fortaleceu o envolvimento da audiência, já que o leitor crescia ao mesmo tempo em que os personagens. Outro apelo da história está no mundo que ela oferece ao leitor, um mundo fantástico que está dentro do mundo já conhecido, o que torna a “fuga” do público para essa outra realidade ainda mais interessante para o envolvimento com os detalhes e para o desenvolvimento da criatividade.

Atualmente, o universo de Harry Potter criado pelos livros de J. K. Rowling (nome com que Joanne Rowling os assina) se expandiu além da franquia de oito filmes, incluindo exposições, parques de diversão, peça teatral, um site que expande o universo ficcional dos livros trazendo informações da autora sobre elementos do enredo (ver detalhes em **Harry Potter e o franqueamento da magia**). Essa expansão constante do universo de Harry Potter é um dos aspectos que favorecem a permanência dos fãs envolvidos com esse universo e com outros fãs no fandom. A criação e manutenção do universo de Harry Potter encontra eco nas atividades criativas do fandom, como a criação de *fanfics* (ficção textual feita por fãs) e *fanarts* (ilustrações feita por fãs).

### 2.1 Harry Potter e a história que ainda reúne fãs

A história de Harry Potter é narrada em 3ª pessoa, pela perspectiva de Harry, na maior parte da história e, de forma geral, segue as estruturas narrativas de Propp (1984) e Campbell (2004). O início do primeiro livro apresenta a vida de Harry na casa dos seus tios Dursley, trouxas (como são chamados os desprovidos de magia) que o criaram desde que ele tinha um ano de idade, após a morte de seus pais, quando ele foi deixado na soleira da porta por Alvo Dumbledore, diretor da Hogwarts – a escola de magia. Apesar de bruxo, Harry cresceu ignorando a existência da magia e a história da morte de seus pais, até completar 11 anos, quando o garoto recebe a visita de Rúbeo Hagrid, guarda-caça da escola, que revela seu passado e garante que ele receba a carta de Hogwarts convidando-o a estudar lá a partir daquele ano, apesar da relutância de seus tios em permitir. A partir daí, o leitor é apresentado

ao mundo fantástico criado por Rowling que mistura elementos de diversas mitologias, apresentando centauros, trasgos, unicórnios e um cão de três cabeças com descrição muito semelhante a Cérbero, monstro da mitologia grega que guarda a entrada do mundo subterrâneo, o reino dos mortos. Além dos elementos mágicos apresentados na escola, Harry descobre pouco a pouco sobre o seu passado, a história de seus pais e a história de Voldemort, o antagonista, que matou os pais do garoto, mas perdeu sua força quando tentou matar Harry e não conseguiu por causa da proteção que o amor de sua mãe tinha lhe garantido ao se sacrificar por ele.

Entre os diversos fatores que contribuíram para o crescimento e fortalecimento do fandom de Harry Potter está na sua narrativa e o que ela oferece e omite aos leitores. Isso instiga os leitores a desejar respostas, o que motiva as discussões e os trabalhos de fãs. O mais praticado por fãs de todo mundo são as *fanfics* – sendo também a atividade mais estudada na academia, interesse que, de acordo com Duffett (2013), se deve ao fato de escrever *fanfic* ser o exemplo mais evidente da atividade criativa do fã. “Ela mostra a capacidade de pessoas comuns usarem a mídia como um recurso que pode ser ativamente reformulado para atender aos seus interesses e necessidades específicos”<sup>9</sup> – que é favorecida pelo mundo mágico criado e detalhado por Rowling. A autora destaca esse aspecto em uma entrevista de 2001, momento em que Harry Potter já era um fenômeno em ascensão, mas que ainda viria a crescer mais.

Foram cinco anos da viagem de trem onde tive a ideia original até terminar o [primeiro] livro. E, nesses cinco anos, produzi muito material. Muita coisa nem terá lugar nos livros. Nem precisa estar lá: são coisas que preciso saber para minha própria satisfação. Em parte, para minha satisfação pessoal e, em parte, porque gosto de ler um livro onde sinto que o escritor sabe de tudo. Ele não pode contar tudo, mas você tem confiança de que ele realmente sabe de tudo. [...] E pensei que, se fosse publicado, eu realmente pensei – é um livro para obsessivos. Um livro para pessoas que apreciam cada mínimo detalhe sobre um mundo, porque eu tenho todos os detalhes dele.<sup>10</sup>

Saber da existência dessas elipses, desses detalhes não revelados, era uma motivação para discussões nos fóruns, formulações de teorias, criações de *fanfics*, *fanarts*, enciclopédias que reuniam as informações fornecidas na história – o que era útil para quem quisesse colaborar com a produção dos fãs.

Em 2004, o maior site de *fanfics* não especializada em um só fandom – o *fanfiction.net* – reunia mais de 150 mil sobre Harry Potter, enquanto em segundo lugar ficava

<sup>9</sup> Tradução da autora para: “It shows the capacity of ordinary people to use the media as a resource which can be actively reshaped in order to meet their own specific needs or interests.”

<sup>10</sup> Harry Potter e Eu. Especial de natal. Reino Unido: BBC Britânica. 28 Dez 2001. Disponível em: <<http://conteudo.potterish.com/harry-potter-e-eu-2/>> Acesso em 10 nov. 2015

O Senhor dos Anéis – que também tinha adaptações para o cinema na época – com mais de 33 mil. (GREEN e GUINERY, 2004). Pesquisando os números atuais<sup>11</sup>, o número de *fanfics* de Harry Potter cresceu quase cinco vezes, enquanto as *fanfics* de O Senhor dos Anéis nem chegaram a dobrar de número. É fato a diferença de crescimento, que tem entre suas influências a permanência do destaque de Harry Potter desde 2004, em comparação a O Senhor dos Anéis, cujas adaptações cinematográficas foram lançadas entre 2001 e 2003, enquanto a expansão do Universo Potter continua. Observando o ranking de popularidade, é possível ver que outros livros também têm números expressivos – os cinco mais frequentes são séries com pelo menos três livros que tiveram adaptações cinematográficas –, mas que ainda estão longe de alcançar o impacto de Harry Potter, cujas *fanfics* no site somam mais de 734 mil, o segundo livro que mais inspira *fanfics* é a série Crepúsculo (com mais de 218 mil *fanfics*), o terceiro é Percy Jackson e os Olimpianos (mais de 66 mil), O Senhor dos Anéis é agora o quarto (mais de 54 mil) e Jogos Vorazes fica em quinto (mais de 44 mil *fanfics*).

As *fanfics* são uma das expressões de fãs mais envolvidas e envolventes – exige dedicação do fã que a escreve e do fã que a lê – e, por isso, é influenciada pelo tipo de engajamento que a história causa e que aquele fandom apresenta. Assim, a produção de *fanfics* de Harry Potter é influenciada por todos os fatores que garantem a popularidade da série. Pensando nas motivações de qualquer fã que escreve *fanfic* – tomada aqui para ilustração como um exemplo de *fanwork* – e, em seguida, destacarmos o que seria potencializado pela maneira como foram lançados os livros de Harry Potter e como foi formada sua comunidade de fãs, uma das razões que emergiria seria a vontade do fã de preencher lacunas que o texto original (ainda) não preencheu ou oferecer alternativas ao que deixou o público insatisfeito. O fato de serem sete livros com intervalo médio de um ano e meio entre eles deixou os fãs com muito tempo de espera, muito tempo com mistérios não resolvidos e hipóteses lançadas. A quantidade de informações nesses livros, como personagens e cenários secundários, é grande o suficiente para estimular histórias que não poderiam ter destaque no texto final por questões práticas, por exemplo, como era a vida dos pais de Harry na adolescência ou a história dos fundadores de Hogwarts. Além disso, os livros tratam de muitos temas, o que faz os fãs buscarem deixar a história cada vez mais completa, detalhando cada elemento que lhes interessarem. Em relação ao desenvolvimento do fandom, é possível destacar outras motivações para escrever *fanfic* – ou produzir qualquer outro *fanwork* –, como o desejo de socialização ou a vontade de escrever e receber uma opinião

---

<sup>11</sup> Disponível em <<https://www.fanfiction.net/book>> acesso em 1 de fev. 2016

sobre isso. Essas duas motivações encontram espaço em um fandom grande e organizado como o de Harry Potter. No fansite *Potterish*, as *fanfics* recebem um espaço dedicado, o Floreios e Borrões, que organiza a produção dos fãs.

## 2.2 Harry Potter e o franqueamento da magia

Joanne Rowling – o nome do meio Kathleen só seria adicionado depois – teve a primeira ideia da história de Harry Potter enquanto fazia uma viagem de trem entre Manchester e Londres em 1990, no final daquele ano, sua mãe morreu aos 45 anos devido ao avanço da Esclerose Múltipla, o que motivou sua mudança para Portugal, onde lecionava inglês. Na mudança viajou com ela o manuscrito de Harry Potter e a Pedra Filosofal, no qual ela tentava trabalhar sempre que podia. Em Portugal, casou e teve uma filha que, após a separação, voltou com ela à Escócia no fim de 1994. Após concluir o manuscrito do livro, Rowling enviou-o para um agente, que recusou imediatamente, seu novo agente, Christopher Little, mostrou interesse, mas levou um ano para conseguir uma editora, já que muitos recusaram a publicação de um livro tão longo para crianças, a Bloombury tinha acabado de criar um selo editorial para livros infantis e fez uma oferta para publicar a história de Harry em agosto de 1996, o livro foi lançado em junho de 1997. Em um leilão para a compra dos direitos de publicação nos EUA, a Scholastic fez a maior oferta até então realizada para um livro infantil, lançando a obra em setembro de 1998. Em seguida, novas impressões precisaram ser feitas enquanto o livro permanecia nas listas de mais vendidos no Reino Unido e nos Estados Unidos. Após o livro cair nas mãos do produtor de cinema David Heyman, a Warner Bros comprou, em 1998, os direitos de adaptação cinematográfica da série por um milhão de libras.<sup>12</sup> No **Quadro 1** é possível conferir as datas de lançamento de cada um dos livros da série, além dos três livros paralelos, que são mencionados na série, e foram escritos por J. K. Rowling com lucros revertidos para instituições de caridade – “Animais Fantásticos e onde habitam”, “Quadribol através dos tempos”, e “Contos de Beedle, o Bardo”.

---

<sup>12</sup> <http://web.archive.org/web/20070218212907/http://www.accio-quote.org/articles/2000/0700-austfinrev-bagwell.html>

Livro	Reino Unido	Estados Unidos	Brasil
Harry Potter e a Pedra Filosofal	26/06/1997	1/09/1998	Abril de 2000
Harry Potter e a Câmara Secreta	02/07/1998	02/06/1999	Agosto de 2000
Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	08/07/1999	08/09/1998	Dezembro de 2000
Harry Potter e o Cálice de Fogo	08/07/2000		Junho de 2001
Animais Fantásticos e onde habitam	2001		2001
Quadribol através dos tempos	2001		2001
Harry Potter e a Ordem da Fênix	21/06/2003		29/11/2003
Harry Potter e o Enigma do Príncipe	16/07/2005		26/11/2005
Harry Potter e as Relíquias da Morte	21/07/2007		08/11/2007
Os Contos de Beedle, o Bardo	04/12/2008		04/12/2008

**Quadro 1 - Datas de lançamentos dos livros da série Harry Potter**

Fonte: Elaborado pela autora a partir do *Potterish* (<http://conteudo.potterish.com/livros-harry-potter/>)

A produção dos filmes foi realizada em meio a muita expectativa por parte dos fãs e também de Rowling. Um de seus receios ao vender os direitos de adaptação cinematográfica era que alterassem o futuro da história – ela só tinha publicado os dois primeiros livros quando a Warner Bros comprou os direitos de adaptação – então a negociação foi sobre a história, não apenas os personagens.<sup>13</sup> Harry Potter e a Pedra Filosofal, dirigido por Chris Columbus, foi lançado no final de 2001, foi um sucesso de crítica e bilheteria<sup>14</sup>, garantindo a continuidade das adaptações cinematográficas. As datas de lançamentos podem ser conferidas na Quadro 2.

	Reino Unido	Estados Unidos	Brasil
Harry Potter e a Pedra Filosofal	16/11/2001	16/11/2001	23/11/2001
Harry Potter e a Câmara Secreta	03/11/2002	14/11/2002	22/11/2002
Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	31/05/2004	04/06/2004	04/06/2004
Harry Potter e o Cálice de Fogo	18/11/2005	18/11/2005	25/11/2005
Harry Potter e a Ordem da Fênix	13/07/2007	11/07/2007	11/07/2007
Harry Potter e o Enigma do Príncipe	15/07/2009	15/07/2009	15/07/2009
Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 1	19/11/2010	19/11/2010	19/11/2010
Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 2	15/07/2011	15/07/2011	15/07/2011

**Quadro 2 - Datas de lançamentos dos filmes da série Harry Potter**

Fonte: Elaborado pela autora a partir do *Potterish* (<http://conteudo.potterish.com/filmes-harry-potter/>)

Ao observar as datas de lançamentos dos livros e dos filmes, podemos notar os intervalos de tempo durante os quais o público tinha a oportunidade de se manter envolvido em seu fandom e engajado nas comunidades de fãs, produzindo conteúdo ou consumindo o que era produzido por outros fãs.

<sup>13</sup> <http://www.accio-quote.org/articles/1998/1098-scotsman-walker.htm>

<sup>14</sup> <http://articles.latimes.com/2002/feb/19/business/fi-nurup19.5>

Além dos livros e filmes, entre os lançamentos oficiais – de J. K. Rowling ou da Warner Bros – estão:

1. Harry Potter: A Exposição<sup>15</sup> – Exposição itinerante de figurinos e objetos cenográficos usados nos filmes da série. A primeira exposição ocorreu em Chicago (EUA), a partir de 30 de abril de 2009, e já passou por treze cidades em nove países diferentes, permanecendo cerca de quatro meses em cada lugar.
2. *Warner Bros. Studio Tour London* – Um local nos estúdios onde se realizaram as filmagens dos oito filmes mostrando em detalhes cenários – alguns tão grandes como o Salão Principal e o Beco Diagonal –, figurinos, objetos cenográficos e artes conceituais. A inauguração do espaço ocorreu em 31 de março de 2012.
3. *The Wizarding World of Harry Potter* – Os direitos de construção de parques temáticos pertencem a Universal e desde 18 de junho de 2010 ela lançou quatro, uma recriação do vilarejo de Hogsmeade e do Castelo de Hogwarts está presente nos parques de Orlando, Tóquio e Los Angeles, já uma reprodução do Beco Diagonal e da Londres dos trouxas está em um dos parques de Orlando.
4. Videogames – Além dos jogos para computadores, consoles e portáteis lançados simultaneamente com os filmes, ainda foram lançados: Harry Potter Quidditch World Cup<sup>16</sup>, Lego Harry Potter Years 1–4<sup>17</sup>, Lego Harry Potter Years 5–7<sup>18</sup>, Harry Potter for Kinect<sup>19</sup>, Book of Spells<sup>20</sup>, Book of Potions<sup>21</sup>. Nos jogos são apresentados elementos novos do Universo Potter, como personagens, feitiços, locais e criaturas mágicas.
5. *Pottermore* – Inicialmente foi concebido como um site de experiência interativa online. Os usuários precisavam de um cadastro, tinham um nome de login criado, eram divididos entre as casas de Hogwarts e reliam a história numa linguagem diferente, que misturava imagens, animações e pequenos textos, que destacavam elementos da história ou do mundo de Harry Potter. O site ainda permitia interação entre os usuários. A versão beta, para um número limitado de usuários pré-cadastrados foi lançada em 15 de agosto de 2011,

<sup>15</sup> <http://conteudo.potterish.com/harry-potter-a-exposicao/>

<sup>16</sup> <http://www.metacritic.com/game/pc/harry-potter-quidditch-world-cup>

<sup>17</sup> <http://potterish.com/2010/01/video-do-jogo-lego-harry-potter-1-4-e-mais/>

<sup>18</sup> <http://potterish.com/2011/08/informacoes-imagens-e-video-de-lego-harry-potter-anos-5-7/>

<sup>19</sup> <http://www.metacritic.com/game/xbox-360/harry-potter-for-kinect>

<sup>20</sup> <http://potterish.com/category/livros/wonderbook-book-of-spells/>

<sup>21</sup> <http://potterish.com/2013/06/book-of-potions-novo-jogo-para-o-wonderbook-e-anunciado-na-e3-2013/>

sendo a possibilidade de cadastro aberta a todos em 14 de abril de 2012. As informações de cada um dos livros eram lançadas aos poucos e, por meio dessa plataforma, a autora ofereceu pequenas histórias posteriores ao final do sétimo livro. No entanto, essa experiência de divulgação progressiva dos livros parou em *O Cálice de Fogo* já que, em 3 de setembro de 2015, foi anunciada uma reestruturação no site. A partir de 22 de setembro a nova plataforma foi ao ar<sup>22</sup>, não sendo mais necessário login para visualização de conteúdo, tendo um layout adaptado aos dispositivos móveis e, em vez de uma experiência de leitura interativa, o site passa a reunir textos sobre a história dos livros, sobre as produções dos filmes e alguns textos originais escritos por J. K. Rowling adicionando novas informações sobre o Universo Potter. A repercussão da mudança não agradou muitos fãs, sendo comparado a um fansite, por seu conteúdo de comentário da obra. Os fãs que aprovaram a mudança diziam que a plataforma atual era mais fácil de navegar, enquanto os que desaprovaram reclamavam da ausência de interatividade com a plataforma e entre os fãs, recurso de destaque no modelo antigo.

6. *Harry Potter and The Cursed Child* – J. K. Rowling anuncia em 20 de dezembro de 2013<sup>23</sup>, sem muitos detalhes, uma peça com uma história original de Harry Potter. A partir de junho de 2015, detalhes como o título e os responsáveis pela produção são divulgados, como o título e a produção. A peça tem roteiro de Jack Thorne, baseada na história original de J. K. Rowling, Jack Thorne e John Tiffany, este responsável pela direção.<sup>24</sup> A história se passa dezenove anos depois dos acontecimentos do último livro e, além de Harry, seu filho do meio será um dos protagonistas. Apesar da história não ser um oitavo livro de J. K. Rowling, de acordo com a autora ele deve ser considerado canon<sup>25</sup>. A peça tem estreia prevista para 30 de julho de 2016 e será dividida em duas partes. Um livro com o roteiro de ensaio das duas partes foi anunciado para ser lançado no dia seguinte.
7. *Animais Fantásticos e onde habitam* – Apesar de originalmente ser um livro didático presente na história, ele serviu de inspiração para uma trilogia cinematográfica com roteiro escrito por Rowling e apresentará a história de

<sup>22</sup> <http://www.thebookseller.com/news/Pottermore-readies-radical-relaunch-312036>

<sup>23</sup> <http://www.mugglenet.com/2013/12/j-k-rowling-confirms-harry-potter-stage-play/>

<sup>24</sup> <http://www.mugglenet.com/2015/06/confirmed-has-the-title-of-the-harry-potter-stage-play-been-revealed/>

<sup>25</sup> [https://twitter.com/jk\\_rowling/status/615498601809211393](https://twitter.com/jk_rowling/status/615498601809211393)

Newt Scamander, magizoologista autor do livro escolar. O primeiro filme tem previsão de lançamento para novembro de 2016. As sequências estão previstas para 2018 e 2020.<sup>26</sup>

8. Outro material que oferece informações para os fãs são os livros que comentam e detalham a adaptação da história de Harry Potter para os cinemas, como *Harry Potter: Das páginas para a tela*, *Harry Potter: A magia do cinema*, *Os lugares mágicos dos filmes de Harry Potter*, *O livro dos personagens de Harry Potter*, *O livro das criaturas de Harry Potter*, *Harry Potter – The Artifact Vault* (ainda sem versão brasileira).

Para os fãs, as expansões do Universo Potter são uma possibilidade de retorno àqueles primeiros contatos com a história. Estar no Beco Diagonal do Parque da Universal é lembrar a primeira vez que esteve com Harry comprando livros, vestes e a varinha, entrar no trem é lembrar o primeiro embarque com Rony Wesley, ver o castelo em miniatura na exposição nos estúdios da *Warner* é reproduzir o encantamento do primeiro dia na escola, tenham sido essas primeiras experiências possibilitadas pelos livros ou pelos filmes. O contato com essas expansões é uma forma nova de experienciar a história, o que fortalece a continuidade do envolvimento do fã com a história.

### 2.3 Harry Potter e o fansite brasileiro mais antigo ativo

O *Potterish* foi criado em 2002, após o lançamento do filme *Harry Potter e a Câmara Secreta*, por Carmem Cardoso e Luciana Iha, universitárias na época, após a tentativa do *Muggles Entertainment World*, idealizado após o lançamento do filme *Harry Potter e a Pedra Filosofal* não ter ido adiante. Atualmente a equipe é liderada por Marcelo Neves, webmaster, responsável pela coordenação e pelas atividades que envolvem domínio e hospedagem.

Quando o acesso ao site *Potterish* é feito por um computador – o site tem exibição diferente em plataformas móveis – notam-se a diversidade de caminhos de navegação e a organização como portal. O destaque é dado às notícias recentes sobre a franquia Harry Potter: as notícias mais curtas são exibidas completas na página inicial, enquanto as notícias com um conteúdo maior são apresentadas resumidas na página inicial com um link direcionando a postagem completa. A página inicial também apresenta o menu superior que oferece doze opções: *Home*, *Sobre o Potterish*, *Fórum*, *Fan Fiction*, *Fanzone*, *Colunas*, *Sobre os livros*, *Sobre JKR*, *Sobre os filmes*, *Seção Granger*, *Galeria*, *Dicionário*, *Contato*, *Cursed*

<sup>26</sup> <http://deadline.com/2014/10/kevin-tsujihara-time-warner-investor-day-warner-bros-ceo-presentation-851823/>

*Child e Pottermore*, além dos links para os perfis em sites de rede social – *Facebook, Twitter, Instagram, Google Plus, Tumblr e YouTube*. O menu lateral, na barra à esquerda apresenta subcategorias de cinco seções do site: *galeria de fotos, galeria de vídeos, conteúdo, Madame Pince, fanzone*, além dos links para o hot site de traduções do *Pottermore*, para o *fórum* e para o site de *fanfics*, o *Floreios e Borrões*.

A página *Sobre o Potterish* traz informações sobre a história do site, estatísticas e informações da equipe atual e dos antigos membros da equipe. A opção *Fórum* direciona para o fórum *Grimald Place 12*, que, apesar de ainda ser mantido pelo site, não apresenta atividade recorrente dos cadastrados. O link *Fanfic* direciona para o site *Floreios e Borrões*, que reúne *fanfics* de Harry Potter feita por fãs para outros fãs. A opção *Fanzone* direciona para um *hot site* que traz textos descontraídos sobre Harry Potter, *fanarts* e outras expressões dos fãs de Harry Potter, além de curiosidades sobre os filmes e livros.

A opção *Colunas* reúne textos analíticos da equipe, divididos em cinco tipos: Ensaios, Caricaturas, Análises, Resenhas e Especulações. Apesar desses textos também aparecerem na *Home* como notícias de destaque à época da publicação, é nessa página que são organizados por tipo e autoria. O link da categoria resenha não está funcionando, os textos eventualmente publicados com essa classificação migraram para uma seção própria, a *Seção Granger*, com destaque no menu superior, que é dedicada a resenhas de livros feitas pela equipe.

Os links *Sobre os livros, Sobre JKR e Sobre os filmes* fazem parte da seção *Conteúdo* e organizam, respectivamente, informações oficiais sobre os livros, sobre a autora e sobre os filmes da Warner Bros que adaptaram a história narrada nos livros.

A *Galeria* reúne imagens divulgadas no site organizadas em 12 grandes categorias, como livros, filmes, parques temáticos e *fanarts*. Entre as imagens disponíveis se incluem aquelas produzidas por terceiros, como ensaios fotográficos dos atores, imagens produzidas pela equipe, como coberturas de lançamentos e material de fã para fã, como os desenhos de personagens, além da divulgação de coberturas feitas pela imprensa por meio da digitalização de matérias em jornais e revistas.

O link *Dicionário* leva ao site *Madame Pince*<sup>27</sup>, que serve como uma enciclopédia do mundo de Harry Potter com informações organizadas em verbete sobre o Universo Potter apresentadas nos sete livros da série, além dos três que aparecem na história e foram lançados paralelamente – *Quadribol através dos séculos, Animais Fantásticos e Onde Habitam* e *Os*

---

<sup>27</sup> Nome dado à seção Dicionário, em referência à bibliotecária da escola de Hogwarts, onde Harry Potter estuda.

*Contos de Beedle, o Bardo*. Pelas informações da página, sua última atualização foi em 2010, mas alguns dos links não funcionam.

O link *Cursed Child* direciona para uma notícia sobre a peça *Harry Potter and the Cursed Child*, a estrear em 30 de julho de 2016. O link *Pottermore* direciona para um *hotsite* focado nas traduções dos textos do site *Pottermore* feitas pela equipe. Já o *Contato* direciona para um formulário de contato com a equipe do site.

Atualmente a equipe do site é formada por mais de 60 pessoas, de acordo com entrevista com o webmaster Marcelo Neves<sup>28</sup>, sendo organizada por funções: Os *newsposters* são responsáveis por postar no site notícias relacionadas à série, os editores escrevem para as seções fixas, conteúdos que não são apenas notícias, mas que serão buscados por outros fãs, como os verbetes do *Madame Pince* e informações da seção conteúdo. A equipe de mídias sociais se reveza para atuar nos perfis do site no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *Tumblr*. Como a maioria do conteúdo original do site é em inglês, três funções se destacam: tradutores, transcritores e legendadores. Os tradutores traduzem os textos de entrevistas, reportagens e postagens publicados em outros países, os transcritores transcrevem e traduzem áudios e vídeos em inglês. Quando a transcrição é de vídeo, ela será usada pelos legendadores na preparação da legenda em português. Os colunistas ocupam uma das funções criativas do site, como a descrição da vaga no site destaca

“Os colunistas são as pessoas criativas que fazem parte da nossa querida equipe. Elogiados por todo o fandom nacional e, futuramente, internacional, eles escrevem análises, caricaturas, ensaios e especulações sobre o universo criado por J. K. Rowling, oferecendo momentos de leitura ativa sobre “Harry Potter”, seu papel no nosso mundo e mais.”<sup>29</sup>

As colunas são postagens eventuais que discutem ou analisam temas da trama, ou assuntos do cotidiano sob a ótica dos livros. Outras funções criativas são designer e ilustrador, que trabalham no desenho não só do site principal, como das mídias sociais e dos sites paralelos, como o de traduções do *Pottermore*. Para essas funções, é destacada não só a necessidade de domínio sobre os programas de criação e edição de imagem, como as habilidades criativas: “Não adianta dominar os programas acima se você não entende de arte e de conceito. Portanto, um bom designer precisa ter em mente um projeto, traçar os objetivos e, a partir disso, fazer suas escolhas sempre correlacionadas com o propósito.(...) O bom traço e pintura é de extrema necessidade para um ilustrador.”<sup>30</sup> Outra função que exige capacidade

<sup>28</sup> Entrevista realizada pela autora por e-mail. Ver APÊNDICE B.

<sup>29</sup> <http://potterish.com/vagas-na-equipe/>

<sup>30</sup> <http://potterish.com/2016/01/vagas-abertas-sejam-um-designer-ou-ilustrador-do-Potterish/>

técnica é a de programador, que demanda domínio de PHP, JavaScript, CSS, AJAX, HTML e MySQL. Os programadores são responsáveis pela manutenção do site e suas melhorias, como novas ferramentas e experiências. Atualmente, quando a equipe precisa de mais voluntários, ela divulga a oportunidade de vagas no site. A seleção é feita virtualmente, considerando que cada membro da equipe é de um local diferente e assim também podem ser os novos colaboradores.<sup>31</sup>

Um dos orgulhos da história do *Potterish* é o reconhecimento do site pela autora J. K. Rowling, por meio do *Fan Site Award*, destaque que Rowling dava em seu site pessoal aos sites de fãs de todo o mundo. Oito fansites foram indicados<sup>32</sup> entre 2004 e 2007:

1. O fansite *Immeritus* foi indicado em 13 de maio de 2004, mas anunciou seu hiatus em novembro de 2011 e não recebeu atualizações desde 2014, seu formato era semelhante a um blog e reunia formas de participação dos fãs, com destaque ao fórum, às *fanfics* e às *fanarts*.
2. O segundo, *The Harry Potter Lexicon*, recebeu a indicação em 28 de junho de 2004, funciona como uma enciclopédia multimídia, reunindo detalhes do Universo Potter, como personagens, objetos mágicos, criaturas mágicas. De acordo com o rodapé do site, a última atualização foi em 2 de maio de 2007, antes do lançamento do último livro.
3. O terceiro, *Mugglenet*, indicado em 6 de setembro de 2004, tem estrutura semelhante ao *Potterish*, com destaques às novidades na Home e com sites paralelos com espaços para interatividades e trabalhos de fãs.
4. O quarto recebeu a indicação em 10 de dezembro de 2004, o *HPANA*, ou *Harry Potter Automatic News Agregator*, reuniu notícias de Harry Potter até 2011, quando foi descontinuado. Hoje, com layout simples é possível visualizar posts aleatórios do arquivo por meio do menu. Em sua *Home*, é prometido um retorno em 2016.
5. O quinto foi indicado em 13 de maio de 2005, o *Leaky Cauldron* tem estrutura semelhante ao *Potterish* e ao *Mugglenet*, oferecendo outras funcionalidades, mas com menos opções em seu menu, até mesmo informações sobre o site não foram encontradas no menu, apenas por meio de busca, foi encontrada a página no link <http://www.the-leaky-cauldron.org/info/>

---

<sup>31</sup> Na página <http://potterish.com/vagas-na-equipe/> é possível conferir o detalhamento das funções e quais os requisitos buscados nos novos membros.

<sup>32</sup> [http://fanlore.org/wiki/J.K.Rowling\\_Official\\_Site#Fan\\_Site\\_Award](http://fanlore.org/wiki/J.K.Rowling_Official_Site#Fan_Site_Award)

6. O *Potterish* foi indicado em 27 de setembro de 2006 e, no texto de apresentação, Rowling comenta que ele era mencionado em muitas cartas que recebia dos fãs.
7. Em 5 de outubro de 2007, o sétimo indicado foi o australiano *Harry Potter Fan Zone*, que também se assemelha ao *Potterish* no destaque dado as notícias enquanto também oferece possibilidades de interação e participação. Mesmo ainda ativo, é notório que ele não apresenta estrutura e organização semelhante ao *Leaky Cauldron* e ao *Mugglenet*, faltando a divulgação de notícias relevantes divulgadas nos outros, apresentando baixa atividade em redes sociais e design antiquado, por exemplo.
8. Em 21 de dezembro de 2007, o *Harry Potter Alliance* foi último site a receber o Fan Site Award. Ele se diferencia dos outros pelo seu propósito, divulgar o projeto que utiliza a série para agregar os fãs e promover ativismo por meio da história de Harry Potter. De acordo com o site, suas ações trabalham por igualdade, direitos humanos e letramento<sup>33</sup>.

Essa premiação dos fãs mostra as principais características de um fansite no período em que Rowling promovia o *Fan Site Award* (entre 2004 e 2007): A divulgação de notícias, a divulgação de informações básicas ou detalhadas sobre a série – como as enciclopédias –, a promoção da interação entre os fãs e a divulgação de *fanworks*, como as *fanfics*.

No item **As funções de cada seção do Potterish**, é feita uma análise das seções principais do site *Potterish* – definidas pelo destaque em seu menu principal – observando as propostas e funções de cada uma, buscando as características apresentadas pelos estudos de fãs, com o olhar atento para outras características que poderiam se apresentar no site.

---

<sup>33</sup> [http://www.thehpalliance.org/what\\_we\\_do](http://www.thehpalliance.org/what_we_do)

### 3 OS ESTUDOS DE FÃS E FANDOM

Com a popularização da internet e a sua rápida assimilação pelas comunidades de fãs, sua cultura e suas práticas se tornaram mais conhecidas, fazendo com que alguns acreditem que fandom é algo novo, quando, na verdade, o que a tecnologia alterou foi a facilidade de conexão entre os fãs e de acesso à informação dos objetos do fandom e aos recursos tecnológicos para a produção criativa dos fãs. “Fandom é um fenômeno sociocultural em grande parte associado com sociedades modernas capitalistas, mídia eletrônica, cultura de massa e execuções públicas.”<sup>34</sup> (DUFFETT, 2013)

#### 3.1 O contexto que favorece o fandom

Para compreender os estudos de fãs e a realidade do consumo de mídia no contexto do objeto desta pesquisa, é preciso considerar alguns conceitos. O primeiro deles são os Estudos Culturais Britânicos, também apresentados como Escola de Birmingham, cidade onde foi fundado o Centro para Estudos Culturais Contemporâneos – o *Centre for Contemporary Cultural Studies* (CCCS) – por Richard Hoggart, em 1964, ligado ao Departamento de Inglês da Universidade de Birmingham.

As relações entre a cultura contemporânea e a sociedade, isto é, suas formas culturais, instituições e práticas culturais, assim como suas relações com a sociedade e as mudanças sociais, vão compor o eixo principal de observação do CCCS. (ESCOSTEGUY, 2006, p.1)

Os textos de três pesquisadores são considerados como influenciadores dos Estudos Culturais: *The Uses of Literacy* (1957), de Richard Hoggart, *Culture and Society* (1958), de Raymond Williams, *The Making of the English Working-class* (1963), de E. P. Thompson. Escosteguy (2006, p.2) explica que o trabalho de Hoggart “inaugura o olhar de que no âmbito popular não existe apenas submissão, mas também resistência, o que, mais tarde, será recuperado pelos estudos de audiência dos meios massivos.” Já a obra de Williams, por meio de um olhar diferenciado sobre a história literária, “mostra que cultura é uma categoria-chave que conecta a análise literária com a investigação social” (ESCOSTEGUY, 2006, p.2), mas sua pesquisa subsequente também carregava um pessimismo em relação à cultura popular e aos próprios meios de comunicação. Para o autor, assim como para Thompson, “cultura era uma rede vivida de práticas e relações que constituíam a vida cotidiana, dentro da qual o papel

---

<sup>34</sup> Tradução da autora para: “Fandom is a sociocultural phenomenon largely associated with modern capitalist societies, electronic media, mass culture and public performance.”

do indivíduo estava em primeiro plano.” (ESCOSTEGUY, 2006, p.2) Esse conceito expandido de cultura é uma das características marcantes dos Estudos Culturais.

Stuart Hall é o quarto nome ligado à Escola, apesar de não ter sido um dos fundadores. Ele foi o segundo diretor do CCCS, de 1968 a 1979, período em que incentivou pesquisas de resistência de subculturas e de análise de meios de comunicação de massa. Sua ação também serviu para manter o centro unido em momentos de distensões teóricas, sendo considerado um catalisador de muitos projetos coletivos.

Apesar de conflitos teóricos entre os fundadores do centro, um de seus pontos de convergência que se destaca é a ideia ampliada de cultura, “que inclui as formas nas quais os rituais da vida cotidiana, instituições e práticas, ao lado das artes, são constitutivos de uma formação cultural” (ESCOTEGUY, 2006, p.4), num contexto teórico que apenas enxergava a cultura como artefatos. Essa mudança para um conceito de prática confere um caráter de ação, de agência para a cultura e ao voltar o olhar para as práticas não tradicionais, a legitimidade cultural é descentralizada. “Em consequência, a cultura popular alcança legitimidade, transformando-se num lugar de atividade crítica e de intervenção.” (ESCOTEGUY, 2006, p.4)

Na década de 70, a partir do texto “Encoding and decoding in the television discourse”, de Stuart Hall, publicado inicialmente em 1973, o CCCS começa a dar uma atenção maior à temática da recepção. Mas foi no final da década de 80 que o tema realmente alcançou os estudos de comunicação, e não apenas em Birmingham. Escosteguy (2006) observa que, no mesmo período, há uma alteração nos estudos de identidade, que também eram foco do CCCS, passando a refletir as novas condições de construção das identidades sociais em um momento em que as interdependências tradicionais estão debilitadas. Essa década também é reconhecida pelas pesquisas que combinam análise de texto e de audiência, como a autora explica:

São implementados estudos de recepção dos meios massivos, especialmente, no que diz respeito aos programas televisivos. Também são alvo de atenção a literatura popular, séries televisivas e filmes de grande bilheteria. Todos eles tratam de dar visibilidade à audiência, isto é, aos sujeitos engajados na produção de sentidos. (ESCOSTEGUY, 2006, p.10)

Nos anos 90, as pesquisas de audiência se concentraram ainda mais na capacidade de ação do público, captando as identidades globais, nacionais, locais e individuais. “Destacam-se, como ênfases mais recentes neste tipo de estudo, os recortes étnicos e a incorporação de novas tecnologias.” (ESCOSTEGUY, 2006, p.11)

Escosteguy (2006) ressalta que a ideia de resistência da audiência levou algumas pesquisas a uma visão tão otimista que perdeu de vista a posição marginal do poder do

público em relação aos produtores de mídia, o que costuma ser apontado pelos críticos dos Estudos Culturais. A crítica em relação ao entusiasmo diante do poder da audiência também ocorre em relação a alguns pesquisadores de fãs, como será comentado no item **O histórico dos estudos de fãs**. No entanto, é inegável que o objeto desta pesquisa prescinde do conceito ampliado de cultura presente nas pesquisas dos Estudos Culturais e da crença que a audiência pode ter um papel ativo na recepção.

Outro conceito importante para a compreensão das práticas dos fãs é o de consumo, como trazido por Canclini (2008). As comunidades de fãs se organizam ao redor de um produto de mídia a que o fã tem acesso e acaba auxiliando na formação da sua identidade:

intercambiamos objetos para satisfazer necessidades que fixamos culturalmente, para integrarmo-nos com outros e para nos distinguirmos de longe, para realizar desejos e para pensar nossa situação no mundo, para controlar o fluxo errático dos desejos e dar-lhe constância ou segurança em instituições e rituais. (CANCLINI, 2008, p. 71)

Essa comunidade de fãs diferencia-se das comunidades regionais influenciadas pelo local por seu aspecto desprendido do tempo e espaço permitido pelas redes virtuais, Canclini (2008) destaca as comunidades internacionais como as de jovens e telespectadores, “que dão sentido de pertencimento quando se diluem as lealdades nacionais” (p. 67). Muitas vezes é no espaço do fandom que o indivíduo, especialmente o adolescente e o jovem, tem o primeiro contato com as lógicas e práticas da sociedade em que aquele fandom está inserido.

Para muitos homens e mulheres, sobretudo jovens, as perguntas próprias dos cidadãos, sobre como obtemos informação e quem representa nossos interesses são respondidas antes pelo consumo privado de bens e meios de comunicação do que pelas regras abstratas da democracia pela participação em organizações políticas desacreditadas. (CANCLINI, 2008, p. 14)

Essa experiência pode até gerar alguns choques de realidade quando o indivíduo e o fandom do qual faz parte se encontram em situações distintas, como no caso em que um fã localmente faz parte de uma sociedade autoritária e controladora ao mesmo tempo em que participa de uma comunidade fãs construída com base em práticas democráticas. Gray, Sandvoss e Harrington (2007) destacam esse desenvolvimento dos indivíduos dentro da comunidade de fãs:

há um novo tipo de poder cultural emergindo quando os fãs criam laços dentro de grandes comunidades de conhecimento, investem sua informação, dão forma as opiniões uns dos outros e desenvolvem uma auto-consciência

maior sobre suas agendas compartilhadas e interesses comuns.<sup>35</sup> (Gray, Sandvoss e Harrington, 2007)

Quando falamos em consumo, vale ressaltar a diferença entre o realizado pelo público em geral e o realizado pelos fãs, que não podem ser reduzidos a meros consumidores, pois constroem redes de contato, são colecionadores, turistas, arquivistas, curadores e produtores, como Duffett (2013, p. 21) destaca. Mesmo quando os fãs compram *merchandise*, participam de promoções, formam um mercado consumidor estável, formam mercado de nicho e têm sua aceitação de novos produtos de mídias vista como a medida do sucesso, eles serem vistos apenas em relação ao sua compra significaria esquecer todos seus outros papéis e o fato de que muitas vezes fãs gostam de coisas gratuitas.

Além disso, os fãs também podem parecer como grupos de consumidores na sua defesa vocal coletiva para determinados produtos de mídia. No entanto, em termos humanos, uma diferença significativa permanece entre, digamos, seguir um ator e uma campanha para salvar o seu refrigerante ou barra de chocolate favorita.<sup>36</sup> (Duffett, 2013, p. 20)

A ideia de que a influência de grupos sobre o cidadão supera o alcance local também é destacada por Jenkins (2008, p. 29): “A circulação de conteúdos – por meio de diferentes sistemas de mídia, sistemas administrativos de mídias concorrentes e fronteiras nacionais – depende fortemente da participação ativa dos consumidores.” Entre os casos estudados em Cultura da Convergência, predominam os que acontecem em comunidades de fãs. Entre eles, destaca-se a organização dos fãs para atividades que não são relacionadas exclusivamente ao texto de mídia do grupo de fãs de Harry Potter que organizou a *HP Alliance* que aproveita o mundo escrito nos livros para incentivar os fãs no engajamento cívico. “Por exemplo, em julho de 2007, o grupo trabalhou com o The Leaky Caldron, um dos sites de notícias mais populares, para organizar reuniões domiciliares por todo o país, com o intuito de conscientizar a pessoas sobre o genocídio do Sudão” (JENKINS, 2008, p. 273). Esse tipo de atividade demonstra como um texto de mídia e uma comunidade de fãs podem ser utilizados com finalidades cidadãs. Outro grupo de fãs de Harry Potter, formado pelas equipes de 19 fansites de várias partes do mundo dedicados a série ou a autora J. K. Rowling, organizou em fevereiro de 2016 a campanha *Spread the Light*, uma campanha de arrecadação de doação e

<sup>35</sup>Tradução da autora para: “there is a new kind of cultural power emerging as fans bond together within larger knowledge communities, pool their information, shape each other's opinions, and develop a greater self-consciousness about their shared agendas and common interests.”

<sup>36</sup>Tradução da autora para: Furthermore, fans can also seem like consumer groups in their collective vocal advocacy for certain media products. Nevertheless, in human terms a meaningful difference remains between, say, following an actor and campaigning to save your favourite soft drink or chocolate bar.

aumento da conscientização sobre o trabalho da instituição *Lumos*, fundada por Rowling<sup>37</sup>. A campanha incentivava doações de qualquer valor, oferecendo a chance aos doadores de participarem de um sorteio de prêmios como um *box* dos livros autografados por um dos atores, ilustrações da obra e autógrafos da equipe dos filmes.

Outro exemplo é a maneira relativamente comum de comoção de artistas em torno de ações de caridade e conscientização, modelo que, em tempos de *Youtube*, se reinventa, como na ação *Project for Awesome*, organizada pelos irmãos John e Hank Green.<sup>38</sup> A comunidade de fãs em torno dos irmãos, a *nerdfighteria*, foi a base do projeto que inicialmente consistia nos irmãos e seus fãs divulgando, em vídeos no *Youtube* durante dias específicos, causas e instituições de caridade com a finalidade de aumentar a conscientização sobre aquele assunto e as doações para aquelas instituições. Com o passar dos anos, o projeto foi se tornando cada vez mais organizado, reunindo os vídeos em um site, permitindo a votação do público nas instituições que deveriam receber parte das doações que eram recebidas em uma plataforma de financiamento coletivo. Em 2015, houve a arrecadação recorde de 1,5 milhões. Essas manifestações ressoam a descoberta de Harrington e Bielby (1995, p. 95, apud DUFFETT, 2013) de que “alguns fãs fazem coisas para enfatizar que eles não são pessoas estúpidas divorciadas da realidade, mas têm sim preocupações políticas, por exemplo. Muitos clubes de fãs arrecadam dinheiro para caridade. É quase como se estivessem compensando uma percepção pública de que eles sabem que está equivocada”<sup>39</sup>.

Esses exemplos de atividades dos fãs relacionam-se com uma característica globalizada do consumo, que afeta a maneira atual que as comunidades de fãs se constituem. O consumo globalizado foi propiciado pelas televisões por satélite em um primeiro momento<sup>40</sup> e pela popularização da internet em seguida. Esse consumo global influenciou e foi influenciado por atividades dos fãs, como o *fansubbing* e o *scanlation*, por exemplo. No início dos anos 90 a legendagem era feita de forma ilegal por fãs americanos de anime

<sup>37</sup> A instituição *Lumos* é dedicada ao bem estar de crianças que são institucionalizadas – vivem em abrigos, orfanatos, ou outras instituições - mesmo tendo família.

<sup>38</sup> Os irmãos Green ficaram famosos no Youtube em 2007, com o canal *Vlogbrothers*, ao lançarem o projeto *Brotherhood 2.0*, em que se propuseram a se falar essencialmente por meio dos vídeos que trocavam em dias alternados. Os temas podiam se relacionar com suas vidas, ou serem assuntos de interesse geral ou maneiras de entreter um ao outro – por exemplo, cantando – e aos poucos foram conquistando uma audiência fiel que se identificava com os irmãos formando a comunidade de *nerdfighters*, ou *nerdfighteria*. Essa comunidade foi a base do *Project for Awesome*

<sup>39</sup> Tradução da autora para: “found that some fans do things to emphasize that they are not stupid people divorced from reality, but they instead have political concerns, for example. Many fan clubs raise money for charity. It is almost as if they are compensating for a public perception that they know is mistaken”

<sup>40</sup> Anteriormente, outros produtos de mídia eram consumidos em mais de um país, como o cinema, a música e a literatura, mas há um alcance e um impacto significativamente maiores do consumo global trazido pela TV por satélite e a internet.

japonês com o conhecimento dos distribuidores japoneses que utilizavam esse trabalho voluntário para avaliar a possibilidade de um mercado consumidor no país. (JENKINS, 2009, p. 221) De forma análoga, o *scanlation* consiste na digitalização de um mangá, a tradução de seu texto e posterior compartilhamento com outros fãs, a fim de divulgar e oferecer a um público um produto que o mercado ainda não oferece. (CARLOS, 2011, p. 90) Prática semelhante acontecia com a disseminação de música de muitas bandas de pop e rock, antes dos downloads pagos de música serem possíveis internacionalmente – a iTunes Store, por exemplo, só alcançou o Brasil no final de 2011<sup>41</sup>. Era por downloads ilegais e pela reprodução de vídeos disponibilizados por fãs de outros países que uma pessoa acabava conhecendo novos artistas, o que aumentava sua popularidade e criava uma demanda desses novos fãs por materiais oficiais das gravadoras e distribuidoras.

Como essas práticas de distribuição e mediação dos fãs demonstram, a posição do fã na relação entre produtor e consumidor não é facilmente definida, já que ele não pode ser situado em um dos extremos, ao agir de modo mais ativo, consumindo e produzindo ao mesmo tempo. No entanto, as produções dos fãs não visam o lucro, o que diferencia sua lógica da lógica de mercado, colocando maior ênfase no aspecto social. (JENKINS, GREEN e FORD, 2014, p. 95) A principal diferença entre as duas recai sobre a questão do compartilhamento. Pela lógica dos produtores, a chamada “cultura de commodity”, o compartilhamento é nocivo economicamente. Enquanto para o público, guiado pela “economia de dom”, *não* compartilhar é prejudicial socialmente, considerando que haveria uma perda social se outras pessoas não conhecem aquilo que os envolveu e tocou, seja um livro, uma música, um filme ou um programa de TV.

A separação entre esses dois interesses é ainda mais afetada com a internet, que impacta a cultura de fãs na facilidade (e na velocidade) com que eles podem (e desejam) acessar as informações sobre o alvo de sua admiração, além da possibilidade de compartilhar suas impressões e de recriar e editar os textos de mídia a que se dedicam. A ampliação do uso da internet foi um fator de bastante influência na organização dos fãs e seu perfil de *early adopters*<sup>42</sup> os coloca como usuários da web desde seu início, “jogando games interativos em grupos de multi-usuários ou debatendo seus programas favoritos em painéis de boletins, salas de bate-papo e fóruns.”<sup>43</sup> (DUFFETT, 2013, p. 13) A partir da popularização do acesso, o

<sup>41</sup> iTunes Store chega ao Brasil. Disponível em <<http://blogs.estadao.com.br/link/itunes-chega-ao-brasil/>> Acesso em 24 ago. 2015

<sup>42</sup> Termo que identifica aqueles que aderem rapidamente às novas tecnologias.

<sup>43</sup> Tradução da autora para: “playing interactive games in multi-user groups or debating their favourite shows on bulletin boards, chat rooms and forums.”

mundo online se tornou o principal local de encontro dos fãs, onde eles dividiam com outros suas impressões sobre os produtos de mídia, compartilhavam suas produções criativas e discutiam em tempo real teorias sobre o que viria a seguir nos enredos de seus programas de televisão favoritos, enquanto assistiam ao episódio.

Essas mudanças no comportamento do público geraram uma mudança na produção do conteúdo, que não precisava se apoiar numa narrativa de repetição dos principais fatos que aconteceram para a compreensão do público. A audiência podia recorrer ao conhecimento dos outros fãs ou a boxes de vídeo-cassete – seguidos por DVD, Blu-Ray, *download* e *streaming* – para saber o que aconteceu nos episódios anteriores. Além disso, a narrativa podia e, em alguns casos, precisava ficar mais complicada já que com essas comunidades e com a possibilidade de assistir novamente o que já foi transmitido, a narrativa tradicional não gerava desafios, o que Jenkins (2008) e Duffett (2013) apontam como uma passagem da “televisão com hora marcada” para a “televisão de envolvimento”. Essa mudança também é focada por Jenkins (2006), que a relaciona com as novas práticas de recepção: “A última década assistiu a um aumento acentuado na serialização de televisão norte-americana, ao surgimento de recursos mais complexos para planejar a narrativa e ao desenvolvimento de *cliffhangers* e arcos de história mais intrincados.”<sup>44</sup> (JENKINS, 2006, p. 145)

Ao observar o consumo de mídia no decorrer do tempo, é notável a alteração da percepção do público sobre o tempo e o espaço. Pela internet, o público tem acesso a informações e produtos de mídias produzidos em qualquer parte do mundo, muitas vezes o acesso é simultâneo à produção, como no caso de *streaming* de shows ao vivo. As possibilidades oferecidas pelos aparatos tecnológicos são exigidas pelo público, se há alguma condição do consumo de mídia quebrar as barreiras tradicionais de tempo e espaço, o público vai reivindicar essa possibilidade.

Harvey (2001) explica que a ideia de tempo e espaço não pode ser definida de maneira concreta, não se pode atribuir um significado objetivo sem considerar os processos materiais, “cada modo distinto de produção ou formação social incorpora um agregado particular de práticas e conceitos do tempo e do espaço.” (p. 189). Ele explica que as transformações sociais afetam e são afetadas pela compreensão de espaço e tempo, “bem como dos usos tecnológicos que podem ser dados a essas concepções. Além disso, todo projeto de transformação da sociedade deve apreender a complexa estrutura da transformação

---

<sup>44</sup> Tradução da autora para: “The past decade has seen a marked increase in the serialization of American television, the emergence of more complex appeals to program history, and the development of more intricate story arcs and cliffhangers.”

das concepções e práticas espaciais e temporais.” (HARVEY, 2001, p. 201) Seguindo esse pensamento, podemos afirmar que mesmo se fosse levada toda a tecnologia necessária para a recepção de vídeos ou filmes para uma tribo indígena isolada do convívio do resto do mundo, a experiência não seria em nada parecida com a recepção desses mesmos produtos de mídia por um estudante do ensino médio morador de uma cidade como São Paulo, por exemplo, porque a experiência que o público tem prescinde de uma compreensão de mundo e de pertencimento específica, além de uma percepção atual da velocidade de transmissão da informação.

Essa mudança na percepção do espaço e do tempo é afetada pela mediação da tecnologia utilizada para o consumo de mídia. Todo o aparato tecnológico necessário para as práticas de fãs e para o consumo do produto cultural faz parte das ferramentas já conhecidas pelos fãs. Desde os primeiros filmes exibidos no cinema – e antes deles o consumo de livros, músicas e peças de teatro – até os atuais vídeos online, fansites, grupos virtuais. Como explica Thompson (1998), a recepção é uma realização especializada:

Ela depende de habilidades e competências que os indivíduos mostram no processo de recepção. [...] Uma vez adquiridas, estas habilidades e competências se tornam parte da maneira social de ser dos indivíduos e se revelam tão automaticamente que ninguém as percebe como complexas, e muitas vezes sofisticadas, aquisições sociais. (THOMPSON, 1998, p. 43)

Essa ideia explica as mudanças das comunidades de fãs no mundo digital. Para observá-las, é essencial reconhecer a habilidade adquirida pelos fãs para se relacionarem por meio da internet com seus objetos de afeto e com outras pessoas. Com os perfis em sites de redes sociais, os produtores de mídia (escritores, músicos, atores, cineastas, etc.) estabelecem um canal direto de comunicação com os fãs e, por meio de seus canais ou de vias paralelas, é estabelecida uma conversação entre os fãs.

A visibilidade desses produtores de mídia, ampliada com a popularização da internet, facilita as relações entre o fã e o ídolo, possibilitando a interação e o compartilhamento de informações e produtos de mídia, o mesmo pode-se pensar em relação aos fãs dentro das comunidades. O conceito de visibilidade com que se relaciona o desenvolvimento de comunidades de fãs é bem diferente do pensamento de visibilidade de dois séculos atrás pela influência das tecnologias de produção, transmissão e recepção de conteúdo, que não é mais limitada pelas características do aqui e agora.

Além do mais, essa nova forma de visibilidade mediada não é mais tipicamente recíproca. O campo de visão é unidirecional: aquele que vê pode enxergar pessoas que estejam distantes e que são filmadas ou fotografadas, mas estas últimas não podem vê-lo, na maioria dos casos. Pessoas podem ser

vistas por muitos observadores sem que elas próprias sejam capazes de vê-los, enquanto os observadores são capazes de ver à distância sem serem visto por elas. (THOMPSON, 2007, p. 21)

As condições atuais de visibilidade alteram algumas dinâmicas que foram estabelecidas por anos, como a mediação clara de instituições – como editoras, gravadoras, produtoras de vídeos e canais de televisão – no compartilhamento de conteúdo e informação do produtor – como escritores, músicos, atores –, para o público. “Ganhou-se a capacidade de falar diretamente para um público, de aparecer diante dele em carne e osso como um ser humano com o qual seria possível criar empatia e até simpatizar, dirigir-se a ele não como público, mas como amigo.” (THOMPSON, 2007, p. 25) Essa visibilidade pela mídia garante um tipo de “reconhecimento no âmbito público que pode servir para chamar a atenção para a situação de uma pessoa ou para avançar a causa de alguém.” (THOMPSON, 2007, p. 37)

Com essa visibilidade facilitada pela internet a mudança nos papéis dos intermediários culturais, que já vinha acontecendo, se tornou mais intensa. Featherstone (1995) discute essa mudança que é notável nas trocas culturais realizadas dentro dos fandoms, em que os fãs acabam sendo referência para outros fãs de indicações de novos produtos culturais para consumo. Alguns deles, pela sua *expertise* e destaque na comunidade, atingem tamanha influência que se tornam referência de gostos e estilos de vida.

Nesse ponto, cabe observar a maneira que se constroem e se identificam as comunidades de fãs. Podemos encontrar tanto exemplos mais tradicionais, como os *Whovians*, fãs do seriado Doctor Who, ou os *Trekkers*, fãs de Star Trek, até a *Nerdfighteria*, fãs dos irmãos John e Hank Green e os *Directioners*, fãs de One Direction, passando pelos *Potterheads*, fãs de Harry Potter. Essa participação em uma comunidade e a identificação como um deles reflete a ideia de Thompson (1998, p. 194) sobre a importância da comunidade para os fãs: “a possibilidade de se tornar parte de um grupo ou comunidade, de desenvolver uma rede de relações sociais com outros que compartilham a mesma orientação.” A comunidade de fãs se distingue de outros tipos de comunidades por não se definir a partir de um lugar particular, mas inicialmente de interesses em comuns.

à medida que nossa compreensão do passado se torna cada vez mais dependente da mediação das formas simbólicas, e a nossa compreensão do mundo e do lugar que ocupamos nele vai se alimentando de produtos da mídias, do mesmo modo a nossa compreensão dos grupos e comunidades com quem compartilhamos um caminho comum através do tempo e do espaço, uma origem e um destino comuns, também vai sendo alterada: sentimo-nos pertencentes a grupos e comunidades que se constituem em parte através da mídia. (THOMPSON, 1998, p. 39)

Jenkins (2006, p. 23) destaca a diferenciação entre as ideias de Bourdieu – de experienciar a arte à distância e a noção de alta cultura – e as práticas dos fãs – como uma maneira de construção do eu: “é sobre ter o controle e domínio sobre a arte, trazendo-a para perto e integrando-a em seu sentido do eu.”<sup>45</sup> Essa perspectiva reflete o embaçamento das fronteiras entre alta cultura e cultura popular discutida por Featherstone (1995, p. 135), fazendo com que o conceito de cultura inclua “um amplo espectro de culturas populares e cotidianas, nas quais praticamente todo objeto ou experiência pode ser considerado de interesse cultural.” A constituição da comunidade de fãs também se relaciona com o conceito de que os indicadores de individualidade, do gosto e do estilo pessoal sugerem que todos podem ser alguém nessa sociedade sem grupos com status fixos e a produção simbólica envolve grupos específicos. (FEATHERSTONE, 1995, p. 119)

Essas interações dentro do fandom e entre fã-ídolo estão ligadas ao conceito de quase-interação mediada estudado por Thompson (1998), que, apesar de pressupor uma interação entre emissor e receptor, se diferencia da interação face a face. Enquanto a interação face a face exige que receptor e emissor estejam no mesmo lugar ao mesmo tempo estabelecendo uma influência mútua e teoricamente simétrica, na quase-interação mediada as partes podem estar em tempos e espaços diferentes e com níveis desiguais de envolvimento entre receptor e emissor. Nas duas relações estabelecidas, se constrói uma “intimidade à distância”, os indivíduos com que se trava essa relação

são companheiros regulares e confiáveis que proporcionam diversão, conselhos, informações de acontecimentos importantes e remotos, tópicos para conversação, etc. – tudo de uma forma que evita exigências recíprocas e complexidades que são características de relacionamentos sustentados através de interações face a face. [...] atores e atrizes, astros e estrelas e outras celebridades da mídia se tornaram familiares e íntimas figuras, muitas vezes assunto de discussão e de conversa rotineira na vida diária dos indivíduos (THOMPSON, 1998, p. 191)

Vale destacar os quatro aspectos principais que diferenciam a quase-interação mediada da experiência vivida (THOMPSON, 1998, p. 197) e se relacionam com as práticas dos fãs individualmente ou dentro das comunidades na internet. O primeiro aspecto é que seus eventos podem ocorrer fora do alcance espacial e/ou temporal da vida cotidiana. Isso é notado nos filmes que fazem sucesso em países diferentes da sua produção, nos músicos que têm uma base forte de fãs mesmo em locais onde nunca se apresentaram, na divulgação de fotos e

---

<sup>45</sup> Tradução da autora para: “it's about having control and mastery over art by pulling it close and integrating it into your sense of self.”

vídeos em plataformas de redes sociais trazendo para o tempo e o espaço do receptor o que foi produzido no tempo e no espaço do emissor.

O segundo aspecto é a diferença de contexto entre a recepção na quase-interação mediada e o evento, o que, como afirma Thompson, tem caráter ambíguo. Por um lado, é atraente porque “espaços de experiências não estão delimitados por contextos espaciais ou temporais, mas lhes são sobrepostos, de tal maneira que o indivíduo pode se movimentar entre eles sem alterar o contexto prático da vida diária.” (THOMPSON, 1998, p. 198) Isso é observado na interação online, enquanto as pessoas estão envolvidas em suas atividades diárias e nas suas experiências reais vividas, elas podem interagir com os ídolos e os fãs da comunidade, envolvendo-se em discussões virtuais e comentando produções que o ídolo divulgou, sejam da sua atividade fim – como uma música ou vídeo clipe de uma banda – sejam as produções que servem para manter sua influência – como fotos e vídeos sobre bastidores ou relacionados ao cotidiano, numa atitude semelhante ao que é compartilhado entre amigos nas redes sociais. Por outro lado, é esse aspecto da quase-interação mediada capaz de desorientar, o que ocorre com os vídeos que exibem causas sociais apoiadas por outros fãs ou pelo ídolo, que acontecem longe do espaço e do tempo do receptor, em contexto diverso e causando um conflito de realidade provocado pelo contraste “de mundos divergentes que subitamente se unem numa experiência mediada, que choca e desconcerta” (THOMPSON, 1998, p. 198).

A “relevância estrutural” é o terceiro aspecto, compreendido quando selecionamos o que importa para a construção do *self*. Grossberg relaciona essa construção do self às comunidades de fãs:

No âmbito da sensibilidade afetiva, os textos culturais servem como ‘outdoors’ de um investimento, mas não podemos saber o que o investimento é separado do contexto em que ele é feito (este é o aparato). [...] Eles são o local em que nós podemos construir nossa própria identidade como algo em que se investir, como algo que importa.<sup>46</sup> (GROSSBERG, 1992, p. 57)

Esse aspecto se reflete nas variações de envolvimento do público dentro de um mesmo contexto, como a preferência por um personagem em um seriado ou a preferência por uma música de um álbum. Essas diferenças se relacionam ao que cada fã identifica como importante ou relevante para si, o que o impressiona de alguma maneira.

---

<sup>46</sup> Tradução da autora para: “Within an affective sensibility, texts serve as ‘billboards’ of an investment, but we cannot know what the investment is apart from the context in which it is made (that is apparatus). [...] They are the places at which we can construct our own identity as something to be invested in, as something that matters.”

O último aspecto da quase-interação mediada é a “não espacialização comunal”, os indivíduos não precisam compartilhar o mesmo local para ter aspectos em comum. Dessa maneira, um fã brasileiro de um seriado britânico pode participar de um grupo online de fãs formado predominantemente por canadenses, sem que isso prejudique suas relações, que são baseadas em um interesse em comum, mais do que na localização.

Os quatro aspectos da quase-interação mediada são observados na expressão online do fandom, nas comunidade de fãs e nas páginas em redes sociais dos produtores de mídia. Os produtores de mídia se valem da quase-interação como estratégia de divulgação que se aproxima da interação face a face. Os fãs enxergam vantagem na quase-interação mediada ao considerar improvável a oportunidade de um encontro face a face com o produtor e com parte da comunidade de fãs.

Além das interações entre fãs e entre o fã e o ídolo, um dos aspectos relacionado às práticas de fãs sempre lembrado pela mídia é a coleção, seja de objetos diretamente ligados ao produto midiático, como DVDs, CDs, livros, seja de itens indiretamente ligados, como revistas e pôsteres sobre o tema, objetos autografados, fotos dos ídolos, réplicas de objetos usados em filmes e seriados. A valorização de objetos pelo seu significado e simbolismo mais do que seu valor material e objetivo é explicada por Harvey:

Fotografias, objetos específicos (como piano, um relógio, uma cadeira) e eventos particulares (uma certa canção tocada ou cantada) se tornam o foco de uma lembrança contemplativa e, portanto, um gerador de um sentido de eu que está além da sobrecarga sensorial da cultura e da moda consumista. A casa se torna um museu privado que protege do furor da compreensão do tempo-espaço. (HARVEY, 2001, p. 264)

Uma aplicação desses valores está nos leilões desses objetos ou na oportunidade de ganhar um desses objetos ao realizar doações de dinheiro para causas sociais. Esse último caso é exemplificado no *Project for Awesome*, organizado pelos irmãos Hank e John Green, que em 2015 arrecadou mais de 700 mil dólares para a caridade pela plataforma *Indiegogo*<sup>47</sup>, que aplicava essa lógica de associar a doação a um brinde que não tinha necessariamente um valor objetivo ou uma função prática. Além dos itens com apelo habitual, como livros e pôsteres autografados pelos irmãos, havia opções menos comuns, como aqueles relacionados à própria comunidade de fãs *Nerdfighteria*, incluindo moedas e meias com estampas do logo da comunidade e compilações digitais de músicas feitas pelo fandom, ou de covers de músicas de Hank Green gravados pelos fãs. Ao escolher um item combinando com sua doação, o indivíduo traz para o seu meio uma memória de um momento construído com base na

---

<sup>47</sup> Plataforma online de arrecadação de fundos.

efemeridade. Esse tipo de item relaciona-se com a ideia de valor simbólico, explicada por Featherstone (1995), e não se relaciona apenas como a posse de um desses itens, mas com o engajamento da audiência com o *Project for Awesome*, o valor não está apenas na utilidade, mas no que aquela ação comunica, no caso, fazer parte do grupo de *nerdfighters*. No item **Os prazeres de conexão, de apropriação e de performance**, a prática de colecionar itens relacionados ao objeto do fandom é explicada na perspectiva de Duffett (2013).

### 3.2 O histórico dos estudos de fãs

Não é simples determinar uma data definitiva do início dos estudos de fãs, mas os pesquisadores de fãs concordam que o ano de 1992 foi marcante para o fortalecimento dos estudos. Lisa Lewis organizou o livro “The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media”, no qual 13 autores dedicam seus textos a variados elementos do fandom, como a sua sensibilidade afetiva e sua economia cultural, além de grupos de fãs de um objeto específico, como Beatles e Elvis Presley. No mesmo ano, Henry Jenkins lançou “Textual Poachers: television fans and participatory culture”<sup>48</sup>, em que discute práticas de fãs como os fanzines, as *fanfics*, os fanvídeos e a música *filk*, de maneira a estabelecer a posição ativa do fã na audiência. Ainda em 1992, Camille Bacon-Smith lança “Enterprising Women: Television Fandom and the Creation of Popular Myth”, em que foca as comunidades e práticas das fãs mulheres do seriado de televisão Star Trek.

Durante o desenvolvimento dos estudos de fãs muitos aspectos se modificaram, tanto no contexto das práticas de consumo como nas discussões teóricas, Jenkins (2006) e Gray, Sandvoss e Harrington (2007) delineiam fases dos estudos de fãs, mas o fazem de maneiras diferentes. Jenkins chama de gerações e coloca como primeira aquela formada por autores como John Tulloch, John Fiske e Janice Radway, destacando entre suas características a ideia de públicos ativos e a utilização da etnografia e os diferenciando das gerações posteriores pela abordagem distanciada e despersonalizada. Para esses autores, era importante estar do lado de fora do que eles estavam escrevendo e estar livres de qualquer implicação direta em seus temas em questão, não se tinha conhecimento sobre qualquer afeição que eles pudessem ter em relação ao objeto. “E às vezes havia uma tentativa de se afastar da comunidade de fãs no final da escrita e dizer, certo, agora nós chegamos à verdade que os fãs não reconhecem sobre sua própria atividade política.” (JENKINS, 2006, p.10).

---

<sup>48</sup> O livro só foi traduzido no Brasil em 2015, tendo como título “Invasores do texto: fãs e cultura participativa”, editado pela Marsupial Editora.

Na segunda geração, Jenkins se coloca juntamente com Camille Bacon-Smith, em um momento em que o discurso já estava formado sobre as dinâmicas de ativo e passivo e de resistência e cooptação. A tentativa deles era encontrar uma maneira de modificar a percepção sobre os fãs utilizando o conhecimento deles como participantes daquela subcultura que estudavam. Eles faziam um grande esforço para encontrar a linguagem ideal que oferecesse uma perspectiva diferente resultante da experiência vivida e do conhecimento situado. No entanto, Jenkins afirma que isso se tornou um desafio diante da resposta dos pesquisadores da primeira geração, que eram aqueles que avaliavam seus textos.

Os editores decidindo se eles [seus manuscritos] serão publicados ou não, a faculdade decidindo se nós seremos contratados. Então, você acaba lutando para negociar entre o que quer escrever e o que é possível dizer naquele momento em particular, na tentativa de levar seu trabalho a público de algum modo.<sup>49</sup> (JENKINS, 2006, p.11).

Nesse sentido, Jenkins (2006) revela que em “Textual Poachers” ele buscava defender as atividades de fãs por causa da frustração que sentia em relação à maneira que os fãs e suas práticas eram retratados, o que gerou, em sua redação, alguns momentos de intensa defesa do fandom e outros em que ele tentava recuar, descrever, analisar e criticar.

Para Gray, Sandvoss e Harrington (2007), o que Jenkins chama de segunda geração, eles consideram a primeira onda de pesquisadores de fãs. Também destacam nela os desafios enfrentados pelo estereótipo que os fãs carregavam – e, em certo grau, ainda carregam – na cobertura da mídia. Eles chamam essa onda de “Fandom é lindo”, por conta de seu tom de celebração que focava as atenções em estudar “as próprias atividades e práticas – presença em convenções, escrita de fan fiction, edição de fanzine e coleção, campanhas de escritas de cartas – que tinham sido identificadas como patológicas, e tentou resgatá-las como criativas, cheias de ideias e produtivas”<sup>50</sup> (GRAY, SANDVOSS, e HARRINGTON, 2007). Eles criticam o fato de suas pesquisas raramente levarem em consideração como fãs aqueles que “meramente amam um programa, assistem religiosamente, falam sobre ele, mas não se envolvem em nenhuma outra prática ou atividade de fã.”<sup>51</sup> (GRAY, SANDVOSS, e HARRINGTON, 2007). Apesar disso, esses estudos serviram para tentar acabar com a

---

<sup>49</sup> Tradução da autora para: “The editors deciding whether they get published or not, the faculty deciding whether we get hired. So you end up struggling to negotiate between what you want to say, and what it's possible to say at a particular point in time, in order to get your work out at all.”

<sup>50</sup> Tradução da autora para: “the very activities and practices—convention attendance, fan fiction writing, fanzine editing and collection, letter-writing campaigns—that had been coded as pathological, and attempted to redeem them as creative, thoughtful, and productive”

<sup>51</sup> Tradução da autora para: “merely love a show, watch it religiously, talk about it, and yet engage in no other fan practices or activities.”

caricatura apresentada na mídia e na pesquisa acadêmica sobre a identidade dos fãs e suas atividades.

Jenkins (2006) reconhece que há falhas na abordagem dos primeiros estudos, mas acredita que, naquele momento, as defesas eram necessárias, tendo aberto caminho para a nova geração de *aca-fen*, plural de *aca-fan*, como ele chama aqueles que são fãs e acadêmicos, que ele coloca como terceira geração, “para quem essas identidades [acadêmico e fã] não são problemáticas de se misturar e combinar e que são capazes de escrever de maneira mais aberta sobre suas experiências em fandoms sem a ‘obrigação da defesa’, sem precisar defender a comunidade.”<sup>52</sup> (JENKINS, 2006, p. 11). Com a posição desses pesquisadores, seria possível recuperar assuntos que não estiveram entre as prioridades dos primeiros pesquisadores, tendo a liberdade de ter um debate real sobre temas essenciais.

Gray, Sandvoss e Harrington (2007) veem mais divisões que Jenkins aponta. Primeiramente, eles destacam uma alteração de contexto no consumo de cultura popular com a mudança da era do *broadcasting* – ampla difusão – para uma era de *narrowcasting* – difusão limitada –, colocando os fãs no papel central das estratégias de marketing da indústria da mídia, “as audiências de fãs estão agora cortejadas e defendidas pelas indústrias culturais, pelo menos, desde que as suas atividades não desviem dos princípios da troca capitalista e reconheçam a propriedade legal das indústrias do objeto do fandom.”<sup>53</sup> (GRAY, SANDVOSS, e HARRINGTON, 2007) Nesse contexto, os fãs se tornam *mainstream*, recebendo cobertura da mídia, sendo usados em campanhas políticas, mas ainda ocorrem estereótipos ligados ao tipo de objeto a que os fãs se dedicam. Os autores destacam a abordagem estereotipada de um artigo do New York Post sobre uma reunião de fãs de Harry Potter em 2005<sup>54</sup>, assinalando que o foco seria diferente se fossem fãs dos New Yorkers Yankees.

Para Gray, Sandvoss, e Harrington (2007), a segunda onda seria formada por acadêmicos mais pessimistas, que ainda estão preocupados com as questões de poder, desigualdade e discriminação trazidas pela primeira onda, mas com uma perspectiva diferente, que considerava os fandoms uma reprodução das hierarquias culturais e sociais. Booth (2013, p. 122) interpreta a segunda onda como aquela que “vê o fandom não mais como

<sup>52</sup> Tradução da autora para: “for whom those identities are not problematic to mix and combine, and who are able then to write in a more open way about their experience of fandom without the “obligation of defensiveness,” without the need to defend the community.”

<sup>53</sup> Tradução da autora para: “fan audiences are now wooed and championed by cultural industries, at least as long as their activities do not divert from principles of capitalist exchange and recognize industries’ legal ownership of the object of fandom.”

<sup>54</sup> Disponível em <<http://nypost.com/2005/11/15/potterheads-wizards-of-odd-adult-fans-go-hogwarts-wild-as-new-trekkies/>> Acesso em 17 ago. 2015.

‘extraordinário’, mas sim como um espaço de consumo que espelha questões maiores entre múltiplas esferas culturais.”<sup>55</sup> A crítica feita a essas pesquisas é que deixavam de lado o fã como indivíduo e as pesquisas sobre suas motivações pessoais, prazeres e satisfações.

A terceira onda apresentada por Gray, Sandvoss e Harrington (2007) afasta-se, mas também se constrói em cima das duas anteriores. Sua abordagem é mais empírica que conceitual, o conceito de fã é ampliado – inclui desde a audiência assídua, mas não envolvida emocionalmente, até os fãs que produzem conteúdo para os outros fãs –, o que se relaciona com as mudanças no contexto de consumo de mídia e as possibilidades geradas pela internet, para onde as comunidades de fãs migram, colocando-se em grupos de discussão, sites e listas de e-mail:

A Internet tem sido acompanhada por uma série de outras tecnologias que estendem tanto o fandom quanto as perspectivas de se engajar em atividades de fãs em variados momentos da vida cotidiana. Blackberries, iPods, PSPs, laptops, PDAs e telefones celulares todos levam os objetos do fandom para seus usuários carregarem para o metrô, a rua e até mesmo a sala de aula. Por sua vez, estas tecnologias de comunicação em mudança e os textos de mídia contribuem e refletem o crescente fortalecimento do consumo do fã na estrutura da nossa vida cotidiana.<sup>56</sup> (GRAY, SANDVOSS, e HARRINGTON, 2007)

Em comparação ao momento em que o livro foi escrito, hoje ainda é possível notar o aumento da presença da internet no cotidiano, uma conexão maior provocada pela popularização do uso dos smartphones, que facilita o comportamento de fã do público. “Com essa troca empírica, o campo dos estudos de fãs se tornou crescentemente diverso em termos conceituais, teóricos e metodológicos, e tem ampliado o âmbito da sua investigação em ambas as extremidades do espectro entre indivíduo e sociedade.”<sup>57</sup> (GRAY, SANDVOSS, e HARRINGTON, 2007)

Entre as abordagens adotadas nessa terceira onda, estão os prazeres intrapessoais e as motivações dos fãs, voltando a focar na relação entre o *self* dos fãs e seus ídolos ou objetos de fandom, isso resultou em uma maior abordagem de inspiração psicológica e, em um nível maior, a pesquisa com fãs toma conhecimento de que as leituras, gostos e práticas de fãs estão

---

<sup>55</sup> Tradução da autora para: “In other words, the second wave saw fandom as no longer ‘extraordinary’, but rather as one space of consumption that mirrors larger issues across multiple cultural realms.”

<sup>56</sup> Tradução da autora para: “The Internet has been joined by a host of other technologies that extend both fandom and the prospects for engaging in fan activities into multiple pockets of everyday life. Blackberries, iPods, PSPs, laptops, PDAs, and cell phones all bring fan objects out with their users to the subway, the street, and even the classroom. In turn, these changing communication technologies and media texts contribute to and reflect the increasing entrenchment of fan consumption in the structure of our everyday life.”

<sup>57</sup> Tradução da autora para: “With this empirical shift, the field of fan studies has become increasingly diverse in conceptual, theoretical, and methodological terms, and has broadened the scope of its inquiry on both ends of the spectrum between self and society.”

firmemente ligados a estruturas sociais mais amplas. Essas pesquisas estendem “o foco conceitual além das questões de hegemonia e classe para as transformações sociais, culturais e econômicas do nosso tempo, incluindo a dialética entre o global e o local [...] e o crescimento do espetáculo e da performance no consumo do fã.”<sup>58</sup> (GRAY, SANDVOSS, e HARRINGTON, 2007) Para os autores, essa onda oferece novas respostas sobre a função do fandom, por meio de pesquisas que observam o fenômeno como parte da estrutura de nossas vidas cotidianas. “A terceira onda tenta capturar conhecimentos sobre a vida moderna. Em resposta a nossas questões iniciais, então, isto é precisamente porque o consumo de fã tem crescido para um aspecto tido como garantido de comunicação e consumo modernos que garante mais do que nunca análises e investigações críticas.”<sup>59</sup> (GRAY, SANDVOSS, e HARRINGTON, 2007) Booth (2013) aponta que essa terceira onda é observada no livro “Cultura da Convergência”, de Jenkins, que sintetizaria “a maneira que fandom pode ser usado como um trampolim para entender outros aspectos do ambiente midiático, incluindo as mudanças políticas, as relações produtor/consumidor e o letramento midiático.” (p.122).

Booth ainda sugere uma quarta onda que se volta para examinar o próprio estudo de fãs, o que para ele já é um estado que foi alcançado pelos pesquisadores.

Chegamos a uma quarta onda: a mudança de analisar os fãs para analisar os estudos de fãs. Para muitos pesquisadores de fãs, estudos de fãs já se tornou autorreferencial: a disciplina tem estado sob escrutínio dos discípulos. O debate em curso sobre aca-fandom, por exemplo, resulta de uma necessidade de refletir sobre onde estávamos e o que estamos fazendo.<sup>60</sup> (BOOTH, 2013, p. 123).

Para isso, o autor sugere que os pesquisadores de fãs devem envolver os próprios fãs, estimulando discussões sobre as pesquisas e tornando os estudos de fãs conhecidos dentro dos fandoms. Ele aponta três vias para possibilitar essa mudança: publicando mais trabalhos com linguagem “fan-friendly”, falar em convenções de fãs e usar as redes sociais para divulgação de trabalhos. “Estimular um diálogo mais forte entre os fãs e pesquisadores – ou entre fãs-

---

<sup>58</sup> Tradução da autora para: “yet extends the conceptual focus beyond questions of hegemony and class to the overarching social, cultural, and economic transformations of our time, including the dialectic between the global and the local (e.g. Harrington & Bielby 2005; Juluri 2003a, 2003b; Sandvoss 2003; Tufte 2000) and the rise of spectacle and performance in fan consumption (Abercrombie & Longhurst 1998).”

<sup>59</sup> Tradução da autora para: “third wave work aims to capture fundamental insights into modern life. In answer to our initial questions, then, it is precisely because fan consumption has grown into a taken-for-granted aspect of modern communication and consumption that it warrants critical analysis and investigation more than ever.”

<sup>60</sup> Tradução da autora para: “We have reached a fourth wave: a turn from analysing fans to analysing fan studies. For many fan scholars, fan studies has already become meta: the discipline has been under scrutiny from the disciples. The ongoing discussion of aca-fandom, for example, stems from a need to reflect on where we have been and what we are doing.”

estudiosos e pesquisadores-fãs<sup>61</sup> – podem produzir um trabalho de colaboração mais frutífera e um campo mais robusto do conhecimento”<sup>62</sup> (BOOTH, 2013, p. 123). Ele destaca ainda algumas ações que já estão sendo feitas nesse sentido, como a Organização para Obras Transformativas (Organization of Transformative Works – OTW) e seu periódico complementar *Transformative Works and Cultures*, por trabalhar conjuntamente com os fãs, incluindo-os no processo de pesquisa. A missão da OTW de acordo com seu site é “servir os interesses de fãs, oferecendo acesso a e preservando a história de obras de fãs e de cultura de fãs em suas múltiplas formas.”<sup>63</sup> Um dos projetos implementados pela organização foi a plataforma wiki *Fanlore*, que tem o objetivo de ser um espaço para os fãs documentarem suas experiências e conhecimentos sobre fandom. A proposta é servir primeiro para os próprios fãs e em seguida oferecer material que possa ser utilizado por “trabalhos acadêmicos, imprensa e novos fãs, num formato em que os próprios fãs detêm controle de como são representados.”<sup>64</sup> Esse assunto a que a quarta onda de Booth se foca já era discutido por Jenkins (2006), que ressalta a importância de se reavaliar a maneira que o conhecimento é produzido e a possibilidade de se encontrar nos fandoms perspectivas que colaboram com as interpretações acadêmicas, como “movimentos interpretativos ou termos teóricos que os fãs tenham desenvolvido que pode aumentar ou enriquecer o vocabulário da academia para falar sobre a cultura popular.”<sup>65</sup> O autor também defende que a retórica acadêmica precisa ser repensada para falar com um público mais amplo:

Certamente a academia tem valiosos tipos de conhecimentos que são necessários em uma variedade de conversas no momento presente, mas para que esses conhecimentos sejam mobilizados ela tem que adotar uma linguagem que não apenas dialogue com outros acadêmicos, tem que falar para um público mais amplo.<sup>66</sup> (JENKINS, 2006)

Nas pesquisas atuais dos estudos de fãs, encontram-se características das três gerações de Jenkins e das três ondas de Gray, Sandvoss e Harrington. Há, por exemplo,

---

<sup>61</sup> Aqui Booth usa a diferenciação de Hills (2002) entre os fãs-estudiosos (fan-scholars) - aqueles dentro da comunidade de fãs que usam linguagens ou métodos de análise acadêmicos para avaliar o objeto do fandom - e os pesquisadores-fãs - aqueles que pesquisam fandom e também são fãs.

<sup>62</sup> Tradução da autora para: “Stimulating a stronger dialogue between fans and scholars – or between fan-scholars and scholar-fans – can more produce more fruitful collaborative work, and a more robust field of scholarship”.

<sup>63</sup> <http://transformativeworks.org/pt-br/em-que-acreditamos>

<sup>64</sup> <http://transformativeworks.org/pt-br/node/2018/>

<sup>65</sup> Tradução da autora para: “You realize that there are interpretive moves or theoretical terms that fans have developed that might enlarge or enrich the academy’s vocabulary for talking about popular culture.”

<sup>66</sup> Tradução da autora para: “Surely the academy does have valuable kinds of expertise that are needed in a variety of conversations at the present moment, but in order for that expertise to be mobilized it has to adopt a language which doesn’t just play to other academics, it has to play to a wider public. This means rethinking academic rhetoric.”

abordagens distanciadas como na primeira geração, abordagens mais otimistas como a da primeira onda, mais psicológicas como a segunda onda. Ao mesmo tempo em que se busca compreender questões presentes desde o início dos estudos de fãs, como “por que as pessoas são fãs”, “como se tornam fãs”, outras surgem com as mudanças tecnológicas da produção e da recepção, “como os fãs se comportam online”, “como a mudança no consumo de mídia afeta o fandom”, “como os fãs representam a audiência geral”.

A história da pesquisa sobre fãs no Brasil ainda é um desafio para se delinear. Atualmente, a pesquisadora Giovana Santana Carlos se dedica exatamente a traçar esse histórico e analisar as principais características que a pesquisa brasileira vem apresentando.

é interessante observar que no Brasil, essas pesquisas começam já num contexto midiático em que a internet, novas mídias e a convergência estão reformulando a produção, distribuição e consumo comunicacional. Apesar de a presença do fã já ser notada desde o século XX (JENKINS, 1992), parece-nos que é neste momento atual que ela se destaca. (CARLOS, 2015, p. 25)

Uma das características principais da produção acadêmica brasileira sobre fãs e fandom é sua concentração na área de comunicação e sua divulgação na forma de dissertações e teses, ou em artigos publicados em periódicos e em anais de eventos. Os temas são vários, incluem fãs de música (ver AMARAL, 2002; WALTENBERG, 2011), telenovela brasileira (ver ESTEVÃO, 2013; FREIRE, 2015), seriados (ver SANTOS, 2011; BANDEIRA, 2009;), reality shows (ver CAMPANELLA, 2010), cinema (ver SILVEIRA, 2010), literatura (ver JACQUES FILHO, 2014; KURTZ, 2015) e mangás (ver CARLOS, 2011), mas não se limitam a isso. O foco das pesquisas também é variado, abrangem desde a comunidade dos fãs (ver PORTO, 2014; TRENTO, 2013), passando pelas produções dos fãs (ver MIRANDA, 2009; VARGAS, 2011; CURI, 2010; MUNDIM, 2007), até a relação entre fãs e produtores (ver PARADA, 2015; RAGUENET, 2013; ITO, 2014).

## 4 AS PRÁTICAS DE FÃS

Ler um livro, assistir a um filme ou a um programa de televisão, ouvir um CD, ir a um festival de música, quando uma pessoa deixa de ser apenas um consumidor de produtos culturais e passa a ser um fã? Os critérios para construir uma definição de fã para a realização de uma pesquisa variam entre os autores. Entre os fãs também é possível ver uma distinção em seu discurso: “ele não é tão fã como eu” ou “sou fã, mas não como aqueles”. A ideia principal é que os fãs se destacam da audiência geral pela sua admiração por um produto cultural e pelo seu envolvimento com o texto que admiram, podendo esse envolvimento – e a expressão dele – ter níveis diferentes. Para Jenkins (2006),

“Alguém se torna um ‘fã’ não por ser um espectador regular de um programa em particular, mas por traduzir aquela experiência em algum tipo de atividade cultural, compartilhando sentimentos e pensamentos sobre o conteúdo do programa com os amigos, juntando-se a uma “comunidade” de outros fãs que compartilham interesses comuns.”<sup>67</sup> (JENKINS, 2006)

Uma pessoa pode se considerar fã de Harry Potter, por exemplo, por ter assistido várias vezes a todos os filmes lançados, outra pode considerar que ler todos os livros e saber detalhes da história é essencial para se considerar fã, ainda podem considerar essencial o envolvimento em uma comunidade de fãs para que se considere fã. “No entanto, debater a linha entre o fã e o não-fã não é uma questão científica empreendida por observadores neutros. É parte do caminho em que os fãs negociam suas identidades, especialmente durante os períodos em que o público de um ícone está mudando drasticamente.”<sup>68</sup> (DUFFETT, 2013) Nesta pesquisa, eu considero fã tanto aquela parte do público que tem um envolvimento com o texto de mídia, considerando-o uma parte importante de seu cotidiano ou de sua identidade – mesmo que não tenham contato com outros fãs, nem se envolvam em produções de fãs – quanto aqueles que têm participação ativa em comunidades de fãs e realizam algum tipo de produção de fãs. Assim, são fãs tanto a equipe do *Potterish* como aqueles que acessam o fansite para se informar sobre a franquia.

---

<sup>67</sup> Tradução da autora para: “One becomes a “fan” not by being a regular viewer of a particular program but by translating that viewing into some kind of cultural activity, by sharing feelings and thoughts about the program content with friends, by joining a “community” of other fans who share common interests.”

<sup>68</sup> Tradução da autora para: “However, debating the line between fan and non-fan is not a scientific matter undertaken by neutral observers. It is part of the way that fans negotiate their identities, especially during periods when the audience for an icon is dramatically changing.”

#### 4.1 As práticas dos fãs com a evolução da tecnologia

Apesar dos fandoms terem se expandido e se tornado mais populares com a internet, a organização e as atividades dos fãs remontam tempos tão antigos quanto o século XVII. Após a morte de Shakespeare, seu local de nascimento, em Stratford-Upon-Avon, foi aberto ao público, recebendo visitantes até hoje. “A partir da era vitoriana tinha se tornado moda para os visitantes – alguns dos quais, como Charles Dickens, eram famosos por si mesmo – riscar seus nomes nos painéis das janelas ou rabiscá-los nas paredes internas da casa.”<sup>69</sup> (DUFFETT, 2013) Essa prática se assemelha ao que os fãs de Elvis Presley fazem em *Graceland*, a casa do músico em Memphis, e os fãs dos Beatles fazem no muro do estúdio em Abbey Road, em Londres, em frente ao qual foi tirada a foto da capa do álbum *Abbey Road*.

As atividades dos fãs são observadas pelos pesquisadores em diversas épocas e a tendência é serem ampliadas pelo desenvolvimento tecnológico que aproxima dos fãs o seu objeto de fandom. Duffett evidencia esse paralelo, mencionando a popularidade de Lord Byron em sua época e de artistas do século XIX que, mesmo antes da tecnologia de gravação de som e imagem, tinham suas turnês internacionais antecipadas pelas resenhas de jornais que preparavam o público para os espetáculos. “Agora parece estranho que públicos que, na verdade, nunca viram ou ouviram uma estrela pudessem ser lançados em acessos de alegria condicionada apenas por informações da imprensa.”<sup>70</sup> (DUFFETT, 2013) O desenvolvimento da fotografia foi o passo seguinte para reforçar esses mecanismos de divulgação, retratos dos cantores e atores de teatro eram usados na produção de fotos e cartões postais destinados à venda para o público. Em seguida,

a invenção da gravação de som (fonógrafo de Edison em 1878), do cinema (celulóide perfurada em 1889) e das ondas de radiodifusão (talvez tão cedo quanto 1906) lançou as bases para indústrias de mídia eletrônica que apoiariam as vastas audiências e fenômenos de fãs que dominaram grande parte do século XX.<sup>71</sup> (DUFFETT, 2013)

Esses recursos foram logo tomados por Hollywood, as cartas de fãs para os atores começaram a chegar, tornando claro para os produtores que os atores eram um veículo de publicidade para os filmes e, a partir de 1910, os estúdios começaram a divulgar os nomes

<sup>69</sup> Tradução da autora para: “By the Victorian era it had become fashionable for visitors – some of whom, such as Charles Dickens, were famous in their own right – to scratch their names on the window panes or scrawl them on the inner walls of the cottage.”

<sup>70</sup> Tradução da autora para: “It now seems strange that audiences who had never actually seen or heard a star could be sent into paroxysms of glee primed only by press reports.”

<sup>71</sup> Tradução da autora para: “the invention of sound recording (Edison’s phonograph in 1878), cinema (perforated celluloid in 1889) and airwave broadcasting (perhaps as early as 1906) laid the foundations for electronic media industries that would support the vast audiences and fan phenomena that dominated much of the twentieth century.”

deles a pedido do público. Em alguns momentos, as novas práticas de Hollywood causaram histeria, como no caso destacado por Duffett (2013) quando da morte de Rudolph Valentino, astro de “Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse”, cerca de 75 mil pessoas se dirigiram ao funeral, a aglomeração quebrou vidros, o que exigiu a ação da polícia e causou furor na imprensa. “Relatos do evento escandalizavam Hollywood e levou à percepção de fãs de cinema como uma forma de perigosa de histeria coletiva.”<sup>72</sup> Cabe a distinção nesse caso entre a cultura de fãs e a cultura de celebridade, que diz respeito ao entusiasmo em relação a pessoas famosas, à atribuição de uma aura mítica a elas e à pretensão de conhecer suas vidas privadas e encontrá-las pessoalmente. Nas palavras de Barbas:

De muitas maneiras, o motim Valentino era menos um produto da cultura fã de cinema do que da cultura da celebridade americana. Fascinados e excitados pela possibilidade de ver uma figura famosa em pessoa, curiosos agressivos invadiram o funeral de Valentino com uma ferocidade notável.<sup>73</sup> (BARBAS, 2001, p.172, apud DUFFETT, 2013)

Não só o cinema gerou interesse do público no início do século XX, cantores e apresentadores do rádio também reuniam fãs já na década de 20. Na década de 60, a música era outra manifestação artística que crescia em número de fãs, com os fenômenos marcantes de Elvis Presley e os Beatles, que alcançaram fama e popularidade mundiais com a ajuda da televisão. Ehrenreich, Hess e Jacobs (1992) tratam do fenômeno dos Beatles entre as fãs adolescentes.

Foi a televisão, levando imagem e som para dentro das casas, que ampliou ainda mais o envolvimento do público com os produtos de mídia. Foi nela que surgiram dois fenômenos que tiveram – e ainda têm – as comunidades de fãs que lançaram as práticas que se tornaram populares nos fandoms como conhecemos hoje: em 1963, o seriado Doctor Who, no Reino Unido, e em 1966, Star Trek, nos EUA, sendo considerados marcantes para a cultura de fãs de ficção científica – que cresceu na literatura e no cinema na década de 30 – e para a pesquisa acadêmica sobre fãs. Os dois seriados foram objeto de autores já citados aqui, Tulloch e Jenkins (1995) estudam a audiência de ficção científica formada pelos espectadores britânicos, norte-americanos e australianos dessas séries e, mais recentemente, Hills (2010) e Booth (2013b) também pesquisaram o fenômeno Doctor Who.

---

<sup>72</sup> Tradução da autora para: “Reports of the event scandalized Hollywood and led to perceptions of film fandom as a form of dangerous, collective hysteria.”

<sup>73</sup> Tradução da autora para: “In many ways, the Valentino riot was less a product of movie fan culture than of American celebrity culture. Fascinated and titillated by the possibility of seeing a famous figure in person, aggressive curiosity seekers descended on the Valentino funeral with remarkable ferocity.”

O sucesso desses fenômenos garantia um número crescente de fãs, com práticas que se tornavam mais comuns e populares entre os grupos. Em 1970, fãs de ficção científica começaram uma convenção anual em San Diego – hoje conhecida como Comic-Con International e voltada para fãs de cultura pop em geral –, já em 1977, outro fenômeno de ficção científica era lançado: a série de filme Star Wars de George Lucas, embora fosse comum certa divisão da audiência entre as franquias mais populares de ficção científica, assim quem preferia Doctor Who criticaria Star Trek e Star Wars, quem era fã de Star Trek desprezaria Star Wars, e os fãs de Star Wars criticaria os outros dois textos de mídia.<sup>74</sup> Duffett (2013) explica que esse comportamento muitas vezes vem de um receio de que uma nova franquia tomasse a base de fãs de seu programa favorito. “Isso pode criar antagonismos recíprocos entre diferentes bases de fãs, porque os fãs de fenômenos populares podem acreditar que, se a sua comunidade diminui de tamanho, então ele pode estar em perigo de ser esquecido.”<sup>75</sup>

Os fanzines, que existiam desde a década de 30, atingiram seu ápice nesse período, sendo uma das razões o aumento da facilidade trazido pela tecnologia de reproduzir o material. Originalmente os fanzines eram “uma publicação alternativa e amadora, geralmente de pequena tiragem e impressa artesanalmente. É editado e produzido por indivíduos, grupos ou fãs-clubes de determinada arte, personagem, personalidade, *hobby* ou gênero de expressão artística, para um público dirigido e abordando, quase sempre, um único tema.” (MAGALHÃES, 1993, p. 9). O seu conteúdo era variado, incluindo informações sobre o objeto do fandom, mas também criações próprias, servindo de circulação para *fanfics*, *fanarts*, além de ser um espaço de troca das ideias dos fãs dentro da comunidade. Jenkins (1992, p. 157) destaca que os fanzines “podiam variar desde pequenos boletins informativos e letterzines comentando episódios exibidos até romances completos, gibis, cancioneros, livros de receitas, guias de programação e coleção de ensaios”.<sup>76</sup> Com a chegada da internet no cotidiano das pessoas, os fanzines também se espalharam por ela por conta da redução dos

---

<sup>74</sup> Essas rivalidades não são exclusivas do gênero de ficção científica e nem do comportamento da época, Duffett (2013) destaca que até mesmo a imprensa estimulava esse tipo de disputa entre fãs, inclusive entre os fãs de música, opondo Rolling Stones contra os Beatles, Guns N’ Roses contra Bom Jovi, por exemplo. Mais recentemente, são comuns entre fãs da franquia cinematográfica da Marvel e da DC Comics, de Harry Potter e de O Senhor dos Anéis, ou de Jogos Vorazes e de Divergente.

<sup>75</sup> Tradução da autora para: “This can set up mutual antagonisms between different fan bases, because fans of populist phenomena can believe that if their community loses size then it might be in danger of being forgotten.”

<sup>76</sup> Tradução da autora para: “These zines may run from small newsletters and letterzines commenting on aired episodes to full-length novels, comic books, songbooks, cookbooks, program guides, and collection essays; most commonly, however, the zines are photocopied anthologies of short stories, poems and artwork centering on one or more media “universes” and written by multiple authors.”

custos, tema que é trazido mais uma vez no item **Os prazeres de conexão, de apropriação e de performance**.

Com a ampliação do acesso aos videocassetes e gravadoras de vídeo, os fãs aproveitaram para utilizá-los em suas próprias produções, chamadas *vidding*, ao mesmo tempo em que essa tecnologia modificava os formatos de consumo, com a possibilidade de gravar e adiar a recepção, ou selecionar o que assistir a partir de um pequeno (em perspectiva com a atualidade) acervo. A prática do *vidding* varia de reedições do material original exibidas em convenções de fãs a videoclipes de música, mas logo os fãs americanos perceberam a possibilidade de dublar ou legendar material original de países de língua não inglesa, notadamente os animes japoneses, ampliando assim a base de fãs daqueles produtos no país. Outra prática comum que se desenvolveu foi a gravação de vídeos originais relacionados ao fandom, os fanfilmes, uma ficção em forma de vídeo. “Em vez de simplesmente ser mash-ups pós-modernos, vídeos de fãs surgiram como uma nova forma artística de narrativa. Eles poderiam ser usados para situar seriados em novos gêneros editando-os de maneiras diferentes.”<sup>77</sup> (DUFFETT, 2013) Essas práticas dos fãs, assim como as populares *fanfics*, ainda servem para dar uma nova leitura ao texto original, propondo novos casais que não são contemplados no texto original, ou ainda criando finais alternativos, ou cenas que não fazem parte do produto a que os fãs têm acesso, além de funcionar como forma de socialização dentro da comunidade. Com o desenvolvimento da tecnologia de vídeos disponíveis às pessoas que não são profissionais, a qualidade dos vídeos de fãs também aumentou e materiais desse tipo são encontrados facilmente na internet, especialmente no Youtube.

Seguindo essa tendência que amplia a expressão do fandom à medida que as tecnologias de comunicação se desenvolvem, a popularização da internet trouxe uma potencialidade múltipla, ampliava o alcance que os produtos de mídia tinham em relação ao público, o alcance que o público tinha em relação aos textos de mídia e aos ídolos, e os recursos tecnológicos para os fãs produzirem e disseminarem sua produção. Como reação às alterações nos modos de consumo dos produtos de mídias, a maneira que os produtores culturais lidam com as novas maneiras de ser fã também mudou. Esse público ainda é visto como mercado consumidor, mas, com a cultura participativa ainda mais expressiva, seu papel extrapolou essa função e o que era antes era visto apenas como um consumidor passivo passou a ser o chamado *producer*. A participação e produção dos fãs não começou com a

---

<sup>77</sup> Tradução da autora para: “Rather than simply being postmodern mash-ups, fan videos emerged as a new narrative art form. They could be used to situate shows in new genres by editing them in different ways.”

internet, Jenkins (1992, p. 155) já destacava que “as práticas de fãs embaçavam a distinção entre a leitura e a escrita.” No entanto, com a popularização da tecnologia, houve um aumento da participação da audiência e da produção dos fãs, além de aumentar a visibilidade da cultura de fãs. Esse comportamento dos fãs e a formação das comunidades de fãs servem de perspectiva para como ocorrem as práticas comuns da audiência hoje, a participação do público, a convergência das mídias e suas dinâmicas de propagabilidade.

A alteração dessas práticas pode ser vistas, por exemplo, na maneira como o mercado brasileiro é visto por produtores e distribuidores da cultura pop internacional, com o aumento de shows internacionais no país e com a diminuição do intervalo entre os lançamentos de produções audiovisuais e literárias no país de origem e no Brasil. Um CD, um livro ou filme que era lançado nos EUA, por exemplo, poderia levar até um ano para ser lançado no Brasil, ou nem era lançado. Não é preciso voltar muito no tempo para observar essa diferença, o primeiro filme da série Harry Potter, de 2001, só estreou no Brasil duas semanas após o lançamento no Reino Unido, mesmo com a popularidade já conquistada pelo personagem após o lançamento dos quatro primeiros livros aqui. Já os últimos três filmes da série, lançados em 2009, 2010 e 2011, tiveram sua estreia no mesmo dia, nos Estados Unidos, no Reino Unido e no Brasil. Essa mudança não se deve apenas ao aumento da fama dessa franquia especificamente, mas também a um aumento no número de brasileiros que vão ao cinema, de 2007 a 2015 esse número dobrou<sup>78</sup>, outras franquias já estrearam no Brasil reconhecendo o público brasileiro como um bom mercado consumidor. Um exemplo é a franquia Jogos Vorazes – também baseado em uma série de livros –, o primeiro filme da saga estreou no Brasil e nos EUA na mesma semana, em março de 2012, e o segundo da série, Em Chamas, estreou no Brasil uma semana antes que no resto do mundo.

Fãs de j-pop<sup>79</sup> conseguem hoje ouvir músicas de suas bandas favoritas fazendo downloads oficiais na loja do iTunes ou não oficiais compartilhados por pessoas que disponibilizaram o áudio para download gratuito. Uma pesquisa no Google do nome de qualquer fenômeno pop, seja uma banda como o *One Direction*, o seriado *The Flash* ou o livro/filme *Divergente*, permite visualizar essa prática participativa da cultura. O resultado não trará apenas sites, imagens e vídeos oficiais produzidos para divulgação do produto. Haverá *fansites*, *fanarts*, *fanvídeos* e uma variedade de remixagens, vídeos e imagens editadas da maneira que convém ao “fã editor” ou que ele pensa que melhor convém aos outros fans.

---

<sup>78</sup> Dados da pesquisa nacional feita pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ), em parceria com o Instituto Ipsos, disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-02/habitos-culturais-crescem-entre-os-brasileiros-de-2007-2015-mostra-pesquisa>> acesso em 17 maio 2016.

<sup>79</sup> J-pop é a denominação dada ao estilo de música pop japonesas.

As produções dos fãs são variadas e abrangem habilidades tão diversas quanto desenhar e programar sites. Uma das características dessas atividades, já apresentada no item **3.1**, é a economia moral, ou economia de dom, em que a produção não visa lucro ou vantagem comercial, sendo essa a principal diferença entre a produção dos fãs e a dos produtores tradicionais. “Quando existe uma economia moral firme, o público geralmente polícia as próprias ações chamando atenção daqueles que acha que prejudicam a integridade de uma plataforma ou daqueles que minam acordos informais com produtores e distribuidores comerciais.” (JENKINS, GREEN e FORD, 2014, p. 94)

A cultura dos fãs está em constante expansão e transformação, à medida que os produtores alteram as formas de produção e divulgação e que novas tecnologias permitem mudanças na recepção e na apropriação dos textos de mídia. Isso significa que não é possível fazer uma lista exaustiva de todas as produções dos fãs, mas algumas características gerais permitem identificá-las. A proposta dessas produções procura celebrar o produto original, divulgá-lo, recriá-lo em outras linguagens, promover uma resignificação, ou transformá-lo para atender a expectativa do fã-produtor ou dos outros fãs. Outra característica é o já mencionado caráter da “economia do dom”.

## **4.2 As produtividades de Fiske**

O trabalho de Fiske (1992) sobre a produtividade dos fãs serviu para evidenciar a característica ativa e participativa da recepção dos fãs, o que influenciou os trabalhos iniciais dos estudos de fãs. Fiske (1992, p.37) dividia a produtividade dos fãs em três categorias: semiótica, enunciativa e textual, mas reconhecia que “qualquer exemplo de produtividade de fãs pode se enquadrar em todas as categorias e recusar qualquer distinção clara entre elas”<sup>80</sup>, já que as categorias são feitas por analistas para a realização da análise, e não pelos próprios objetos e atores analisados. Para Hills (2013), essa observação não pode ser deixada de lado ao se pensar as três categorias criadas por Fiske, mas é frequentemente esquecida por pesquisadores.

A primeira categoria de produtividade apresentada por Fiske (1992) é realizada no momento da recepção. A chamada produtividade semiótica é essencialmente interior e subjetiva e se relaciona com a atribuição de significados para os produtos de mídia e com a apropriação deles para a construção da identidade. “Ela consiste em criar significados de

---

<sup>80</sup> Tradução da autora para: “any example of fan productivity may well span all categories and refuse any clear distinctions among them.”

identidade social e de experiência social a partir dos recursos semióticos dos produtos culturais.”<sup>81</sup> (FISKE, 1992, p. 37)

Já a produtividade enunciativa ocorre quando a produtividade semiótica é manifestada, tornada pública, no face a face ou na cultura oral, normalmente com a utilização da linguagem verbal, mas não exclusivamente. “A conversa de fã é a geração e circulação de certos significados do objeto do fandom dentro de uma comunidade local.”<sup>82</sup> (FISKE, 1992, p. 38) O autor destaca a importância da conversa de fã para a construção do fandom, apontando-a como um dos motivos mais citados como atraentes pelos fãs. As pessoas tendem a escolher seu objeto de fandom a partir daqueles que envolvem os círculos sociais do qual elas fazem parte. Em outras palavras, uma pessoa está mais propensa a escolher um livro, por exemplo, se as pessoas com quem ela quer conversar forem fãs dele. “Isto não é sugerir que o gosto adquirido é de alguma maneira não autêntico, mas apontar mais uma vez para a forte inter-relação entre as preferências textuais e sociais.”<sup>83</sup> (FISKE, 1992, p. 38)

Apesar do valor que atribui à conversação e à linguagem verbal, Fiske destaca que a enunciação também está no estilo, na maneira de se vestir, de se pentear e outras ações que constroem uma identidade social, demonstrando que o indivíduo faz parte de uma comunidade de fãs. É fácil encontrar exemplos dessa enunciação entre os fãs de diferentes estilos de música, como os fãs de metal, de emo, ou de cantores e bandas específicas, como os fãs da banda Restart, que no começo da carreira da banda se destacavam pelas roupas bastante coloridas.

Para Fiske (1992, p. 39), a produtividade enunciativa “existe somente no momento de fala e o capital cultural popular que ela gera é limitado a uma circulação restrita, uma economia muito localizada.”<sup>84</sup> No entanto, se pensarmos no fandom online, a definição dessa produtividade e suas práticas aparecem, de certa maneira, nas práticas dos fãs na internet, que não se limitam a um momento ou local específico. Apesar das discussões de fãs e suas expressões de identidade poderem ser recuperadas mais tarde, essas conversações online são pensadas para o momento e não para consulta futura. Isso pode ser observado na apropriação crescente da plataforma *Snapchat* por fãs e ídolos. Assim como *Facebook* e *Instagram*, a rede social permite o compartilhamento de fotos e vídeos publicamente ou para um grupo restrito.

<sup>81</sup> Tradução da autora para: “It consists of the making of meanings of social identity and of social experience from the semiotic resources of the cultural commodity.”

<sup>82</sup> Tradução da autora para: “Fan talk is the generation and circulation of certain meanings of the object of fandom within a local community.”

<sup>83</sup> Tradução da autora para: “This is not to suggest that the acquired taste is in any way unauthentic, but rather to point again to the close interrelations between textual and social preferences.”

<sup>84</sup> Tradução da autora para: “exists only for its moment of speaking, and the popular cultural capital it generates is thus limited to a restricted circulation, a very localized economy.”

Mas diferente dos outros dois sites de redes sociais, a visibilidade da mensagem na rede é de apenas 24 horas, diferente das outras plataformas, que constroem um histórico recuperável no perfil do usuário. Essa incerteza sobre a adequação das categorias de Fiske para o fandom digital é um dos argumentos das críticas de Hills (2013) quanto à utilização desse modelo para as práticas de fãs online. Hills considera que a expressão da produtividade semiótica na rede não constitui a enunciativa, mas uma hibridação entre essa e a textual, apresentada a seguir. Além disso, o autor destaca que a definição de Fiske demanda que essa produtividade seja realizada no face a face, sem a mediação de uma tecnologia como a internet.

A produtividade textual de que trata Fiske seria a produção dos fãs com algum valor cultural, como as *fanfics*, as *fanarts* e as resenhas. Para Fiske (1992, p. 39), os textos produzidos e circulados pelos fãs muitas vezes têm valores tão altos quanto o da cultura oficial, mas “as diferenças-chave entre as duas produções são econômicas em vez das de competência, já que fãs não escrevem ou produzem seus textos por dinheiro, na verdade, sua produtividade tipicamente lhes custa dinheiro.”<sup>85</sup> Essa diferença econômica é o que muitas vezes diferencia os produtos originados, já que o acesso aos recursos técnicos garantem mais fluidez ao produto final dos produtores oficiais. Ainda há a diferença na circulação, como não são feitos com o objetivo do lucro, as produções dos fãs não são pensadas tendo como base um mercado de massa, elas não são planejadas tendo em vista sair das comunidades de fãs. Os fãs-artistas geralmente não obtém lucro com seu trabalho, mas obtém considerável prestígio na comunidade de fãs. Fiske (1992) aponta que muitas vezes quando um fã-produtor tenta obter algum lucro com seu trabalho, ele é mal visto pela comunidade de fãs. No entanto, hoje é possível ver algumas exceções para essa tendência. É cada vez mais comum, apesar de ainda dividir opiniões dentro dos fandoms, escritores de *fanfic* lançarem livros baseados no seu trabalho como fã, ou ainda fãs-artesãos produzirem e venderem itens relacionados ao fandom.

Booth (2009) destaca que as mudanças que ocorreram com o desenvolvimento da tecnologia da internet alteraram algumas das ideias de Fiske no que concerne a diferenciação entre a cultura de fãs e a cultura “oficial”:

Desenvolvimentos recentes na tecnologia web, no entanto, modificaram as diferenças definidas por Fiske entre a cultura de fã e a cultura “oficial”. A tecnologia digital pode, potencialmente, nivelar o campo de jogo. Amadores e fãs podem agora usar o mesmo equipamento que os profissionais usam e seus textos, muitas vezes parecem tão bons, se não melhor do que suas contrapartes “oficiais”. (Veja Jenkins, *Convergência*, 206-39) Usando a web, os fãs podem circular seus textos mais longe do que a cultura oficial pode:

<sup>85</sup> Tradução da autora para: “The key differences between the two are economic rather than ones of competence, for fans do not write or produce their texts for money; indeed, their productivity typically costs them money.”

por exemplo, o mercado negro de DVDs baixados fornece um alcance global a vídeos contrabandeados. Além disso, não é que os fãs não podem produzir textos por dinheiro: é que muitos não querem.<sup>86</sup> (p. 46)

Ao repensar as produtividades de Fiske, Hills (2013) destaca uma prática comum em algumas comunidades de fãs: os comentários simultâneos a transmissão, que misturam, de certa maneira, as três categorias de Fiske, o que reduziria a aplicação das três produtividades para o fandom online.

Enquanto o público de fãs assiste à TV e então tuitam ao mesmo em que assistem, eles mudam da produtividade semiótica “interior” para a produtividade enunciativa socialmente compartilhada que está ligada a um momento particular da transmissão ampla, e imediatamente trocam para a produtividade textual da “transmissão limitada” (se não realmente ampla) da mediação digital.<sup>87</sup> (HILLS, 2013, p. 136)

Outro problema trazido por Hills na aplicação das categorias de Fiske para a expressão atual do fandom está na generalização do que seria a produtividade textual, e considerar produtividade textual tanto um tweet sobre o objeto do fandom como uma *fanfic* eliminaria o sentido da categorização, o que tornaria necessária a criação de subdivisões dentro da “produtividade textual a serem teorizadas, por exemplo, nativamente-digital/análogo remediado; mimético/transformativo; informal/formal; explícito/implícito.”<sup>88</sup> (HILLS, 2013, p. 150). O autor conclui que o trabalho de Fiske não pode ser completamente trazido sem revisão para a aplicação ao fandom online, como fazem os “populistas”, nem ser completamente negado, como fazem os “elitistas”, mas ser valorizado nos aspectos com que ainda colabora e revisado naqueles que não encontram a mesma aplicação hoje.

O trabalho de Fiske continua, portanto, a ser relevante para web 2.0 (ver Jenkins, Ford e Green 2013: 200-202). De fato, um dos seus principais pontos fortes reside em enfatizar como as produtividades semiótica,

---

<sup>86</sup> Tradução da autora para: “Recent developments in web technology, however, have changed Fiske’s definitional differences between the Fan and “official” culture. Digital technology can potentially level the playing field. Amateurs and Fans can now use the same equipment as professionals do, and their texts often look just as good, if not better than their “official” counterparts do. (See Jenkins, Convergence, 206-39) Using the web, Fans can circulate their texts farther than official culture can: for example, the black market trade in downloaded DVDs provides a global reach for bootlegged videos. Further, it is not that Fans cannot produce texts for money: it is that many do not want to.”

<sup>87</sup> Tradução da autora para: “As fan audiences watch TV and then live-tweet along, they shift ‘interior’ semiotic productivity into socially-shared enunciative productivity that’s bound up with a particular moment of broadcast, and immediately switch that into the textual productivity of ‘narrowcast’ (if not actually broadcast) digital mediation.”

<sup>88</sup> Tradução da autora para: “textual productivity to be theorized, e.g. natively-digital/remediated analogue; mimetic/transformativo; informal/formal; explicit/implicit.”

enunciativa e textual são termos cada vez mais fluidos aqui, em vez de categorias fixas e reificadas.<sup>89</sup> (HILLS, 2013, p. 150).

### 4.3 Os prazeres de conexão, de apropriação e de performance

A ótica pela qual Duffett (2013) classifica as atividades de fãs divide-as em três tipos de prazeres: de conexão, de apropriação e de performance. Os prazeres de conexão são os que advêm do encontro com o artista, tomado aqui no sentido geral do produtor do conteúdo de mídia objeto do fandom, e incluem a busca por autógrafos e fotos. Os prazeres de apropriação são como o nome sugere aqueles que se apoderam do texto para a realização de alguma atividade, como a prática do *spoiler* e da *fanfic*, a ficção de fã em que o fã-autor reescreve elementos da história de acordo com a sua interpretação, ampliando a narrativa, incluindo ou excluindo elementos do original, ou alterando os rumos da história. Por último, o autor apresenta os prazeres da performance, apresentando como principal a participação.

Talvez o prazer principal que une fãs com performances é simplesmente a apreciação por meio do engajamento. Esta apreciação é mais do que um processo passivo de consumo ou recepção. Ela envolve o fã ser ativo em suspender a descrença, dando significado e participando.<sup>90</sup> (DUFFETT, 2013)

Além da participação, se incluem nesse tipo de prazeres a coleção, os blogs, os fanzines e a legendagem. Aqui cabe um detalhamento por serem essas as principais atividades realizadas pelo fansite *Potterish*.

O ato de colecionar inclui materiais que mimetizem a performance original – como CDs de música mimetizam a música ao vivo –, produtos de *merchandising* produzidos em massa relacionados ao texto original – como miniaturas de personagem ou camisetas – e a *memorabilia* – materiais únicos que tem uma ligação direta com o objeto de admiração, como uma fotografia de encontro com o ídolo. Essas coleções podem ter caráter público ou privado e podem estar reunidas em locais tão diversos quanto diários, estantes e websites. “O que é interessante aqui é que os fãs – seja individual ou coletivamente – atuam como arquivistas e curadores, movimentando o material entre o domínio público e privado de formas interessantes.”<sup>91</sup> (DUFFETT, 2013)

<sup>89</sup> Tradução da autora para: “Fiske’s work thus continues to be relevant to web 2.0 (see Jenkins, Ford, and Green 2013: 200-202). Indeed, one of its key strengths lies in emphasising how semiotic, enunciative and textual productivity are increasingly fluid terms here, rather than fixed, reified categories.”

<sup>90</sup> Tradução da autora para: “Perhaps the primary pleasure that unites fans with performances is simply enjoyment through engagement. This enjoyment is more than a passive process of consumption or reception. It involves the fan being active in suspending disbelief, making meaning and participating.”

<sup>91</sup> Tradução da autora para: “What is interesting here is that fans – whether individually or collectively – act as archivists and curators, moving material between the public and private domain in interesting ways.”

Já os fanzines, publicação amadora voltada para os fãs já apresentada no item **4.1**, eram uma das raras oportunidades dos fãs de expressarem ideias e criatividade fora dos padrões da mídia tradicional. Duffett destaca a função de socialização dos fanzines e seu papel em manter “a conversa e continuar o diálogo se um artista ou produto estivesse temporariamente longe dos holofotes<sup>92</sup>”, como nos intervalos entre lançamentos de filmes e livros seriados, ou até mesmo após o fim de uma série.

Para Duffett, com a popularização da internet e as possibilidades de baixo custo que ela trazia para a expressão de criatividade, os fanzines teriam os blogs como substitutos. Mas o autor vê os desafios da produção dos primeiros como uma vantagem, por exigir uma atividade mais comprometida. Duffett (2013) destaca ainda que, apesar das semelhanças, os blogs têm uma forma cultural sutilmente diferente.

Em teoria, os blogs são mais imediatamente acessíveis, embora, na prática internautas precisem saber onde os encontrar. Apesar das redes da “blogosfera” e os posts de comentário mútuos, blogs geralmente têm sido usados mais como espaços individuais para a expressão de opinião. Eles também são mais públicos, mais globalmente acessíveis, mais sujeitos a potencial vigilância, mais capazes de realizar diferentes formas de informação e mais facilmente arquivados.<sup>93</sup>

Essa descrição que ele faz dos blogs de fãs se aplica aos fansites, com a diferença de estes normalmente não terem o caráter individual e pessoal daquele que o organiza. A sujeição à vigilância, presente nos blogs – e nos fansites – foi tratada por Jenkins (2009) nos casos em que a Warner Bros perseguiu os fãs que criavam páginas na web relacionadas a Harry Potter alegando infração aos direitos autorais<sup>94</sup>. A visibilidade possibilitada pela internet acaba exigindo dos fãs uma autocensura maior da exercida na produção dos fanzines.

Duffett também cita entre os prazeres da performance, o *filking*, o *cosplay*, os fanvídeos e a legendagem. O *filking* consiste na produção de músicas originais ou paródias com letras relacionadas ao texto de mídia objeto do fandom.<sup>95</sup> O *cosplay* é a prática de se caracterizar como um personagem, geralmente em convenções de fãs, incluindo figurino, maquiagem, penteado e até a maneira de andar e falar. Os fanvídeos têm sua origem anterior à internet, incluem reconstruções narrativas por meio de edições dos produtos originais,

<sup>92</sup> Tradução da autora para: “the conversation going and continued the dialogue if an artist or product was temporarily away from the spotlight.”

<sup>93</sup> Tradução da autora para: “In theory, blogs are more instantly accessible, though in practice surfers need to know where to find them. Despite the networks of the ‘blogosphere’ and mutual comment posts, blogs have generally been used more as individual spaces for the expression of opinion. They are also more public, more globally accessible, more subject to potential surveillance, more able to carry different forms of information and more easily archived.”

<sup>94</sup> Capítulo “Por que Heather pode escrever: letramento midiático e as guerras de Harry Potter”

<sup>95</sup> Wizard Rock é um tipo de *filking* específico, em que as bandas escrevem músicas relacionadas a Harry Potter.

resenhas em vídeo e paródias. A expansão das novas mídias permitiu a globalização do consumo de mídia, o que tornou popular uma prática já existente, mas antes tecnologicamente mais complicada: a legendagem de fã, prática de traduzir e legendar uma produção audiovisual em idioma estrangeiro, permitindo aos fãs terem acesso online a “uma variedade mais ampla de material do que teriam por meio do mercado comercial.”<sup>96</sup> (DUFFETT, 2013)

Não só o desejo de reinterpretar um texto de mídia motiva o fãs aos prazeres de apropriação e performance, também é comum a comunidade de fãs ser vista por alguns deles como um público para o *fanwork* daquele indivíduo, como Duffett (2013) explica: “Muitos desses jovens são levados às comunidades de fãs – não por sua relação apaixonada e afetuosa com o conteúdo de mídia, mas por que essas comunidades oferecem a eles a melhor rede para levar o que eles produziram para um público maior.”<sup>97</sup>

Jenkins (2006) destaca ainda o papel do fandom como espaço para desenvolver habilidades que ainda não têm (ou deixaram de ter) espaço nas vidas cotidianas:

Para outros, o fandom oferece um campo de treinamento para o desenvolvimento de competências profissionais e uma saída para os impulsos criativos limitados por suas vidas no trabalho diário. O jargão dos fãs traça um nítido contraste entre o “mundano” – a esfera da experiência cotidiana e/ou aqueles que habitam exclusivamente dentro desse espaço – e o fandom, uma esfera alternativa de experiência cultural que restaura a emoção e a liberdade que deve ser reprimida para funcionar na vida comum.”<sup>98</sup> (JENKINS, 2006)

As atividades de fãs identificadas como prazeres de conexão, de apropriação e de performance podem ser observadas nos fansites, como verificaremos no fansite *Potterish*, em **As funções de cada seção do *Potterish***, que exhibe especialmente aquelas ligadas aos prazeres de apropriação e de performance.

---

<sup>96</sup> Tradução da autora para: “a much wider variety of material than they might get through the commercial marketplace.”

<sup>97</sup> Tradução da autora para “Many of these young people are being drawn towards fan communities – not because of their passionate and affectionate relationship to media content but because those communities offer them the best network to get what they have made in front of a larger public.”

<sup>98</sup> Tradução da autora para: “For others, fandom offers a training ground for the development of professional skills and an outlet for creative impulses constrained by their workday lives. Fan slang draws a sharp contrast between the “mundane”—the realm of everyday experience and/or those who dwell exclusively within that space—and fandom, an alternative sphere of cultural experience that restores the excitement and freedom that must be repressed to function in ordinary life.”

## 5 A ANÁLISE DE *POTTERISH*

Para o entendimento desse objeto, as análises foram estruturadas relacionando a fundamentação teórica com as características apresentadas pelo fansite, levando em consideração os objetivos específicos, a avaliação das hipóteses levantadas nas observações iniciais do fansite e os questionamentos surgidos a partir do levantamento bibliográfico. Escolheu-se como metodologia a análise de conteúdo por permitir uma abordagem qualitativa e quantitativa bem como por oferecer a possibilidade de uma observação do objeto que vá além de inferências imediatas que pudessem surgir a partir do conhecimento prévio do objeto existente pela posição de fã.

O item **A análise de conteúdo** detalha a metodologia, apresentando suas etapas, enquanto os itens seguintes apresentam a divisão da análise do objeto com a proposta de partir da visão geral do fansite e suas seções, detalhar o tipo de produção de duas seções específicas e analisar como a equipe do site se utiliza das ferramentas de mídias sociais. Assim, na primeira análise, **As funções de cada seção do *Potterish***, são observadas as seções do site sob a ótica dos prazeres de Duffett, apresentada no item 4.3. Para a segunda análise, **A seleção de notícias**, são avaliados os critérios para a seleção das notícias divulgadas no site, buscando encontrar os temas recorrentes, as fontes mais comuns e o tipo de notícia que interessa à equipe do *Potterish* e aos fãs que acessam ao site. A terceira análise, **A leitura ativa das colunas**, enfoca a seção *Colunas*, que propõe textos que servem de interpretação sobre o enredo da série. A quarta análise, **A oitava história nas redes sociais**, observa a maneira que o *Potterish* se coloca em seus perfis no *Facebook* e *Twitter*, estudando a cobertura de uma notícia específica, a publicação do roteiro da peça *Harry Potter and The Cursed Child*, apresentada como a oitava história de Harry Potter.

### 5.1 A análise de conteúdo

A análise de conteúdo de comunicações é um método de pesquisa que reúne um conjunto de técnicas que atende necessidades das ciências humanas ou sociais. A diversidade de técnicas permite que essa metodologia seja aplicada em pesquisas quantitativas ou qualitativas. Essa metodologia se desenvolveu no contexto behaviorista das pesquisas governamentais norte-americanas que buscavam descobrir as orientações políticas dos outros países por meio de textos da mídia.

A utilização da análise de conteúdo se dá nas investigações em que se pretende recusar os perigos da compreensão espontânea. Bardin (2009, p. 31) destaca que os objetivos principais da metodologia são a superação da incerteza (“Por outras palavras, será a minha leitura válida e generalizável?”) e o enriquecimento da leitura (“se um olhar imediato, espontâneo, é já fecundo, não poderá uma leitura atenta aumentar a produtividade e a pertinência?”).

Duas funções principais da análise de conteúdo podem coexistir e se complementar ou se dissociar: a heurística e a de administração da prova. A função *heurística* “enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão para a descoberta.” (p.31) A função de *administração da prova* parte de hipóteses formuladas como questões ou como afirmações provisórias que formam diretrizes para a análise que as confirmará ou negará.

### 5.1.1 Organização da análise

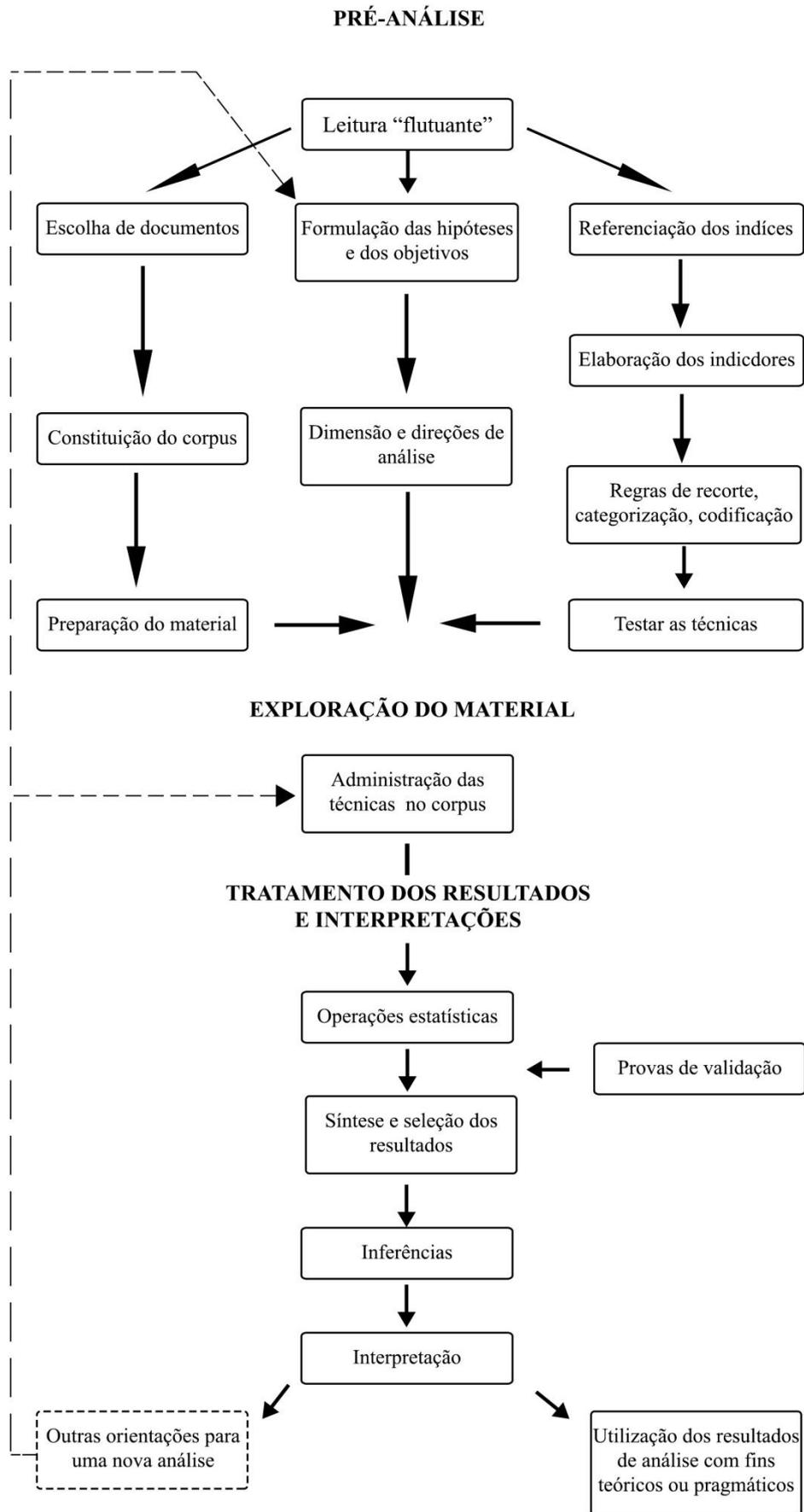
A organização da análise inclui a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise é a organização propriamente dita e tem três objetivos: escolher os documentos a serem submetidos à análise, formular hipóteses e objetivos e elaborar indicadores para a interpretação final, que não precisam ocorrer exatamente nessa ordem, já que são interdependentes. As atividades da pré-análise incluem:

- a) Leitura “flutuante” – consiste no contato com os documentos a serem analisados, flutuante por se tornar precisa com a repetição do ato a partir das hipóteses emergentes.
- b) A escolha dos documentos – pode ser feita *a priori* ou a partir de um objetivo. Já a construção do corpus “implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras” (BARDIN, 2009, p. 122). As principais são
  - i. Exaustividade: após definido o campo do corpus, todos os elementos desse corpus serão considerados.
  - ii. Representatividade: O corpus é formado por uma amostra que seja representativa do universo inicial.
  - iii. Homogeneidade: Os documentos obedecem a critérios precisos de escolha e não apresentam demasiada singularidade.
  - iv. Pertinência: os documentos correspondem ao objetivo da análise.

- c) A formulação de hipóteses e objetivos – a hipótese é uma afirmação provisória que será verificada na análise, enquanto o objetivo é a finalidade geral a que nos propomos, “o quadro teórico e/ou pragmático, no qual os resultados obtidos serão utilizados”. (BARDIN, 2009, p.124) As hipóteses não precisam ser obrigatoriamente nessa fase e não são pré-requisito para a realização da análise, “algumas análises efectuam-se ‘às cegas’ e sem ideias pré-concebidas”. (BARDIN, 2009, p.124) Essa diferenciação marca os procedimentos fechados e os procedimentos de exploração. Os primeiros são métodos de observação de carácter indutivo para a experimentação de hipóteses. Já os procedimentos de exploração apreendem as ligações entre as variáveis a partir do próprio texto, tendo, portanto um carácter dedutivo proporcionando a construção de novas hipóteses.
- d) A referenciação dos índices e a elaboração de indicadores – escolha dos índices – em função das hipóteses – que a análise vai fazer falar, seguida pela organização sistemática dos indicadores.
- e) Preparação do material – Reunião do material e eventual edição.

Após a pré-análise, é realizada a exploração do material, que consiste em “operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.” (BARDIN, 2009, p.127) Em seguida, ocorre o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, momento em que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos”. (BARDIN, 2009, p.127)

O desenvolvimento de uma análise é esquematizado por Bardin conforme **Figura 1**.



**Figura 1 - Fluxo da análise de conteúdo**  
**Fonte: Reproduzido pela autora a partir de Bardin (2009)**

### 5.1.2 Codificação

Após a estruturação da análise, é feita a codificação, momento em que se estabelece o que será destacado (as unidades), como serão contadas as unidades e como serão classificadas e agregadas (as categorias). As unidades de registro correspondem ao segmento de conteúdo considerado base e podem ser de naturezas e dimensões muito variáveis. As mais utilizadas são a palavra, o tema, o objeto (ou referente), o personagem, o acontecimento e o documento. Já as unidades de contexto servem para compreender a significação das de registro, por exemplo, a palavra para a frase, e o parágrafo para o tema. As regras de enumeração servem para definir o modo de contagem que podem ser feitos de diversas maneiras, destacando-se a presença (ou ausência), a frequência, a intensidade, a direção, a ordem e a coocorrência.

### 5.1.3 Categorização

A categorização não é uma etapa obrigatória de toda análise de conteúdo, mas a maioria dos procedimentos organiza-se ao redor de um processo de categorização. Segundo Bardin (2009), os critérios de categorização podem ser semânticos (categorias temáticas), sintáticos (verbos, adjetivos), léxicos (palavras segundo seu sentido) e expressivos. A categorização envolve duas etapas: inventário (isola os elementos) e classificação (reúne os elementos em grupos similares impondo certa organização às mensagens). Um conjunto de boas categorias devem possuir as seguintes qualidades:

- a) Exclusão mútua – um elemento só aparece em uma divisão;
- b) Homogeneidade – um único princípio de classificação define a organização;
- c) Pertinência – “o sistema de categorias deve refletir as intenções do analista e/ou corresponder às características das mensagens.” (p.148)
- d) Objetividade e fidelidade – deve-se codificar da mesma maneira mesmo quando submetido a analistas diferentes, “o organizador da análise deve definir claramente as variáveis que trata, assim como deve precisar os índices de um elemento em uma categoria”. (p.148)
- e) Produtividade – fornece resultados férteis em índices de inferência e em hipóteses novas e em dados exatos.

#### 5.1.4 Inferência

A análise de conteúdo pretende realizar inferências de conhecimentos relativos às condições de produção ou de recepção. A inferência é a fase intermediária entre a descrição e a interpretação dos dados. Teoricamente, é importante destacar os polos de análise:

- a) Emissor (ou produtor da mensagem): assume-se que a mensagem exprime e representa o emissor.
- b) Receptor: assume-se que a mensagem fornece informações sobre o público a que se destina. “Insiste-se no fato da mensagem se dirigir a este indivíduo (ou conjunto de indivíduos) com a finalidade de agir (função instrumental da comunicação) ou se adaptar a ele (ou a eles)” (p. 164)
- c) Mensagem: toda análise de conteúdo passa pela mensagem, que podem ser de dois níveis diferentes:
  - i. O código: escolha das palavras, cumprimentos das frases e outras “formas”
  - ii. A significação: temas, assuntos, conteúdo dos discursos, como sucedem as abordagem. Esse ainda podem estar ligados ao código, ou às *segundas* significações (como os valores nos temas e a mitologia na narrativa)
- d) Meio: o canal de comunicação. Esse gênero de estudo é melhor avaliado em métodos experimentais que em análise de conteúdo.

#### 5.1.5 A informatização da análise das comunicações

O computador pode ser utilizado na análise de conteúdo principalmente de três formas: no tratamento dos textos, nas operações de análise do texto – como a categorização e na análise dos dados, nas operações estatísticas dos resultados.

#### 5.2 As funções de cada seção do *Potterish*

Para evitar a repetição das informações sobre o *Potterish* já apresentadas, a descrição analítica foca na proposta de cada seção, nas atividades que a equipe do site precisa realizar para cumpri-las, nos principais tipos de *fanwork* apresentados em cada seção e no tipo de expressão do fandom que ela representa. Na observação das seções, notou-se que o foco de algumas delas era a integração, a experiência compartilhada com outros fãs. Assim, além dos

conceitos de performance, de apropriação e de conexão, como apresentados por Duffett (2013), também foi acrescentada a ideia de integração.

O site *Potterish*, como um todo, exige habilidades de programação e de publicação de textos online no formato de site. Por isso, esse tipo de trabalho de fã não foi destacado em nenhuma das seções. O **Quadro 3** resume a proposta de cada seção, o tipo de trabalho de fã exigido e os tipos de prazeres relacionados.

A seção *Notícias* se propõe a atualizar os fãs, apresentando informações novas divulgadas pela imprensa ou pelos canais oficiais, com tradução e legenda quando necessário. As notícias são escritas com bases em publicações nos perfis oficiais nas redes sociais, em coberturas feitas pela equipe em lançamentos da franquia e em coberturas feitas pela imprensa tradicional, geralmente americana e britânica. Dependendo do caso, além do trabalho de buscar a informação e redigir o texto feito para o site, a equipe precisa traduzir artigos ou legendar vídeos. Essa atividade se assemelha aos recortes de notícia analógicos e a circulação de fanzines. No item **A seleção de notícias**, os critérios de seleção são o foco da análise.

Seção	Proposta	Fanworks	Os prazeres dos fãs
<b>Notícias</b>	Atualizar os fãs	Legendagem, tradução, curadoria	Prazeres de performance
<b>Conteúdo</b>	Arquivar e organizar informações e notícias	Arquivamento e tradução	Prazeres de performance
<b>Colunas</b>	Leitura ativa	Análise	Prazeres de apropriação
<b>Seção Granger</b>	Resenha de livros	Resenha	Integração
<b>Galeria de vídeos</b>	Arquivar e organizar vídeos	Legendagem, curadoria e arquivamento	Prazeres de performance
<b>Galeria de imagens</b>	Arquivar e organizar imagens	Curadoria, arquivamento e <i>fanarts</i>	Prazeres de performance
<b>Fanzone</b>	Informações mais “descontraídas”	Artesanato, fanvídeos, montagens, poesias, <i>filk</i> e receitas.	Prazeres de apropriação e de performance
<b>Fórum</b>	Espaço para discussão entre os fãs		Integração
<b>Dicionário</b>	Enciclopédia de personagens, locais, criaturas e feitiços apresentados nos livros	Enciclopédia	Prazeres de performance
<b>Floreios e Borrões</b>	Disponibiliza <i>fanfictions</i> enviadas por outros fãs	<i>Fanfic</i>	Prazeres de apropriação
<b>Pottermore</b>	Traduzir textos do site <i>Pottermore</i>	Tradução	Prazeres de performance

**Quadro 3 - Análise resumida das seções do *Potterish***  
**Fonte: Elaborado pela autora**

A seção *Conteúdo* arquivar e organiza conteúdos sobre a autora J. K. Rowling e a franquia, incluindo informações sobre os principais membros do elenco e da equipe técnica,

com minibiografia, filmografia, premiações e links para entrevistas. Para a formação do conteúdo da seção, foram reunidos materiais divulgados anteriormente como notícia e outros artigos que não foram traduzidos na época em que eram novidade. As fontes são variadas, mas é destacada a parceria com o site *Accio Quote*<sup>99</sup>, que reúne entrevistas com a autora e autorizou a tradução e divulgação no *Potterish*. Essa atividade se assemelha às coleções de itens – no caso, virtuais – relacionados ao objeto do fandom. Duffett aponta que “Compartilhar tais informações também significa que fãs dedicados exibem ‘epistemofilia’ – um prazer em trocar conhecimento.”<sup>100</sup>

A seção *Colunas* se propõe a realizar uma leitura ativa da história por meio de análises do enredo e dos personagens, especulações sobre a história e ensaios relacionando significados da trama. Nessa seção, os textos destacam a autoria, evidenciando que é a visão apresentada na coluna é dos colunistas, não representando necessariamente a visão do site. Os temas tratados são bastante variados, assim como os formatos, é possível encontrar a análise de um personagem, uma comparação entre o nazismo e a defesa da pureza do sangue bruxo na história e um texto nostálgico sobre a época em que havia lançamentos dos livros. Os textos produzidos nas seções se relacionam com os textos analíticos circulados nos fanzines. No item **A leitura ativa das colunas**, os propósitos dos textos são o foco da análise.

A *Seção Granger* é um espaço em que a equipe publica uma resenha recomendando livros, independentemente de sua relação com Harry Potter. Resenhas também apareciam nos fanzines e estão relacionadas à credibilidade que os fãs têm entre si para indicar um outro produto de mídia para consumo. Apesar de constituir numa prática criativa e escrita, as resenhas não entrariam nos prazeres de apropriação, porque não prescindem do texto objeto do fandom, e nem nos prazeres de performance porque não se relacionam diretamente com esse texto, pelo menos quando a obra resenhada não faz parte do universo construído pelos textos principais. Essa seção é, na verdade, uma oportunidade de interação entre o fã-resenhista e o fã-leitor do site, interação primariamente focada no incentivo à leitura de um livro.

A seção *Galeria de Vídeos* arquiva e disponibiliza vídeos de maneira organizada entre temas – como filmes da série e aparições da autora – e tipos de vídeo – como entrevistas e trailers. Assim como na seção conteúdo, parte do material disponibilizado já fora antes divulgado como notícia, mas são incluídos também vídeos recuperados depois da época em

<sup>99</sup> <http://www.accio-quote.org/>

<sup>100</sup> Tradução da autora para: “Sharing such information also means that dedicated fans exhibit ‘epistemophilia’ – a pleasure in exchanging knowledge”

que foram lançados. Os vídeos têm fontes diversas, incluem programas de TV e material de divulgação das editoras dos livros e da distribuidora do filme.

A seção *Galeria de Imagens* arquivava e disponibiliza imagens de maneira organizada em categorias, como livros, filmes e *fanarts*. Assim como as seções *Conteúdo* e *Galeria de vídeos*, parte do seu material fora divulgada antes como notícia. As imagens, da mesma maneira que os vídeos têm fontes variadas, incluem material de divulgação oficial da franquia, coberturas realizadas pela equipe e digitalização da cobertura de jornais e revistas. Há ainda categorias dedicadas às ilustrações e montagens de fotos feitas pela equipe ou por outros fãs.

A *Fanzone* se propõe a ser um espaço com “variedade gigantesca de material sobre a série ‘Harry Potter’ que todo fã gostaria de ter.”<sup>101</sup> De forma geral, ela reúne itens que não fazem parte das informações oficiais organizadas na seção conteúdo ou apresentam aquelas informações de outra maneira, como uma lista com estatísticas e recordes dos lançamentos dos livros. Os textos e imagens são feitos pela própria equipe, por outros fãs, ou pelas fontes oficiais, como é o caso dos papéis de parede para computador e dos marcadores de página. Essa seção apresenta conteúdo relacionado aos prazeres de apropriação, como as *fanarts* e as receitas de que tentam copiar alimentos e bebidas que aparecem na história e aos prazeres de performance, como as paródias de músicas e a coleção de papéis de paredes.

O fórum *Grimmauld Place 12* é um espaço para discussão entre os fãs sobre assuntos relacionados ou não com a série. Atualmente, há pouca atividade no fórum, mas ele continua disponível para acesso e participação. A principal função desse espaço é a integração dos fãs, tanto que há tópicos destinados a outros assuntos que não relacionados ao objeto do fandom.

O dicionário *Madame Pince* se propõe a ser uma enciclopédia de personagens, locais, criaturas e feitiços apresentados nos livros, reunindo mais de 10 mil páginas e mais de 4500 verbetes. Ao contrário das plataformas wiki populares nas comunidades de fãs, a edição do conteúdo do dicionário não é feita de forma colaborativa, mas sim pela equipe do *Potterish*. Seu principal *fanwork* é a construção de uma enciclopédia e se relaciona com o prazer de performance por seu caráter de significação da obra.

O *Floreios e Borrões* é um site que disponibiliza *fanfiction* enviadas por outros fãs. As histórias são organizadas no site por autor, por tempo de atualização, por volume de acessos, por avaliação dos leitores, por gênero e por *shipper*, palavra usada para identificar o

---

<sup>101</sup> <http://fanzone.potterish.com/sobre-o-fanzone>

fã que prefere histórias de um casal específico. Como o foco dessa parte do *Potterish* são as *fanfics*, os prazeres de apropriação se sobressaem.

O hotsite do *Pottermore* traz traduções dos principais textos do site oficial *Pottermore*, que divulga informações sobre a franquia e textos originais exclusivos de Rowling. Essa seção se destaca pelos prazeres de apropriação.

Apesar de apresentar em suas seções os dois tipos de prazeres – de apropriação e de performance – e a promoção da integração entre os fãs, é notável no site *Potterish* a prevalência dos prazeres de performance. Um dos espaços de integração, o fórum, não tem apresentado atividade recente constante, o outro, a *Seção Granger*, retornou à atividade recentemente, apresentando apenas sete resenhas. Os prazeres de apropriação são focados principalmente na seção de *fanfic*, que inclui um volume grande de histórias e atualização frequente, e em menor proporção aparecem nas *Colunas*. Apesar de ser observada apropriação na seção *Fanzone*, a seção não recebeu atualizações no último ano.

O prazer de conexão não é aparente em nenhuma das seções, mas um fato se sobressai no conteúdo de *Potterish* que demonstra o prazer de conexão: o destaque dado ao *Fan Site Award* conferido ao *Potterish* em 2006 pela autora J. K. Rowling. A imagem do prêmio aparece no menu esquerdo e na apresentação do site em “Sobre o *Potterish*”. No rodapé do site, após uma resumida descrição do site e da equipe, é mencionado as menções do *Potterish* na imprensa, mas o destaque é dado ao site da autora:

O *Potterish* foi citado diversas vezes em vários jornais (Estadão, Folha, New York Times), revistas (IstoÉ, Preview), websites, e a nossa maior honra: Premiado por J. K. Rowling com o Fan Site Award, e uma citação da autora sobre o encontro que teve com nosso webmaster em Londres.<sup>102</sup>

Essa honra, como o site considera, vem do reconhecimento pela autora do trabalho feito pela equipe do *Potterish*, em uma oportunidade em que a assimetria da relação fã-ídolo é reduzida. Esse caso poderia ser considerado um equivalente online dos encontros face a face com o ídolo, apontados por Duffett (2013) como exemplo de conexão, sendo considerados por alguns fãs como melhores que os momentos de consumo de mídia. Ao exibir seu *Fan Site Award*, o site mostra que não só é conhecido por Rowling, como também é aprovado e recomendado por ela.

---

<sup>102</sup> <http://potterish.com/>

### 5.3 A seleção de notícias

Ao acessar o fansite *Potterish*, é possível notar o destaque dado à seção de notícias, o que é justificado pela proposta do fansite em informar os fãs brasileiros de Harry Potter. Para a análise, foi feito um recorte temporal das notícias, selecionando as publicadas entre 1 de outubro de 2015 e 31 de dezembro de 2015. No APÊNDICE C estão listados os títulos e os links de acesso de todas as notícias. A escolha do último trimestre de 2015 se deve a proximidade dos lançamentos do filme “Animais Fantásticos e onde habitam” e da peça “*Harry Potter and the Cursed Child*”, além do lançamento em setembro de 2015 do novo formato do site *Pottermore*.

No período analisado, foram realizadas 149 publicações, número que não inclui as postagens de duas colunas, tipo de texto a ser analisado no próximo item. A análise foi instrumentalizada em uma tabela, incluindo dados de identificação (data de publicação, título e link), e os seguintes itens de avaliação da notícia:

- a) A novidade trazida pela notícia: como a divulgação de um trailer, a publicação de um texto novo no *Pottermore* ou o lançamento de um livro.
- b) A quem ou a que ela se relaciona: considerando o universo expandido da franquia, há uma variedade de notícias relacionadas a produtos diferentes, além disso, o *Potterish* também apresenta notícias relacionadas a outros livros da autora J. K. Rowling e à equipe dos filmes da franquia.
- c) *Fanwork*: Como já discutido na seção anterior, o fansite apresenta diversas atividades dos fãs, os *fanworks*, a publicação de notícias esteve presente em todas as publicações, mas parte delas destacou um *fanwork* específico, como a tradução, a legendagem e a análise.
- d) A relação da notícia com a franquia Harry Potter: esse item buscou compreender porque a notícia estava no site. Se tinha a ver com a franquia, a qual elemento, se não tinha a ver com a franquia, qual era seu ponto de contato com ela – a autora ou um membro da equipe dos filmes.
- e) A menção a Harry Potter quando não havia essa relação direta: Como nem todas as publicações tinham relação com a franquia, esse item buscava notar se, mesmo quando a novidade não era sobre a franquia Harry Potter, havia alguma menção a ele, como em entrevistas em que há perguntas sobre a série a um ator ou à autora J. K. Rowling.

- f) Fonte da notícia: Esse item buscava saber onde a equipe do *Potterish* encontrava as informações que divulgava.

Quanto à frequência de postagens, houve 38 publicações em outubro, 71 em novembro e 39 em dezembro. Nesse período de 92 dias, houve publicação em 69: 21 dias em outubro, 26 dias em novembro e 22 em dezembro. A concentração de publicações em novembro é explicado pela publicação de uma matéria sobre o filme “Animais Fantásticos e onde Habitam” na revista *Entertainment Weekly*, que incluíam as primeiras imagens oficiais do filme.

O filme é o tema mais recorrente nas publicações do trimestre, sendo o foco de 49 publicações. Em seguida, o tema mais presente são os membros da equipe dos filmes, destacados em 32 publicações, das quais apenas seis têm relação com Harry Potter, das 26 que não têm relação, apenas 6 fazem menção à franquia na notícia. Entre essas publicações aparecem trailers de filmes dos quais a equipe participa, notícias de recebimento ou indicações de prêmios. Quando o ator ou membro da equipe recebia destaque na publicação, mas o foco era sua participação em algo novo da franquia, como uma entrevista do ator Eddie Redmayne sobre seu personagem em *Animais Fantásticos*, ela era categorizada como relacionada ao filme, não ao ator. Já a publicação que traz o comentário de Daniel Radcliffe sobre o mesmo filme e a peça *Cursed Child* era categorizado pelo ator, já que ele não faz parte de nenhuma das duas produções.

A autora J. K. Rowling é outro tema que aparece nas publicações mesmo que a notícia não tenha relação com a franquia, Rowling é destaque em 17 publicações, todas sem relação direta com Harry Potter, das quais apenas cinco fazem menção à história e ao seu universo expandido. Na primeira, do dia 28 de outubro, o assunto era um texto publicado pela autora sobre o anúncio de universidades do Reino Unido boicotarem universidades de Israel, nele ela faz referências ao personagem Dumbledore e ao enredo de Harry Potter para justificar sua posição contrária ao boicote. Outras três eram entrevistas sobre sua vida ou o lançamento do livro “*Career of Evil*” (que assinou como Robert Galbraith) mas que em algum momento mencionavam a série principal, o filme “Animais Fantásticos” ou a peça “*Cursed Child*”. Ainda entre as publicações sobre a autora, mas sem relação a Harry Potter, há a notícia de que ela ainda lidera a lista de autores escoceses mais influentes no *Twitter*, Harry Potter é mencionado na publicação por sua importância na carreira da autora.

Sete publicações têm como fonte o perfil da autora no *Twitter*, mesmo que haja menção a ela na notícia, era o assunto a que se tratava que serviria para a categorização (Série Principal, *Animais Fantásticos* e *Cursed Child*). No caso em que ela utilizou o *Twitter* para

falar sobre o boicote, o tema da publicação é definido como J. K. Rowling porque o foco principal não era uma das produções da franquia, mas sim a opinião de Rowling sobre o assunto.

O número expressivo de publicações relacionadas à Série Principal (30), mesmo com a conclusão dos livros em 2007 e dos filmes em 2011, é explicado pelas traduções de textos do *Pottermore* relacionados aos livros e filmes (17) e o lançamento da edição ilustrada do primeiro livro da série, que é tema de cinco publicações.

Os outros temas que apareceram no período estudado foram objetos colecionáveis da série, Harry Potter: A exibição, livros de colorir oficiais, livros sobre a adaptação do livro para o cinema, o parque na Universal Studios Hollywood, a peça *Cursed Child*, campanha de doação para a Lumos, Warner Bros. Tour UK, e o próprio site *Potterish*, tema de uma publicação celebrando o 13º ano do site e outra anunciando vagas para colaboradores. Todos os temas são contados na **Tabela 1**.

**Tabela 1 - Temas das publicações do *Potterish*  
Out-Dez 2015**

<b>Temas</b>	
<b>Animais Fantástico e onde habitam</b>	<b>49</b>
<b>Campanha de Doação para a Lumos</b>	<b>1</b>
<b>Colecionáveis</b>	<b>3</b>
<b>Equipe Filmes</b>	<b>32</b>
Bonnie Wright	1
Daniel Radcliffe	8
David Heyman	3
David Yates	1
Elenco	2
Emma Watson	4
Evanna Lynch	1
Imelda Staunton	1
Jason Isaacs	1
Katie Lung	1
Matthew Lewis	1
Natalia Tena	1
Robbie Jarvis	1
Rupert Grint	3
Tom Felton	2
Warwick Davis	1
<b>Harry Potter: A exibição</b>	<b>1</b>
<b>J. K. Rowling</b>	<b>17</b>
<b>Livros oficiais de colorir</b>	<b>1</b>
<b>Livros sobre adaptação dos livros para o cinema</b>	<b>2</b>
<b>Parque Universal Studios Hollywood</b>	<b>4</b>
<b>Peça <i>Cursed Child</i></b>	<b>5</b>
<b><i>Potterish</i></b>	<b>2</b>
<b>Série Principal</b>	<b>30</b>
<b>Warner Bros. Tour UK</b>	<b>2</b>
<b>Total geral</b>	<b>149</b>

Fonte: Elaborada pela autora

Em relação ao *fanwork*, todas as publicações incluíam o arquivamento e a curadoria das novidades para publicação no site, além disso, a maioria das notícias tinha uma fonte estrangeira e, para a publicação da notícia, era necessário que o *newsposter* fizesse a tradução de alguns trechos, ou que compreendesse o original em outra língua – normalmente o inglês – para redigir a notícia em português. Para verificar o principal *fanwork* de cada publicação, não foram consideradas como tradução aquelas que não estavam explícitas e creditadas no texto. Entre as 149 publicações, foram verificadas 98 notícias, que poderiam incluir traduções não especificadas, 43 traduções identificadas, incluindo tradução de áudio transcrito e a tradução de uma análise feita originalmente em inglês, cinco legendagens, três análises críticas, sendo

uma em vídeo, e a disponibilização de um vídeo para download, atividade relacionada à curadoria e ao arquivamento.

Entre as 149 publicações, 45 não tinham relação direta com a franquia Harry Potter, e 34 dessas sequer a mencionavam, sendo relacionadas à equipe dos filmes, a autora J. K. Rowling, ou ao próprio site *Potterish*. Ao pensar essa menção à franquia, não foram consideradas as publicações que faziam menção para contextualizar, citando, por exemplo, o personagem interpretado pelo ator que é notícia, mas considerando quando o ator mencionava seu personagem, a série, a importância que ela teve em sua vida, ou sua opinião sobre alguma produção da franquia.

As fontes das matérias são variadas, mas predominam as fontes estrangeiras, apenas seis publicações citam fontes brasileiras. As fontes mais utilizadas foram o *Pottermore*, a revista *Entertainment Weekly*, o próprio site *Potterish*, o *Twitter* da J. K. Rowling e a *Warner Bros*. Um problema se apresentou nessa análise: é comum a equipe não incluir a fonte da notícia, 23 publicações não expressaram a fonte da informação, mesmo quando apresentavam imagens, falas ou trechos de entrevistas. A hipótese de o site ser a própria fonte foi descartada porque o texto das oito publicações originais do próprio *Potterish* deixa explícito esse fato. Além disso, em busca pelo assunto das publicações sem fonte, foram encontradas publicações em inglês bem semelhantes a publicadas em outros fansites, como *Leaky Cauldron*<sup>103</sup>, *Mugglenet*<sup>104</sup>, *SnitchSeeker*<sup>105</sup> ou em outros portais de notícia (como *Deadline*<sup>106</sup>, *Mirror*<sup>107</sup>, *Mail Online*<sup>108</sup> e *Variety*<sup>109</sup>), o que os coloca como fonte provável dessas publicações não creditadas.

Outra característica de destaque nessas publicações é a divulgação de rumor, destacada por esse caráter quando é anunciada por um portal de notícia, mas incluindo a observação “Por fim, vale lembrar, como ressaltado no título desta notícia, que devemos considerar estas informações como rumores até que a Warner Bros. se pronuncie a respeito. Continuem acompanhado o *Potterish* para mais informações.”<sup>110</sup> Os exemplos de rumores

---

<sup>103</sup> <http://www.the-leaky-cauldron.org/>

<sup>104</sup> <http://www.mugglenet.com/>

<sup>105</sup> <http://www.snitchseeker.com/>

<sup>106</sup> <http://deadline.com/>

<sup>107</sup> <http://www.mirror.co.uk/>

<sup>108</sup> <http://www.dailymail.co.uk/>

<sup>109</sup> <http://variety.com/>

<sup>110</sup> Um dos textos com a indicação está disponível em < <http://potterish.com/2015/10/rumor-the-hollywood-reporter-confirma-novos-atores-em-animais-fantasticos-e-onde-habitam/> >

encontrados foram filmagens de Animais Fantásticos realizadas em Bedfordshire, novos atores no elenco do filme e início da seleção de atores para a peça *Cursed Child*.

É destacável que os rumores divulgados no site são relacionados apenas às produções da franquia, enquanto não entram em sua seleção de notícias rumores ou fotos ligadas à vida pessoal da autora ou da equipe das produções cinematográficas. Esse critério de exclusão é evidenciado pelo *webmaster* Marcelo Neves, em entrevista, ele afirma que o site “não ira postar nunca fotos da Jo [J. K. Rowling] de férias, de biquíni, tiradas por paparazzi. Nós também não postamos boatos de quem tá namorando quem, etc.”, explica ainda que muito da seleção do que vai para o site e os perfis nas redes sociais depende do “bom senso de quem posta”, mas definiu algumas orientações do que poderia ser postado ou não, para evitar problemas para ele, considerando que é o responsável pelo site.

Notadamente, administradores de fansites de Harry Potter tiveram problemas com os detentores de direitos autorais da franquia, especialmente a *Warner Bros.*, que no início dos anos 2000 solicitou a suspensão ou o encerramento de fansites por todo mundo sob alegação de infração de propriedade intelectual. “Os fãs sentiram como se tivessem levado uma bofetada, encarando a atitude do estúdio como uma tentativa de controlar os sites. Muitos deles eram crianças ou adolescentes que estavam entre os organizadores mais ativos da comunidade de fãs de Harry Potter.” (JENKINS, 2009) Com a repercussão negativa em relação à atitude da produtora e com as alterações do modo de consumo de mídia e das relações das pessoas com a internet, a Warner adotou maior flexibilidade no seu conceito de infração da propriedade intelectual, e os fansites continuaram a crescer em número e tamanho. No rodapé do *Potterish*, em uma tentativa de deixar clara a intenção do site, podemos encontrar o aviso legal “Harry Potter é propriedade de J. K. Rowling, Warner, Bloomsbury, Scholastic e Rocco. Este é apenas um fansite que publica informações para fãs. Os vídeos são propriedades dos respectivos canais.”

A partir das escolhas do que era considerado assunto e novidade para a publicação é possível delinear critérios comuns para a seleção do material a ser publicado. Cada publicação pode ser justificada por mais de um critério, por exemplo: a tradução de uma notícia sobre a produção do filme “Animais Fantásticos” publicada no site *Pottermore* se justifica por ser um texto do site oficial e por trazer uma informação sobre uma produção nova.

<b>Critério</b>	<b>Explicação</b>	<b>Exemplo (Título da notícia)</b>
<b>Informação sobre a produção ou divulgação de</b>	Informações oficiais ou não, em texto, imagem ou vídeo, sobre as produções novas (“ <i>Cursed Child</i> ” e “Animais	Divulgadas novas imagens da edição ilustrada de “Pedra Filosofal”;

<b>Critério</b>	<b>Explicação</b>	<b>Exemplo (Título da notícia)</b>
<b>material de novas produções e relançamentos</b>	Fantásticos”) ou relançamentos (como edição ilustrada de “Pedra Filosofal”).	Filme animais fantásticos e onde habitam será filmado em Liverpool
<b>Site oficial</b>	Informações divulgadas no site oficial, como novidades sobre produções, textos sobre a produção ou enredo da série principal (filmes ou livros).	<i>Pottermore</i> : projetando o Beco Diagonal; <i>Pottermore</i> : indo para Liverpool com “Animais Fantásticos”
<b>Equipe Anterior – Outras produções, participações em eventos destacáveis ou premiações</b>	Publicações ligadas à equipe dos filmes anteriores falando sobre suas novas produções, participações em eventos, ou premiações a que foram indicados.	Legendado: Emma Watson entrevista Malala Yousafzai; Rupert Grint participa do <i>Pride Of Britain Awards 2015</i>
<b>Informação sobre a produção ou detalhes de enredo de produções anteriores</b>	Informações oficiais ou não, em texto, imagem ou vídeo, sobre a produção dos filmes ou o enredo da série original.	J. K. Rowling participa de debate não planejado sobre Snape no <i>Twitter</i> ; <i>Pottermore</i> : criando o castelo de Hogwarts
<b>Autora – Aparição, entrevista, comentários, opinião, premiação</b>	Publicações ligadas à autora dos livros falando sobre aparições, premiações a que foi indicada, entrevistas que concedeu.	J. K. Rowling fala sobre “ <i>Career of Evil</i> ”, Harry Potter e novo livro infantil
<b>Entrevistas e comentários sobre as produções novas</b>	Publicações que trazem entrevistas ou comentários sobre as produções novas (“ <i>Cursed Child</i> ” e “Animais Fantásticos”), realizados por membros da própria equipe, a autora J. K. Rowling ou outras pessoas ligadas à franquia.	Atriz Jenn Murray comenta sobre “Animais Fantásticos E Onde Habitam”; Daniel Radcliffe está muito animado para “Animais Fantásticos E Onde Habitam”
<b>Novidades no universo expandido</b>	Informações sobre o universo expandido, como livros fora da série principal, os parques da Universal e o <i>Warner Bros Studio Tour</i> em Londres.	<i>Wb Studio Tour</i> de Londres apresenta “Hogwarts na Neve”
<b>Autora – Outras produções</b>	Publicações ligadas à autora dos livros falando sobre outras produções dela além de Harry Potter.	Divulgados os dois primeiros capítulos de “ <i>Career of Evil</i> ”
<b>Equipe Atual – Entrevistas, Fotos, Reportagens</b>	Publicações com entrevistas, fotos e reportagens focadas em membros da equipe das produções novas.	Eddie Redmayne fala sobre Newt Scamander e “Animais Fantásticos”
<b>Manifestação nas redes sociais</b>	Notícias que partem da manifestação em redes sociais de membros da equipe, a autora, ou os perfis oficiais das produções	J. K. Rowling revela a data de nascimento de Sirius Black
<b>Equipe Anterior – Entrevistas, Fotos, Reportagens</b>	Publicações com entrevistas, fotos e reportagens focadas em membros da equipe das produções anteriores	Daniel Radcliffe é entrevistado pela <i>Playboy</i>
<b>Novidades no Brasil</b>	Informações que afetam diretamente os fãs brasileiros, como os lançamentos no Brasil.	Edição ilustrada de “Pedra Filosofal” chega ao Brasil no próximo ano!
<b>Equipe Atual – Outras produções, participações em</b>	Publicações ligadas à equipe das produções atuais ( <i>Cursed Child</i> ou Animais Fantásticos) falando sobre	Maggie Smith e Eddie Redmayne entre os indicados ao globo de ouro 2016

<b>Critério</b>	<b>Explicação</b>	<b>Exemplo (Título da notícia)</b>
<b>eventos destacáveis ou premiações</b>	suas outras produções, ou participações em eventos, ou premiações a que foram indicados.	
<b>Participação dos fãs</b>	Publicações que promovem ou incentivam a participação dos fãs, como sorteios e abertura de vagas na colaboração do <i>Potterish</i> .	Espalhe a luz e concorra a livros autografados de J. K. Rowling e Daniel Radcliffe!
<b>Efeméride</b>	Publicações que ocorrem para promover uma data, como o aniversário do site ou de um personagem, ou um evento anual de celebração da série.	Bloomsbury: “ <i>Harry Potter book night</i> ” de 2016
<b>Lançamento de colecionáveis</b>	Lançamento de produtos de colecionador relacionados ao Universo Potter	Funko irá lançar chaveiros inspirados na série “Harry Potter”

**Quadro 4 - Critérios de seleção das publicações**

Fonte: Elaborado pela autora

Apesar da diversidade de assuntos apresentados nas notícias, cinco critérios se destacam, como observado na **Tabela 2**, apenas 42, das 149 publicações, não apresentam nenhum dos quatro critérios mais recorrentes.

**Tabela 2 - Distribuição dos critérios de seleção das notícias  
Out-Dez 2015**

<b>Critério</b>	<b>Publicações que apresentam</b>	<b>Representação no total de publicações</b>
<b>Informação sobre a produção ou divulgação de material de novas produções e relançamentos</b>	62	42%
<b>Site oficial</b>	30	20%
<b>Equipe Anterior – Outras produções, participações em eventos destacáveis ou premiações</b>	24	16%
<b>Informação sobre a produção ou detalhes de enredo de produções anteriores</b>	20	13%
<b>Autora – Aparição, entrevista, comentários, opinião, premiação</b>	12	8%
<b>Entrevistas e comentários sobre as produções novas</b>	10	7%
<b>Novidades no universo expandido</b>	10	7%
<b>Autora – Outras produções</b>	10	7%
<b>Equipe Atual – Entrevistas</b>	8	5%
<b>Manifestação nas redes sociais</b>	7	5%
<b>Equipe Anterior – Entrevistas, Fotos, Reportagens</b>	6	4%
<b>Novidades no Brasil</b>	5	3%
<b>Equipe Atual – Outras produções, participações em eventos destacáveis ou premiações</b>	4	3%
<b>Participação dos fãs</b>	4	3%
<b>Efeméride</b>	3	2%
<b>Lançamento de colecionáveis</b>	3	2%

**Observação: Cada publicação pode apresentar mais de um critério**  
**Fonte: Elaborada pela autora**

A partir dessa análise, foi possível determinar que o *Potterish* escolhe seu conteúdo a fim de informar os fãs de Harry Potter sobre o que está acontecendo nas produções, reunindo traduções dos sites oficiais, mas também apresentando entrevistas e informações veiculadas em portais de notícia. Com essa estrutura, o *Potterish* constitui um local de curadoria em que os fãs acessam para ler a reunião das notícias relacionadas ao seu interesse em comum: Harry Potter. Ao mesmo tempo, são destaque as informações adicionais sobre o enredo da série principal ou sobre a produção da adaptação cinematográfica trazidas pelos textos do site *Pottermore* ou pelo *Twitter* de J. K. Rowling. Além disso, o site valoriza as produções realizadas pela autora e pela equipe dos filmes fora da franquia.

#### **5.4 A leitura ativa das colunas**

Além da seção *Notícias*, uma das seções de destaque é a de *Colunas* por reunir textos originais da equipe com a proposta de interpretar a série principal e o fenômeno Harry Potter. Quando os fãs compartilham textos online com discussões sobre a obra de que são fãs, eles realizam duas atividades principais: pensam o significado dessa obra e oferecem uma

perspectiva de interpretação aos outros fãs. No objeto analisado, esses textos são as colunas do fansite *Potterish*, que apresentam em seu formato uma vantagem e uma desvantagem àqueles que querem divulgar seus textos. A vantagem está na visibilidade trazida pelo site diante dos outros fãs que acessam a página, a desvantagem está nessa mediação, nessa seleção que é realizada, exigindo, por padrão, que os textos sejam de colunistas da equipe do site.

O valor dessas atividades para o envolvimento do fã com o texto de mídia é destacado por Jenkins, que ressalta que o empoderamento não está necessariamente no texto, mas “no que os fãs fazem com esses textos quando tentam assimilá-los às características de sua vida. O fandom exalta não os textos excepcionais, mas sim leituras excepcionais.”<sup>111</sup> (JENKINS, 1992, p. 284) A produção desses textos se enquadraria no tipo textual do modelo de Fiske (1992), ao transformar a produtividade semiótica em um texto que será consumido por outros fãs.

A primeira coluna recuperável no arquivo do *Potterish* foi “Conservadores, progressistas e moderados: divergências de opiniões sobre os filmes de Harry Potter”<sup>112</sup>, publicada em 11 de julho de 2006. O texto analisa as opiniões dos fãs em relação às adaptações cinematográficas realizadas pelos diretores dos primeiros quatro filmes – únicos lançados à época. No APÊNDICE Destão listados os títulos e os links de acesso às colunas do período analisado. A seção das colunas tem periodicidade semanal, mas é afetada pela disponibilidade dos colunistas, tendo momentos eventuais de inatividade. As colunas aparecem em destaque no corpo principal do site na data em que são publicadas e podem ser recuperadas em arquivo quando o usuário do site clica na opção *Colunas* no menu principal no topo do site. Essa opção direciona para uma explicação da seção, para a lista com os nomes dos colunistas com uma breve apresentação e, em seguida, são listadas as chamadas para as colunas, em ordem cronológica do mais recente para o mais antigo. A seção é apresentada pelo fansite da seguinte maneira:

Mas o leitor que temos no peito é você, que chegou aqui para ler aquela enxurrada de notícias do Potter-mundo e que precisa também de um respiro para entender melhor o que esta longa obra de ficção significa e pode significar para as pessoas.

Nosso corpo de colunistas está aqui para isto: para ler livros e filmes e o que mais vier – para chegar a algumas visões novas, pontos de ligação. Estamos

<sup>111</sup> Tradução para: “I am not claiming that there is anything particularly empowering the texts that fans embrace. I am, however, claiming that there is something empowering about what fans do with those texts in the process of assimilating them to the particulars of your life. Fandom celebrates not exceptional texts but rather exceptional readings (though its interpretative practices make it impossible to maintain a clear or precise distinction between the two).”

<sup>112</sup> Disponível em <<http://potterish.com/2006/07/conservadores-progressistas-e-moderados-divergencias-de-opinioes-sobre-os-filmes-de-harry-potter>> Acesso em 10 set. 2015

aqui, na verdade, para oferecer momentos de leitura ativa de Harry Potter, seu papel no nosso mundo – e no mundo inteiro, por extensão.<sup>113</sup>

Mais do que uma análise e discussão do enredo, as colunas do *Potterish* constituem um espaço de discussões sobre a sociedade no que ela é representada na história. Isso é observado, por exemplo, quando a coluna traz a temática da depressão, representada na história pelos *dementadores*, criaturas mágicas que sugam a felicidade e a esperança das pessoas. Ou ainda quando a homossexualidade de um personagem de destaque é discutida, quando a proibição dos livros em algumas cidades dos EUA é debatida, ou quando é analisado o papel das escolhas no destino das pessoas utilizando as semelhanças nas condições de vida da infância do herói e do vilão da história. Gray, Sandvoss e Harrington (2007) destacam a maneira que os fãs se desenvolvem dentro das comunidades:

há um novo tipo de poder cultural emergindo quando os fãs criam laços dentro de grandes comunidades de conhecimento, investem em sua informação, dão forma às opiniões uns dos outros, e desenvolvem uma auto-consciência maior sobre suas agendas compartilhadas e interesses comuns.<sup>114</sup> (GRAY, SANDVOSS e HARRINGTON, 2007)

Hills (2015, p. 149) destaca que a maneira que o fã expressa seu envolvimento com o objeto do fandom tem significados diferentes de acordo com o contexto, a interação social e a plataforma. “Ser um fã no Tumblr pode significar uma coisa, ser um fã numa convenção pode significar outra. Podem existir todas as espécies de diferentes tipos, modos, níveis e hierarquias de fandom, que podem ser desempenhados de formas variadas.” As colunas do fansite *Potterish* constituem uma esfera de celebração do fandom, de reinterpretação da história, de divulgação da produção dos colunistas e de discussão entre os fãs de Harry Potter.

Para a análise das colunas do *Potterish* as duas funções da análise de conteúdo (heurística e de administração de prova) se complementam. No primeiro momento, foram lidas todas as colunas publicadas em 2014 e 2015, para um primeiro contato com o tipo de texto e a proposta daquela seção do site. Em seguida, as colunas foram relidas (leitura “flutuante”) para que uma observação livre percebesse os principais aspectos do texto que se destacam por sua aparente diferença ou semelhança com os demais. A partir daí foi montado um formulário (APÊNDICE A) para a análise das colunas. As colunas publicadas nos dois anos observados somam 51 textos, incluindo quatro das cinco categorias definidas pelo site, a saber: ensaios, caricaturas, resenhas, análises e especulações, a única categoria que não foi

<sup>113</sup> Disponível em <<http://potterish.com/category/colunas/>> Acesso em 10 set. 2015

<sup>114</sup> Tradução para: “there is a new kind of cultural power emerging as fans bond together within larger knowledge communities, pool their information, shape each other's opinions, and develop a greater self-consciousness about their shared agendas and common interests.”

representada foi a de resenhas. O recorte não foi modificado, apesar disso, porque as colunas desse tipo são sobre livros lidos pelos colunistas, independentemente de sua relação com Harry Potter, o que os diferenciaria muito dos demais pelo tipo de texto e de proposta, afetando o critério de homogeneidade. Além disso, apesar da categoria aparecer na descrição da seção, no decorrer do período da coleta, a equipe do site alterou a localização das resenhas, que migraram para a *Seção Granger*, apresentada no capítulo **Harry Potter e o fansite brasileiro mais antigo** e discutida em **As funções de cada seção do Potterish**. No **Quadro 5** são listados os títulos das 51 colunas analisadas, acompanhados das datas de publicação, a autoria e o tipo de coluna atribuído.

Publicação	Título da coluna	Autor	Tipo de coluna
05/01/2014	Senhor da vida e da morte	Bruno Contesini	Caricatura
11/01/2014	Luna Lovegood e como a vida pode ser extraordinária	Débora Jacintho	Caricatura
19/01/2014	O medo do diferente	Luiz Guilherme Boneto	Ensaio
26/01/2014	Em quais objetos você confiaria a sua alma?	Nilsen Silva	Análise
02/02/2014	As guerreiras sábias de J. K. Rowling	Natallie Alcantara	Análise
09/02/2014	A invasão das <i>fanfics</i> e os problemas que elas trazem	Gabriela Lutfi	Ensaio
16/02/2014	J. K. Rowling e a teoria sobre seu modo de escrita	Arthur de Lima	Análise
23/02/2014	As muitas cicatrizes de Harry	Bruno Barros	Ensaio
02/03/2014	Sobre pais e filhos	Monique Calmom	Especulação
16/03/2014	Até o fim	Bruno Contesini	Caricatura
23/03/2014	Gina Weasley e o Slut Shaming	Luciana Barbosa	Caricatura
30/03/2014	Alvo Dumbledore e a homossexualidade	Luiz Guilherme Boneto	Ensaio
06/04/2014	Tendo o folclore como guia	Natallie Alcantara	Ensaio
13/04/2014	As escolhas e a vida	Arthur de Lima	Ensaio
20/04/2014	A semelhança entre Cedrico Diggory e Edward Cullen e porque isso é a maior diferença entre eles	Gabriela Lutfi	Análise
04/05/2014	Balão Branco	Juliani Flyssak	Ensaio
11/05/2014	A história que marcou uma geração	Nilsen Silva	Análise
18/05/2014	O Jornalismo no mundo Bruxo	Bruno Barros	Ensaio
25/05/2014	Um novo passo no desconhecido	Bruno Contesini	Ensaio
01/06/2014	O elemento cristão em Harry Potter	Natallie Alcantara	Análise
08/06/2014	Vai ter copa (de quadribol?)	Juliani Flyssak	Ensaio
15/06/2014	Harry Potter e sua face divina	Luciana Barbosa	Ensaio
22/06/2014	Um chapéu seletor em Westeros	Débora Jacintho	Ensaio
29/06/2014	Sua mãe é tão gorda que o patrono dela é um bolo	Gabriela Lutfi	Análise
06/07/2014	A política mágica no Brasil	Arthur de Lima	Ensaio
13/07/2014	Harry Potter e as lições de igualdade	Monique Calmon	Ensaio
20/07/2014	E, se?	Bruno Barros	Especulação
03/08/2014	O dementador no nosso mundo	Bruno Contesini	Ensaio

Publicação	Título da coluna	Autor	Tipo de coluna
10/08/2014	Tintas da pele e da alma	Nilsen Silva	Ensaio
17/08/2014	O lado rosa-chiclete da vida	Débora Jacintho	Caricatura
31/08/2014	Harry Potter e a jornada do herói	Juane Vaillant	Análise
07/09/2014	Notícias Quentinhas	Carol Alvarena	Especulação
21/09/2014	Ensaio	Luciana Barbosa	Ensaio
05/10/2014	Horário eleitoral bruxo	Débora Jacintho	Caricatura
12/10/2014	Coruja, gato, sapo	Monique Calmon	Ensaio
18/01/2015	Os Contos de Beedle, o Bardo enquanto pseudotradução	Natallie Alcantara	Análise
25/01/2015	Pseudotradução e profundidade cultural em Os Contos de Beedle, o Bardo	Natallie Alcantara	Análise
01/02/2015	A maior lição de Harry Potter	Giovanna Florence	Ensaio
08/02/2015	Porque um Jack Russel Terrier e uma lontra se amam	Gabriela Lutfi	Ensaio
22/02/2015	Nada de papel de trouxa	Bruno Barros	Ensaio
01/03/2015	O que está exposto nas entrelinhas?	Juane Vaillant	Análise
19/04/2015	Relembrando velhos amigos	Nilsen Silva	Ensaio
14/08/2015	Sírius Black: culpa e castigo	Juane Vaillant	Análise
21/08/2015	O diabo veste rosa	Kaio Rodrigues	Análise
28/08/2015	O que faz de Rabicho um Grifinório?	Laura Zaca	Análise
04/09/2015	A magia se perdeu?	Joaquim Rodrigues	Análise
11/09/2015	A varinha das varinhas	Stefano Sant´Anna	Ensaio
18/09/2015	Onde podemos encontrar magia	Arthur de Lima	Ensaio
25/09/2015	Criações trouxas que tornam o mundo bruxo (ainda mais) real	Juliani Flyssak	Ensaio
02/10/2015	Proibir ou permitir, eis a questão	Natallie Alcantara	Ensaio
09/10/2015	Acordando com dementadores	Luciana Barbosa	Ensaio

**Quadro 5 - Colunas que formam o corpus analisado**

Seguindo o procedimento da Análise de Conteúdo, foi definido como objetivo principal da análise das colunas perceber como é realizada o que o site chama de “leitura ativa” e como esses textos representam características da cultura de fãs. As hipóteses iniciais para esta análise, formadas a partir das primeiras leituras, são: “as colunas enaltecem a história e a autora”, “as colunas desenvolvem interpretações que não estão explícitas nas histórias”, “as colunas oferecem informações que um fã novato, ou alguém que apenas assistiu aos filmes ainda não possui”. Algumas questões também foram formadas nessa fase: “De que maneira os colunistas escrevem?”, “Para quem os colunistas escrevem?”, “Que recursos utilizam para promover a “leitura ativa”?”.

A instrumentalização do formulário foi feita pela ferramenta *Formulários Google*. A preferência por esse recurso em relação a um preenchimento simples de tabela deveu-se às seguintes vantagens apresentadas por ela: salvamento dos dados automaticamente na nuvem; a inserção dos dados é feita pelo layout de formulário, mas as respostas são automaticamente

lançadas em uma tabela que pode ser exportada e editada *offline* em um editor de planilhas; os dados também podem ser vistos individualmente, na ficha de cada coluna; ainda são exibidos alguns gráficos padrões com base nas respostas, mostrando a distribuição das características à medida que os dados sobre as colunas são lançados.

A primeira parte do formulário inclui os dados para a identificação das colunas: data de publicação, título, autor e link para a coluna no site *Potterish*. Em seguida, são informados os dados de reação dos leitores à coluna: nota dos leitores (atribuída no fim da publicação em número de estrelas até cinco), o número de leitores que deram notas, a quantidade de comentários realizados ao fim da coluna e a quantidade de compartilhamentos no *Facebook*. A terceira parte do formulário se refere à forma da coluna, incluindo os dados: o tamanho da coluna em número de palavras e o tipo de coluna de acordo com as categorias atribuídas pelo site *Potterish*<sup>115</sup>:

**Ensaios:** Textos que utilizam a obra como catapulta para vôos filosóficos.

**Caricaturas:** Textos que exploram o “lado B” das personagens. [...]

**Análises:** Textos que cruzam obras e/ou comparam partes do enredo.

**Especulações:** Textos relativos ao enredo da obra.

Levando em conta a descrição do site para a seção de colunas, como uma oportunidade de “oferecer momentos de leitura ativa de Harry Potter, seu papel no nosso mundo – e no mundo inteiro, por extensão”<sup>116</sup>, foram pensados os itens apresentados a seguir, a fim de verificar como é feita essa leitura ativa e quem é o leitor pensado como público.

Assim, o primeiro item busca perceber a maneira que a história é relacionada aos temas presentes no nosso cotidiano avaliando a trajetória do texto entre o real e o fictício. As opções variam de acordo com os temas e argumentos apresentados na coluna. A opção “somente real” se aplica a colunas que tratem de temas que não façam comparações com a história. Esse tipo de trajetória é comum em temas que falem sobre a experiência do fã, como um texto que fala sobre *fanfics* e direitos autorais e um que fala sobre a experiência de acompanhar os lançamentos de uma série de livros cujo personagem cresce com você. No outro extremo das opções está “o texto é ficcional”, quando a coluna é escrita como uma ficção, um exemplo encontrado é uma coluna que simula como seria a propaganda eleitoral para eleições no ministério da magia, escrevendo os discursos dos personagens e não ponderando sobre as características que uma campanha teria no universo ficcional da história. Ainda em oposição à opção “Somente real” há a opção “Somente ficção (Só fala sobre a história ou sobre outras histórias fictícias)”, textos que não apresentam aspectos do cotidiano

<sup>115</sup> Disponível em <<http://potterish.com/category/colunas/>> Acesso em 3 mar. 2016

<sup>116</sup> Disponível em <<http://potterish.com/category/colunas/>> Acesso em 3 mar. 2016

do leitor em seus argumentos ou temas. Entre os extremos, há a opção “Fala sobre a realidade com poucas menções a história”, em que o tema principal e os argumentos são da realidade do leitor, mas há menções à história em exemplos ou em algum argumento. A opção seguinte, “Parte do real para observar elementos da história (Vamos ver como esse tema do nosso cotidiano aparece em Harry Potter)”, apresenta um tema da realidade e o observa como aparece na história. Outra trajetória feita nos textos é a que “Parte da ficção para observar temas da realidade (Vamos ver como esse tema da história aparece na nossa realidade)”. Há também os textos que focam na história, mas apresentam menções pontuais a aspectos da realidade, identificados na opção “Fala sobre a história com poucas menções à realidade”.

Pensando nessa alternância entre ficção e realidade, é analisada a presença de elementos ficcionais num sentido que o pressupõe real. Aqui entram, por exemplo, objetos específicos da história ou criaturas mágicas, o que exige do leitor o conhecimento daquele elemento para a compreensão do texto, o que ele significa e representa.

Pensando na identificação do local de fala do colunista, foi definido outro aspecto a ser avaliado: a posição do fã em relação ao colunista, sendo as opções “Nós”, “Vocês”, “Eles” e “Não é mencionado o ser fã”, podendo uma coluna apresentar mais de uma posição. Ainda em relação ao fã, um item analisado foi a classificação dos fãs, explícita ou implícita, como quando um conhecimento é apresentado como “óbvio”, o que passaria ao leitor a impressão de que os fãs que conhecem aquela informação seriam mais fãs do que aqueles que a desconhecem.

De forma geral os textos do site *Potterish* e, em especial, das colunas são pensados em relação à história apresentada nos livros. Os filmes e outras expansões do Universo Potter não são negados ou excluídos, mas não constituem o foco natural. Por isso, há uma questão sobre a ausência ou presença de menção ao filme, em seguida, é avaliada a ausência ou presença de crítica e enaltecimento do livro, do filme e da autora. Nos casos de críticas ou enaltecimentos de um personagem específico, foi indicado na opção “Outros” no item relacionado ao livro.

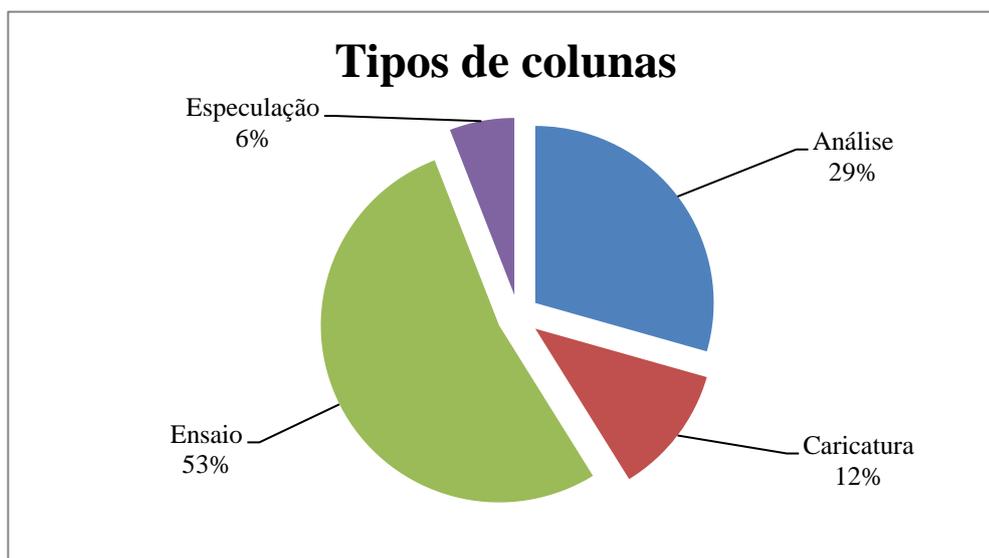
Outro aspecto para a análise foi verificar o leitor para quem o texto é pensado e o conhecimento exigido dele. Assim, é analisado se o leitor precisa conhecer completamente a história dos sete livros para compreender a coluna e quantos elementos presentes na coluna exigem um conhecimento superior ao básico para a compreensão da coluna. Se para a compreensão de uma coluna é necessário o conhecimento sobre um personagem secundário, um objeto, um local, ou alguma parte específica do enredo e esse elemento não tem uma caracterização resumida na coluna, é considerado que o colunista pressupõe que leitor saiba

do que ele está falando. Esse item busca avaliar se a coluna é compreensível ou não para um leitor novato.

Como uma das características da série é seu universo expandido e são consideradas *canon* as informações apresentadas pela autora por meio do site *Pottermore*, ou entrevistas sobre a história, também é avaliado se o colunista exige esses conhecimentos extras por parte do leitor para a compreensão das colunas.

Um dos recursos utilizados pelos colunistas é a comparação com outras histórias, assim, é avaliado se há ou não comparações, quantas obras ou autores são comparados e se é necessário conhecimento prévio do leitor para compreender essas referências.

Focando nessa leitura ativa, é avaliado como a coluna colabora, se esse for o caso, para a leitura da obra. As opções focam no que é oferecido no texto: “informações da história para quem não conhece”; “informações da história que não são claras nos filmes”; “interpretação da história não explícita no livro” – considerando explícitas as interpretações apresentadas pelo narrador ou pelos personagens que interagem com o protagonista; “informações oficiais extras sobre elementos do livro” – informações do *canon* apresentadas em outras mídias que não os sete livros da série; “informações de contexto da realidade para interpretação” – aspectos da realidade que são fortemente ligados a elementos da história, como a associação entre depressão e os *dementadores* ou a associação entre o nazismo e a noção de pureza de sangue bruxo defendida pelo principal vilão; “comparações com outras histórias para interpretação (livros, filmes, mitologia)”; e “visões teóricas para interpretação” – quando o colunista apresenta um referencial teórico para a interpretação da história. Quando o colunista utiliza referências teóricas, um item quantifica o número de autores ou citações.



**Gráfico 1 - Tipos de colunas atribuídos**  
 Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao formato, as colunas têm em média 660 palavras, tendo a mais curta da amostra 335, e a mais longa 1521, quase o quádruplo. O tipo de coluna mais frequente foi o Ensaio (27 colunas), seguido pela Análise (15 colunas), o menos frequente foi a Especulação, com apenas três textos, Caricatura teve seis colunas (ver **Gráfico 1**).

Foram avaliadas três formas de engajamento dos leitores com o site, o sistema de notas – atribuídas como estrelas de uma a cinco –, os comentários e o número de compartilhamentos no *Facebook* – exibido no ícone da rede social que serve de link para fazer o compartilhamento. Não foi levada em conta a repercussão das colunas nos perfis de mídia social do site, como curtidas e comentários que um link divulgado nos perfis do *Potterish* nas redes sociais podem ter motivado. O engajamento é bastante variável, a coluna que recebeu mais notas (“Alvo Dumbledore e a homossexualidade”<sup>117</sup>, indicada por I no **Gráfico 2**), 14, foi compartilhada 29 vezes, recebendo apenas cinco comentários. A coluna que recebeu mais comentários (“A invasão das *fanfics* e os problemas que elas trazem”<sup>118</sup>, indicada por II no **Gráfico 2**), 25, foi compartilhada nove vezes e recebeu apenas nove notas. A coluna mais compartilhada (“A varinha das varinhas”<sup>119</sup>, indicada por III no **Gráfico 2**), 101 vezes, recebeu apenas duas notas e não recebeu nenhum comentário.

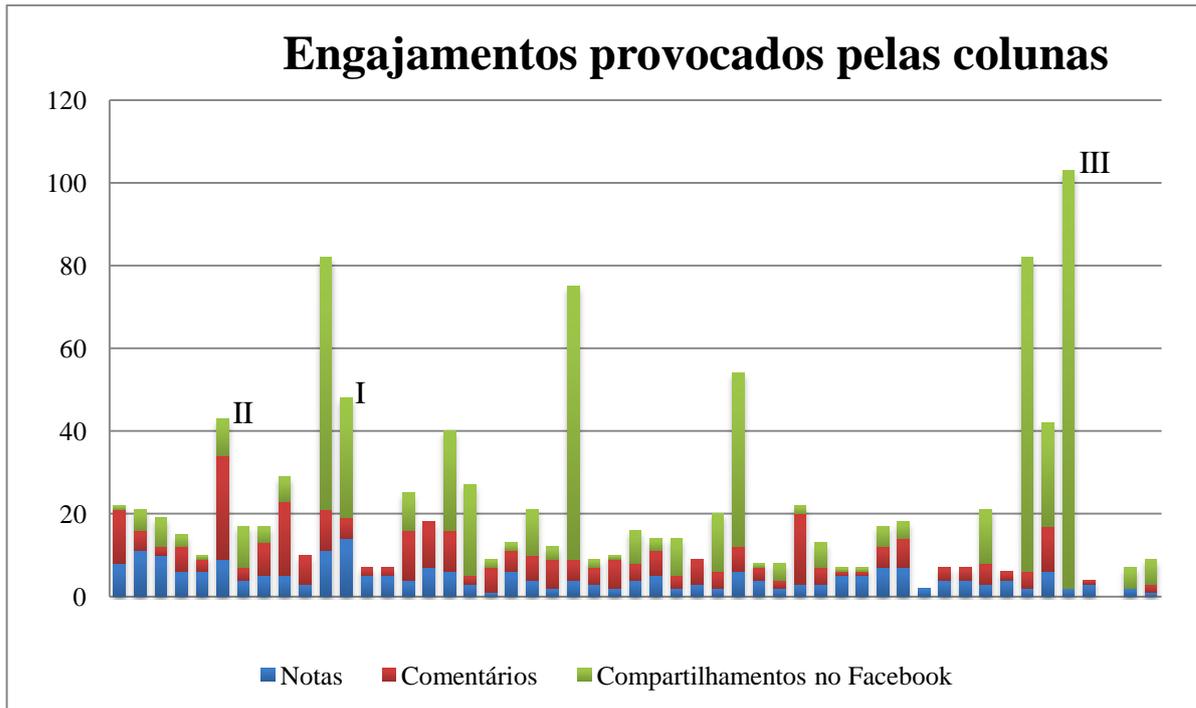
As diferentes trajetórias de textos entre real e ficção são encontradas nas colunas, mas a aproximação entre ficção e realidade é dominante, 66% das colunas estabelecem algum nível de comparação ou interpretação que relacione a realidade com a história apresentada em Harry Potter. Nove textos apresentam elementos ficcionais como reais, o que significa que, por esse aspecto, poucos leitores das colunas que não conheçam esses elementos da história terão a compreensão prejudicada.

---

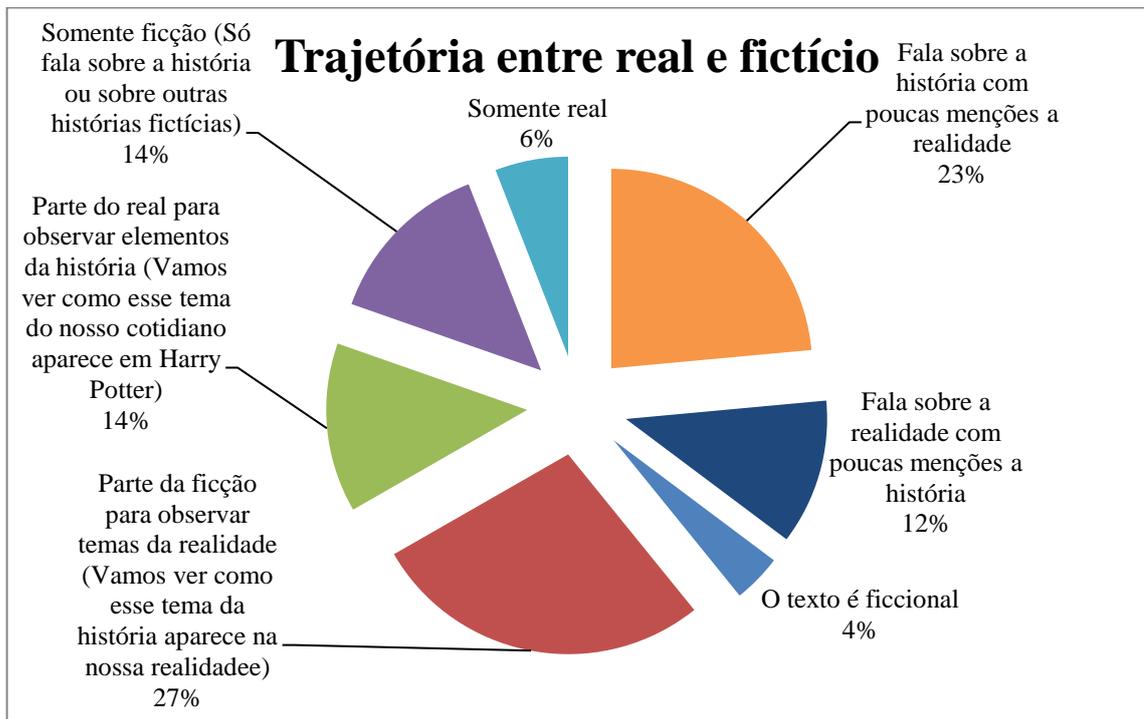
<sup>117</sup> Disponível em <<http://potterish.com/2014/03/alvo-dumbledore-e-a-homossexualidade/>> Acesso em 3 mar. 2016

<sup>118</sup> Disponível em <<http://potterish.com/2014/02/a-invasao-das-fanfics-e-os-problemas-que-elas-trazem/>> Acesso em 3 mar. 2016

<sup>119</sup> Disponível em <<http://potterish.com/2015/09/a-varinha-das-varinhas/>> Acesso em 3 mar. 2016



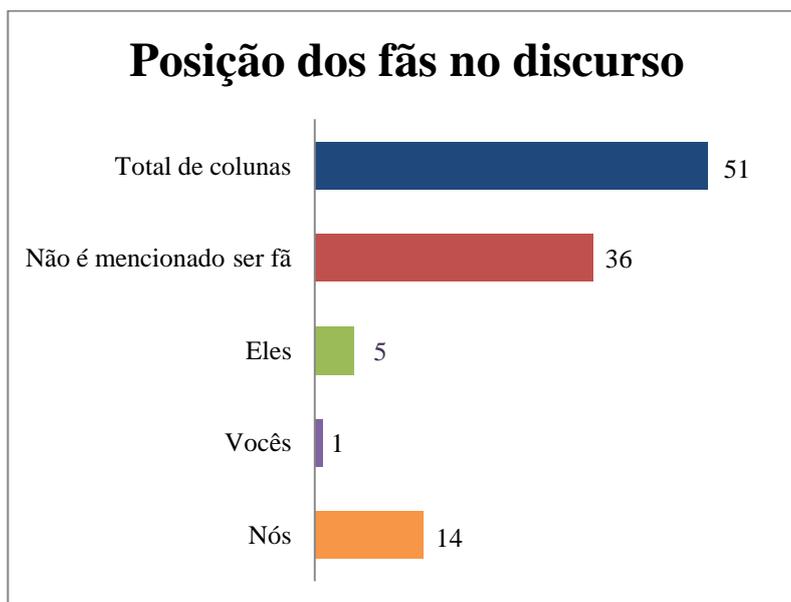
**Gráfico 2 - Engajamentos provocados pelas colunas**  
 Fonte: Elaborado pela autora



**Gráfico 3 - Trajetória entre o fictício e o real**  
 Fonte: Elaborado pela autora

O “ser fã” não aparece na maioria (36) das colunas e quando aparece é predominantemente visto como “nós”, o que significa que o colunista se coloca no lugar de fã junto com o leitor. Em relação aos fãs, é destacável que em 50 colunas analisadas não foi

apresentada uma classificação em níveis de admiração ou dedicação. (**Gráfico 4**) Uma coluna (“A magia se perdeu?”<sup>120</sup>) trata os fenômenos de sucesso na literatura fantástica e, em sua argumentação, apresenta ideias que sugerem diferentes níveis de envolvimento com uma série, podendo ser lido como diferentes tipos de fãs. Quatro colunas indiretamente sugerem algo que poderia fazer um fã pensar que há alguma classificação, ao apresentar uma informação sobre o enredo expressando a ideia de que todo mundo conhece aquela informação, ou ao pressupor o conhecimento de um elemento da história para compreensão da coluna, o que poderia afastar um leitor da coluna que não soubesse aquela informação.



**Gráfico 4 - Posição dos fãs nas colunas**

Fonte: Elaborada pela autora

Os filmes são mencionados em apenas cinco colunas, não sendo nem criticado nem enaltecido, o que mostra que o objeto principal das colunas são os livros, que são enaltecidos em 13 colunas, outras sete enaltecem um personagem específico. Quanto às críticas ao livro, uma coluna critica indiretamente ao apontar elementos de ocultismo no livro, considerando-os como divergentes ao ideal de uma história. Somente uma coluna faz uma crítica direta aos livros, especificamente à monotonia nos capítulos iniciais de cada livro da série. No entanto, essa coluna trata dos elementos recorrentes da obra de J. K. Rowling e, ao mesmo tempo em que faz essa crítica, enaltece o livro e a própria autora. Outras 11 colunas enaltecem a autora. Das 51 colunas, 37 enaltecem de alguma forma, pelo menos um dos três aspectos: a autora, a história ou um personagem específico.

<sup>120</sup> Disponível em <<http://potterish.com/2015/09/a-magia-se-perdeu/>> Acesso em 3 mar. 2016

De maneira geral, as colunas não exigem para a sua compreensão que o leitor tenha lido todos os sete livros, mas quase metade delas destaca um elemento ou personagem importante para a compreensão da coluna. Somente a coluna “Vai ter copa (de quadribol?)”<sup>121</sup> menciona, sem descrever e explicar diretamente, informações extras do *canon* que interferem na sua compreensão. A coluna especula como seria uma Copa de Quadribol<sup>122</sup> no Brasil e cita termos que só são explicados no livro “Quadribol através dos séculos”. Outras duas colunas tratam sobre um livro extra, *Os Contos de Beedle, o Bardo*, mas é exigido do leitor apenas conhecer a existência do livro, não exigindo saber seu conteúdo completo.

Em 13 colunas há a comparação de algum elemento de Harry Potter com elementos de outras histórias, mas normalmente não é necessário conhecê-las para compreender a coluna. A exceção se faz nas colunas “O elemento cristão em Harry Potter”<sup>123</sup> e “Harry Potter e sua face divina”<sup>124</sup>, em que é preciso conhecer as principais características do cristianismo para compreender os elementos cristãos observados na história, e na coluna “Um chapéu seletor em Westeros”<sup>125</sup>, em que é preciso conhecer os personagens de *Game of Thrones* para compreender a classificação deles feita pela colunista entre as casas de Hogwarts. A história/autora mais citada para comparação é “Crepúsculo/Stephanie Meyer”<sup>126</sup>, mencionada em três colunas. Na **Tabela 3** estão reunidas todas as histórias ou autores que serviram como comparação para a história de Harry Potter ou a autora J. K. Rowling. Foram contabilizadas juntas referências a um autor, a sua obra em livro e sua adaptação audiovisual. Vale destacar ainda a presença dos livros “Morte Súbita” e “O Chamado de Cuco”, lançados por J. K. Rowling após o fim da série Harry Potter.

**Tabela 3 - Histórias e autores citados nas colunas como comparação 2014-2015**

História ou Autor	Colunas que a mencionam
Crepúsculo / Stephenie Meyer	3
Bíblia	2
Guerra dos Tronos / George R. R. Martin	2
Jogos Vorazes	2
Morte Súbita	2
O Senhor dos Anéis / J. R. R. Tolkien	2

<sup>121</sup> Disponível em <<http://potterish.com/2014/06/vai-ter-copa-de-quadribol/>> Acesso em 3 mar. 2016

<sup>122</sup> Quadribol é o esporte praticado pelos bruxos na série Harry Potter.

<sup>123</sup> Disponível em <<http://potterish.com/2014/06/o-elemento-cristao-em-harry-potter/>> Acesso em 3 mar. 2016

<sup>124</sup> Disponível em <<http://potterish.com/2014/06/harry-potter-e-sua-face-divina/>> Acesso em 3 mar. 2016

<sup>125</sup> Disponível em <<http://potterish.com/2014/06/um-chapeu-seletor-em-westeros/>> Acesso em 3 mar. 2016

<sup>126</sup> Foram contabilizadas as colunas que faziam referências à autora, ou aos livros da série, ou à adaptação cinematográfica.

História ou Autor	Colunas que a mencionam
Star wars	2
Anne Rice	1
As crônicas de Nárnia / C. S. Lewis	1
Batman	1
House of Cards	1
O Chamado de Cuco	1
O Lobisomem	1
Van Helsing	1

Fonte: Elaborada pela autora

A colaboração das colunas para a leitura da história mais presente é oferecer uma interpretação da história que não está explícita nos livros, o que ocorre em 38 colunas. Em seguida, está a função de oferecer informações que não estão claras nos filmes, apresentada em 23 colunas. É importante destacar que cada coluna pode colaborar de mais de uma maneira para a leitura da história.

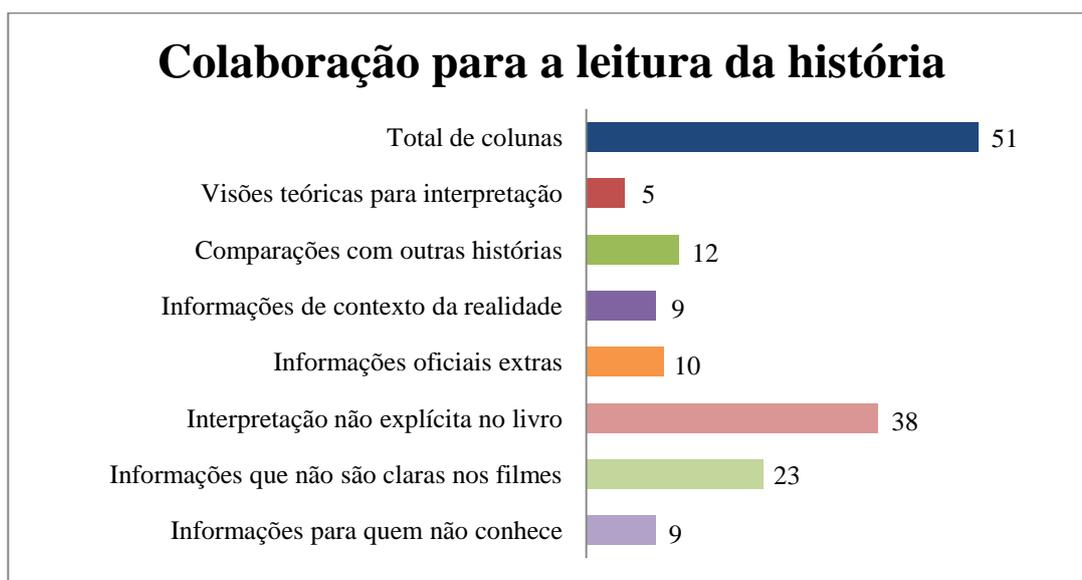


Gráfico 5 - Colaboração para a leitura da história

Fonte: Elaborada pela autora

Os textos das colunas do site *Potterish* constituem um espaço de celebração da história em que são enaltecidos não apenas a história e seus personagens, mas também a autora J. K. Rowling. Além dessa celebração, as colunas apresentam interpretações sobre o enredo que não estão explícitas na história, recuperando informações apresentadas nos sete livros da série e outras fontes de informação oficial, comparando Harry Potter com outras histórias, estabelecendo relações entre a ficção e a realidade e apresentando visões teóricas

que colaboram para a análise. A estrutura da maioria dos textos oferece os elementos necessários para a compreensão, mesmo para fãs novatos.

### 5.5 A oitava história nas redes sociais

O *Potterish* tem presença ativa nas redes sociais, sendo seus perfis no *Twitter* e no *Facebook* considerados como uma extensão do site em sua proposta de informar os fãs de Harry Potter. O *webmaster* do site Marcelo Neves afirma que, por trabalhar com tecnologia, sempre valorizou a presença do fansite nas mídias sociais, mas o crescimento da comunidade de fãs de outra geração, nascida após 2000, afetou o comportamento médio da audiência do site, que “não tem mais paciência/vontade para visitar sites e ler notícias. A informação precisa estar mastigada em um tweet de 140 caracteres ou em um meme, imagem com legenda, etc.” O que, de acordo com Neves, influenciou o número de visitas do site, que diminuem à medida que o de visitas nos perfis de redes sociais aumenta, fazendo com que parte da equipe do site se dedique ao conteúdo das mídias sociais. Com isso, foi selecionada para análise a maneira que o *Potterish* divulgou e repercutiu em seus perfis a notícia de que o roteiro da peça *Cursed Child* seria publicado em livro.

Com o fim da série de sete livros em 2007, parte dos fãs de Harry Potter desejava que houvesse mais livros da série, uma continuação, uma *prequel*<sup>127</sup>, histórias paralelas focadas em outros personagens, livros que são mencionados na história, etc. Como J. K. Rowling dizia que não pretendia escrever mais livros, a notícia de 2013 de que haveria uma peça em Londres com uma nova história que ocorria após o epílogo do último livro, apesar de empolgar os fãs, ainda não envolvia realmente os fãs brasileiros já que assistir a uma peça de teatro em outro país não é algo acessível à maioria das pessoas. No entanto, a empolgação dos fãs brasileiros – e de outras partes do mundo – se renovou quando, em fevereiro de 2016, foi anunciada a publicação em livro do roteiro da peça, escrito por Jack Thorne, baseado em uma história original de J. K. Rowling, John Tiffany e Jack Thorne.

A notícia foi divulgada pelo site oficial *Pottermore* e em suas páginas em redes sociais e, a partir daí, os fãs, fansites e portais de notícias divulgaram o lançamento. Dois aspectos tornam esse anúncio importante para esta análise do papel do fansite: primeiro, o lançamento da história original da peça em livro aumenta o alcance da história para além de Londres; segundo, o livro será o roteiro da peça e não um romance como na série principal.

---

<sup>127</sup> História que acontece em um tempo anterior ao enredo original.

Essas duas características ao redor do anúncio significaram um maior envolvimento dos fãs em comparação com o anúncio da peça e a necessidade de esclarecimento das notícias.

Ao analisar as publicações do perfil do *Potterish* no *Twitter* e no *Facebook* logo após o anúncio, no dia 10 de fevereiro de 2016, até o final do dia seguinte, destacam-se as postagens que informam a novidade e dão detalhes sobre ela, postagens que demonstram empolgação ao mesmo tempo em que informam, postagens de humor<sup>128</sup> relacionadas à novidade e postagens de esclarecimento sobre o formato do lançamento. A notícia foi publicada no site menos de uma hora depois do anúncio feito pelo *Pottermore*, recebendo apenas oito comentários no site nos dois dias analisados, sendo nas redes sociais que a notícia realmente provocou comoção entre os leitores. No APÊNDICE Ee no APÊNDICE Festão listados os textos das publicações do *Twitter* e do *Facebook*, respectivamente, e os links de acesso de todas as publicações analisadas.

### 5.5.1 *Twitter*

No perfil do *Potterish* no *Twitter*, a primeira postagem relacionada ao lançamento do livro foi publicada às 12:12 do dia 10 de fevereiro. Para a análise foram selecionadas as publicações seguintes até o final do dia 11 de fevereiro para considerar a repercussão da notícia, a última postagem do corpus foi às 23:38. Das 69 publicações desse período, nove não têm relação com o lançamento do livro: quatro publicações informavam sobre o relançamento de algum livro da série (edição do 20º Aniversário de “A Pedra Filosofal”, “Animais Fantásticos e Onde Habitam”, “Os contos de Bedley, o Bardo”, “Quadribol através dos séculos”, edição ilustrada de “A Câmara Secreta”); duas publicações divulgavam links para a notícia completa no site sobre os lançamentos de dois deles; uma publicação trazia uma enquete relacionada ao relançamento do primeiro livro da série; outra publicação foi o *retweet* de um vídeo legendado pela equipe que havia sido compartilhado pela página na manhã do dia 10, antes da divulgação do lançamento do livro; a última publicação não relacionada a *Cursed Child* foi uma resposta a um fã que lamentava a ausência das enquetes comuns no perfil que testam o conhecimento do leitor sobre a história dos livros.

Desconsiderando essas nove publicações que divergem do anúncio do lançamento do roteiro de *Cursed Child* em livro, restam 60 publicações para análise, que foi instrumentalizada em uma tabela, identificando as postagens considerando data e hora da publicação, conteúdo de texto, conteúdo de imagem (se presente) e link direto para a

<sup>128</sup> Humor aparece na pesquisa em seu sentido de comicidade em geral.

publicação no *Twitter*. Os elementos de análise considerados nessa tabela foram: ausência/presença de imagem, ausência/presença de enquete, *hashtags* utilizadas, ausência/presença de expressões coloquiais comuns oralmente ou no discurso online, em caso de presença a identificação delas, a função principal da publicação, ausência/presença da função informativa, ausência/presença da função opinativa, ausência/presença de humor, ausência/presença de empolgação, número de *retweets* e de curtidas<sup>129</sup>.

Cada publicação poderia apresentar mais de uma função entre as analisadas (informar, opinar, fazer humor, mostrar e incentivar empolgação). As imagens apresentadas também variavam de função e podiam ser o foco da publicação, um reforço da mensagem textual ou uma informação complementar. Ao analisar as publicações elas foram pensadas como um todo, incluindo texto e imagem. Na **Tabela 4**, é possível observar a presença das funções e de recursos (imagem, enquete, expressões) nas publicações, e a média de engajamento apresentado em cada caso.

**Tabela 4 - Engajamento das publicações do *Potterish* no *Twitter*  
10-11 fev 2016**

	Não	Sim
<b>Imagem</b>	<b>42</b>	<b>18</b>
Média de Curtidas	99	239
Média de Retweets	55	215
<b>Enquete</b>	<b>54</b>	<b>6</b>
Média de Curtidas	151	50
Média de Retweets	112	18
<b>Expressões</b>	<b>52</b>	<b>8</b>
Média de Curtidas	128	227
Média de Retweets	88	198
<b>Informativa</b>	<b>22</b>	<b>38</b>
Média de Curtidas	133	146
Média de Retweets	92	109
<b>Opinativa</b>	<b>42</b>	<b>18</b>
Média de Curtidas	152	115
Média de Retweets	115	74
<b>Humor</b>	<b>41</b>	<b>19</b>
Média de Curtidas	110	207
Média de Retweets	66	184
<b>Empolgação</b>	<b>30</b>	<b>30</b>
Média de Curtidas	126	156
Média de Retweets	89	117

**Fonte: Elaborada pela autora**

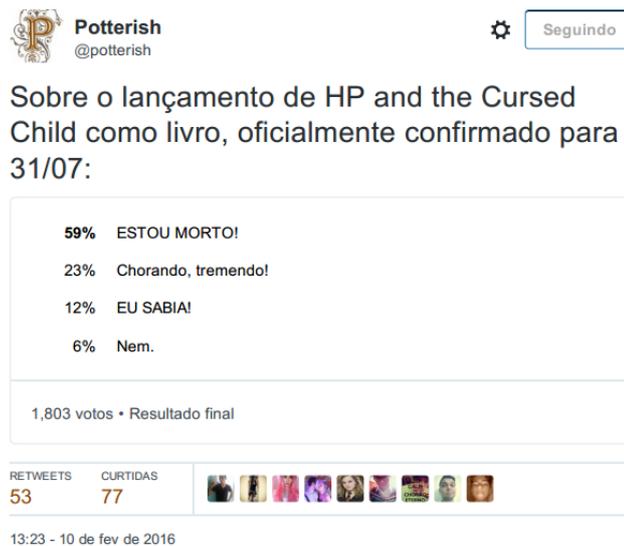
<sup>129</sup> Os números são de acordo com o observado no acesso do dia 12 de fevereiro de 2016.

Confirmando a tendência, é destacável o engajamento maior nas publicações que apresentam imagens. As três publicações que apresentaram maior engajamento trazem a imagem oficial de divulgação do livro, a primeira divulga o link para a notícia detalhada no site, a segunda traduz o que está escrito na imagem e comenta demonstrando empolgação, e a terceira é a primeira postagem divulgando a novidade.

Outro recurso que mostrou maior engajamento é a utilização de expressões coloquiais comuns na linguagem oral ou na internet. Cinco das oito publicações que apresentam essas expressões estão entre as dez publicação de maior engajamento. As expressões apresentadas foram: “Abaixa que é bomba!”, utilizada para anunciar uma notícia, no caso, usada na primeira publicação do tema; “E se reclamar, vai ter...”, usada para demonstrar que algo vai acontecer mesmo que algumas pessoas não desejem – no caso, o lançamento da oitava história mesmo contra a vontade de parte dos fãs; “Só que não”, usada para explicitar uma ironia; “Tem, sim senhor!”, usada para demonstrar empolgação sobre os lançamentos dos livros; “Considero pacas”, expressão comum na antiga rede social *Orkut* para expressar a consideração por um amigo, usada na publicação para expressar empolgação em relação aos lançamentos de Harry Potter previstos para 2016; “*Turn down for what*”, a expressão vem de um meme que utiliza a música com esse título para demonstrar que a resposta dada por alguém foi realmente boa ou que a pessoa fez algo impressionante – no caso, a publicação que utiliza essa expressão em uma imagem é a que anuncia que o livro já estava como o mais vendido da Amazon.com mesmo em pré-venda; “Haja coração!”, usada para demonstrar empolgação após anunciarem que mais detalhes sobre o lançamento do livro seriam informados em breve; “Estou morto!”, expressão usada para demonstrar surpresa e impacto trazidos por uma notícia.

As enquetes apresentam pouco engajamento por meio de curtidas e *retweets* porque o envolvimento natural dos usuários com esse tipo de publicação é o voto em uma das opções. As seis enquetes do recorte apresentaram uma média de 1810 votos.

Entre as funções apresentadas nas publicações, a informativa é a mais recorrente (63%). Para considerar a publicação informativa não era necessário que a informação fosse inédita ou que a publicação focasse na informação. Ao fazer as postagens no *Twitter*, a equipe do *Potterish* buscava trazer a informação mesmo em postagens que mostrassem a repercussão da notícia ou que buscassem o humor. Assim, depois de divulgar a novidade e seus detalhes, as publicações ainda repetiam a notícia, como na enquete publicada cerca de uma hora após o anúncio (**Figura 2**), incluindo assim, entre o público interessado, aqueles que ainda a desconheciam e os que já reagem a ela.



**Figura 2 - Publicação que busca informar e empolgar**  
**Fonte: Perfil do Potterish no Twitter**

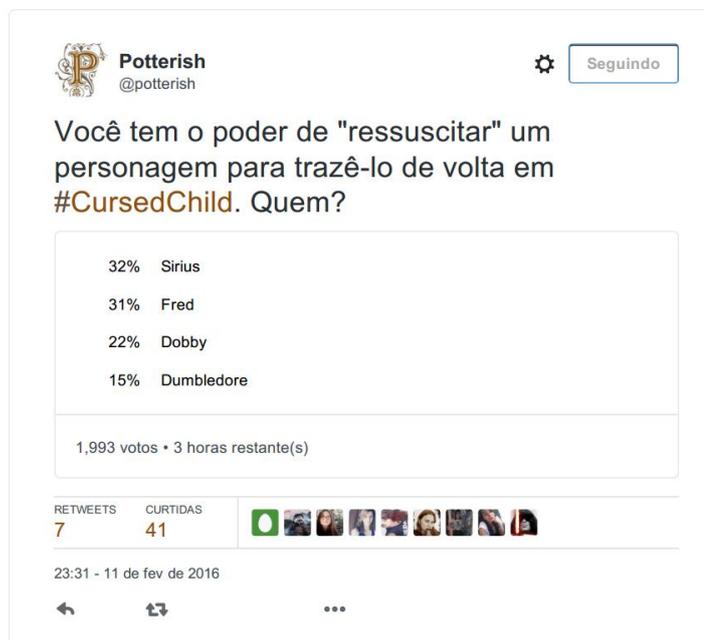
Essa contextualização das publicações faz com que a proporção de postagens com informação seja alta. Também eram consideradas informativas as publicações que traziam a informação em suas imagens, mas não em seus textos. Como a publicação que exibia os lançamentos do ano (**Figura 3**).



**Figura 3 - Publicação com informação na imagem**  
**Fonte: Perfil do Potterish no Twitter**

Por outro lado, não foram consideradas informativas as enquetes que tratavam da peça *Harry Potter and The Cursed Child* sem informar que seu roteiro seria publicado em

livro, já que a partir da leitura daquela publicação, o usuário poderia supor que a razão da enquete era apenas a peça e não motivado pelo lançamento do livro. (Figura 4)



**Figura 4 - Exemplo de enquete que não informa sobre o livro**  
**Fonte: Perfil do Potterish no Twitter**

As enquetes são também um exemplo da função opinativa das publicações. Como o *Twitter* limita a quatro o número de opções, cabe ao membro da equipe selecionar as opções que lhe parecerem populares entre os fãs, mas nem sempre atende a todos, a enquete da **Figura 4** também é um exemplo disso. Sete minutos após sua publicação, um novo tweet foi postado pelo Potterish, “Muita gente pedindo o Snape nas opções... Concordam?”, mostrando a demanda de alguns fãs. Além de todas as enquetes apresentarem a função opinativa, essa função também aparece em publicações que supõe uma opinião unânime entre os fãs, ideia explícita em “Alguém NÃO GOSTOU de termos esta oitava parte da história lançada (seja como peça, seja como livro)? Por quê? #CursedChild”. Esse tipo de publicação mostra não só que a opinião geral que a equipe do *Potterish* deseja passar é a de aprovação e empolgação do lançamento da oitava história em livro e filme como também que essa opinião é vista e aceita como a normal, considerando as opiniões contrárias à continuidade da história diferentes ou exceções.

Uma função que apresenta engajamento elevado são as que brincam com o leitor, presente em quase um terço das publicações analisadas. Algumas dessas postagens colaboram para a função de empolgar os fãs sobre o lançamento, como a publicada no final do dia 10 “Boa noite, potterianos. Sonhem com o livro #CursedChild em suas mãos... :)”, outras buscam a identificação com o leitor como a publicada no dia 11 “A notícia sobre o livro de

#CursedChild foi ontem. Hoje, é todo mundo te marcando nas notícias porque lembrou de você. Quem se identifica?”, outras utilizam imagens para reforçar a mensagem, como a apresentada na **Figura 5**. O texto copia a última frase do último livro para trazer a ironia dos problemas que seriam apresentados na oitava história e coloca uma imagem da última cena do último filme mostrando o trio principal.

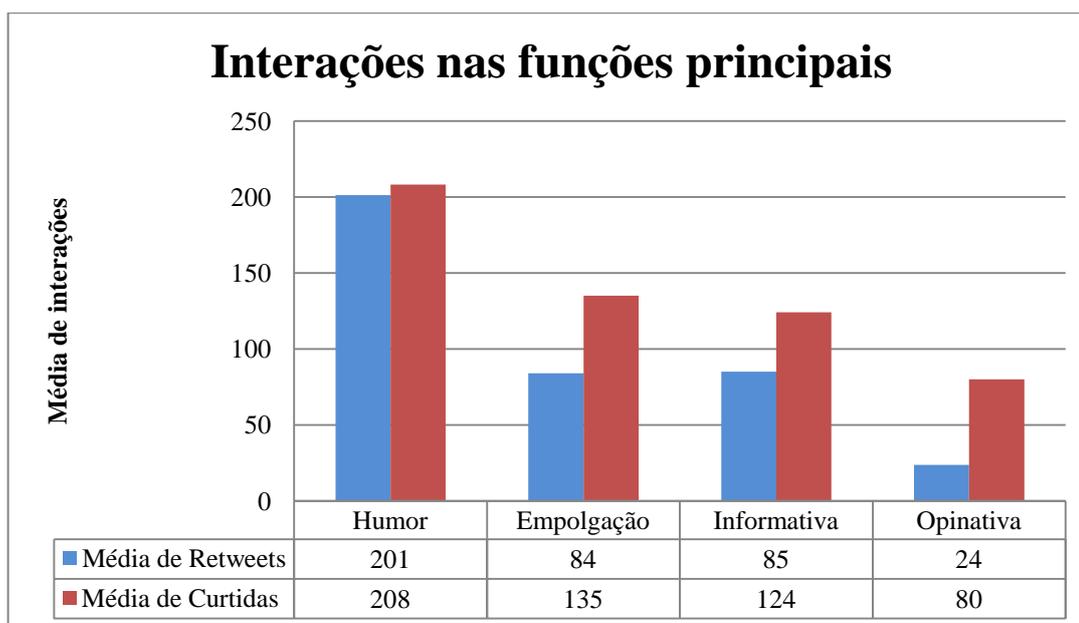


**Figura 5 - As imagens são usadas para reforçar a mensagem textual**  
**Fonte: Perfil do Potterish no Twitter**

Outra função de destaque nas publicações é o incentivo ou a demonstração de empolgação, presentes nos textos ou nas imagens. O uso de expressões coloquiais (como “Haja coração!”) e de imagens (como a dos lançamentos do ano – **Figura 3**) se destacam nas publicações que apresentam essa função. As seis enquetes do recorte apresentam essa função, já que propunham que o usuário votasse em algo que ele esperava encontrar ou não queria que ocorresse na oitava história, assim todas buscavam criar expectativa pelo roteiro da peça.

Essas quatro funções observadas (informativa, opinativa, humor e empolgação) se misturam nos textos e imagens das 60 publicações analisadas. No entanto, cada publicação apresenta uma função principal, a mais recorrente é a informativa (43%), seguida pela empolgação (34%). Esse padrão é explicado pelo recorte selecionar o período em que a publicação do roteiro da peça *Harry Potter and the Cursed Child* era uma novidade, assim muitas publicações objetivam informar e esclarecer informações erradas. Esse esclarecimento se fez necessário porque durante o dia 10 de fevereiro a publicação do livro foi anunciada com erros em portais de notícia não especializada, sendo, por exemplo, noticiado o lançamento de um novo livro, deixando implícito ou explícito que seria um romance, sem

esclarecer que era o roteiro da peça. Além da função informativa, houve destaque nas publicações a empolgação de se ter o contato com a peça por meio do livro, além da empolgação com a história de forma geral, agora que ela estaria mais acessível. Apesar de essas duas funções corresponderem a mais de três quartos das publicações, são as publicações com humor como principal função, correspondendo a 18% das 60 publicações, que apresentam a maior média de engajamento. (**Gráfico 6**)



**Gráfico 6 - Médias de interação das publicações divididas pelas funções principais**

Fonte: Elaborado pela autora

### 5.5.2 Facebook

O mesmo período que serve de recorte para as publicações do *Twitter* foi usado para as publicações do *Facebook*, onde foram feitas 17 publicações, sendo oito eliminadas da análise por tratarem de um assunto diferente do lançamento em livro do roteiro da peça *Harry Potter and the Cursed Child*. A proposta da análise era verificar as semelhanças e diferenças das publicações das duas redes sociais e como o propósito do fansite de realizava em ambas.

Foi observado nas nove publicações analisadas que todas incluem a postagem de uma imagem, sendo que em cinco delas a imagem era uma captura de tela de uma publicação no *Twitter*. Esse aspecto evidencia que o que é postado em uma rede social também é compartilhado na outra. Das outras publicações, três incluem imagens que também foram compartilhadas no *Twitter*, apenas uma publicação era diferente, apesar do tema ser repetido.

(**Figura 6**)



**Figura 6 - Única imagem diferente das utilizadas no *Twitter***  
**Fonte: Perfil do *Potterish* no *Facebook***

A primeira publicação sobre o livro de *Cursed Child* no *Facebook* foi postada quatro minutos após a primeira publicação do *Twitter*, uma imagem de divulgação do livro com o texto “Foi OFICIALMENTE confirmado que o roteiro da peça Harry Potter and the Cursed Child (Harry Potter e a Criança Amaldiçoada) será lançado como livro este ano! E no dia 31 de julho, logo após o lançamento oficial da peça em Londres!!!! Mais informações e detalhes em breve!”. Menos de uma hora depois, a publicação foi editada para acrescentar um link para a notícia publicada no *Potterish*. O texto ainda seria editado três vezes até o fim do dia seguinte e permaneceu na sua versão final “CONFIRMADO: Roteiro da peça ‘Harry Potter e a Criança Amaldiçoada’ será publicado em 31 de julho deste ano! Notícia completa: <http://goo.gl/yHGM7h>”

As páginas do *Potterish* nas duas redes sociais divulgaram em suas publicações as informações mais importantes sobre o lançamento do roteiro da peça: A data de lançamento, o lançamento em cópias digitais e físicas, o fato do livro ser o roteiro da peça, a autoria de J. K. Rowling em conjunto com o diretor e o roteirista da peça. Diferencialmente, no *Twitter* houve publicações destacando que o roteiro lançado inicialmente seria a versão de ensaio, posteriormente o roteiro definitivo seria lançado. Além dessas informações, o *Potterish* divulgou nas duas redes que o livro tinha alcançado o número um na lista de mais vendidos no site Amazon.com.

Além das mensagens informativas, o perfil do *Facebook* também apresentou publicações que buscavam o humor ou a empolgação. Um exemplo é a publicação da imagem de um pote guardando dinheiro para os lançamentos de Harry Potter (**Figura 6**), além das

mensagens copiadas do *Twitter*. Duas diferenças se destacam entre as publicações nos dois sites de redes sociais: a frequência das postagens e o engajamento provocado. Os dois aspectos encontram explicação no funcionamento das redes.

Como o *Twitter* limita as postagens a 140 caracteres, para passar uma mensagem maior é necessário fazer mais de uma publicação ou compartilhar o texto em uma imagem – recurso utilizado uma vez pelo site no período analisado –, com isso, uma mensagem compartilhada em um *post* do *Facebook* exige quatro ou cinco *tweets*, o que aumenta a frequência de publicação nessa rede. A equipe do *Potterish* ainda se utilizou de dois recursos do *Facebook* para atualizar informações: o espaço dos comentários do *Facebook* que destaca os comentários feitos pela própria página e a possibilidade de edição das publicações, que permitiu, por exemplo, incluir o link para notícia completa do site na publicação inicial anunciando o livro. Além disso, faz parte dos hábitos de utilização do *Twitter* a repetição de informação, de maneira análoga ao estilo do rádio, o usuário pode não estar online acompanhando o que está sendo discutido na rede social, assim a informação se repete em outro momento do dia.

Outra diferença entre as redes é o engajamento, que é influenciado pela diferença no número de seguidores no *Facebook* (254434) e no *Twitter* (111147)<sup>130</sup>. Além disso, as interações do *Facebook* (reações, comentários e compartilhamentos) por padrão aparecem no *feed* de notícias dos seguidores dos usuários que interagem com a página, assim, a publicação do *Potterish* alcança mais pessoas a cada interação, pessoas que podem não ser seguidores da página, mas se interessarem por seu conteúdo. (Ver engajamento na **Tabela 5**). Já no *Twitter*, apenas os *retweets* e as curtidas aparecem no *feed* dos seguidores, o que torna o alcance das publicações no *Twitter* mais restrito.

Ao compararmos a seleção de conteúdo do site e dos perfis de redes sociais, podemos notar que o *Potterish* busca levar informação aos leitores nas três plataformas, mas de maneiras diferentes ajustando seu formato ao meio que utiliza. Enquanto as notícias do site focam na informação oficial e seus detalhes, os perfis nas redes sociais trazem as informações, reafirmando-as em postagens diferentes, enquanto buscam engajamento do público por meio do humor e do incentivo a empolgação do leitor, utilizando os recursos que as redes oferecem, como as imagens estáticas e animadas (*gifs*) e a linguagem dos memes virtuais. Além disso, a resposta dos leitores às publicações é bastante distinta, enquanto a publicação no site demonstra pouco engajamento, o compartilhamento da notícia nas redes

---

<sup>130</sup> Números atualizados em 23 jun. 2016

sociais provocou um número bastante expressivo de interações, sendo ainda maior no *Facebook*, devido ao volume maior de seguidores e de sua dinâmica diferenciada.

**Tabela 5 - Engajamento das publicações no *Facebook*  
10-11 fev 2016**

<b>Texto da Publicação</b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>
“CONFIRMADO: Roteiro da peça "Harry Potter e a Criança Amaldiçoada" será publicado em 31 de julho deste ano! Notícia completa: <a href="http://goo.gl/yHGM7h">http://goo.gl/yHGM7h</a> ” Imagem: Divulgação oficial do livro	10187	3632	14351	28170
“‘Animais Fantásticos e Onde Habitam’ nos cinemas em 17 de novembro e ‘Harry Potter e a Criança Amaldiçoada’ nas livrarias em 31 de julho!” Imagem: Tweet “Esse ano tem filme novo? Tem, sim senhor! Esse ano tem livro novo? Tem, sim senhor! \o”	2267	222	7206	9695
“Nós já estamos economizando pras novidades de Harry nos próximos anos ♥” Imagem: Pote com dinheiro etiquetado como “Harry Potter”	148	29	2179	2356
“Apenas mais um dia normal na vida de J. K. Rowling.” Imagem: Tweet “#CursedChild já é o livro mais vendido na <a href="http://Amazon.com">http://Amazon.com</a> ” com foto da Hermione e mensagem “Turn down for what”	540	73	3947	4560
“Fato” Imagem: Tweet “Eu leria até a lista de supermercado da @jk_rowling”	680	66	6526	7272
“Quem nunca?” Imagem: Tweet “Eu quando gasto minhas economias para comprar algo de Harry Potter: pobre, porém feliz.” Com foto de Rony no primeiro filme mostrando um sanduíche.	175	48	2177	2400
“O que dizer deste ano que mal começou e já considero muito?” Imagem: Divulgação dos lançamentos do ano	53	12	947	1012
“O roteiro da peça na versão impressa e digital será lançado em 31 de julho e já se encontra em primeiro lugar na pré-venda em sites internacionais.” Imagem: Tweet “Potterianos, nosso clamor foi ouvido! #CursedChild” com imagem da tradução de uma entrevista com a editora do livro no Reino Unido	89	14	1543	1646
“Que fique bem claro para todos que será lançado o roteiro da peça ‘Harry Potter and the Cursed Child’ como livro. Isto quer dizer que não será uma prosa narrativa como somos acostumados, mas sim a história na estrutura de roteiro de peça teatral. Este entendimento é essencial. Por favor, compartilhem com seus amigos para evitar confusões como as que temos visto em notícias por aí. Na foto, J. K. Rowling trabalhando com Jack Thorne e John Tiffany no roteiro de ‘Cursed Child’.” Imagem: J. K. Rowling trabalhando ao lado do roteirista e do diretor da peça	328	114	1881	2323

**A: Compartilhamentos B: Comentários C: Reações D: Total de interações**

**Fonte: Elaborada pela autora**

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos em fãs, a imagem que vem a mente depende da experiência vivida por cada um. Quem nunca se considerou nem foi considerado fã, a imagem que formará pode vir de fãs que conheceu ou da imagem produzida pela mídia. Se esse indivíduo vive ou já viveu a experiência de ser fã de algo ou alguém terá essa vivência para formar a ideia do que é fandom, se ele ainda fez ou faz parte de uma comunidade de fãs, dela também sairão imagens do fandom, que mais diversas serão quanto mais diversa for a comunidade em que a pessoa estiver inserida. Duffett (2013) destaca que “nossas atividades mostram a maneira que nós conspiramos com aquilo que mantém nossa atenção.”<sup>131</sup> Sendo essas atividades responsáveis por falar sobre nós, como Duffett lembra, ao falar sobre fandom a maioria das pessoas estabelece uma ligação com as práticas dos fãs, signifiquem essas práticas fascínio, engajamento com celebridades, sociabilidade coletiva ou resistência, como nas pesquisa dos Estudos Culturais.

Como atividade comunicacional, o fandom e os fãs são vistos de forma diferente pelo produtor que deseja o lucro, pelo produtor que deseja alcançar maior número de pessoas, e por aquele que apenas deseja comover pessoas. A atividade dos fãs não costuma se preocupar com essas diferenças porque o público se apropria dos textos de mídia (sejam livros, imagens, filmes, músicas ou qualquer outra performance) para o fim que julgar importante, necessário ou interessante.

O que são os fãs se não a porção da audiência que se destaca por sua não casualidade? Eles formam a parte do público com quem o produtor já tem um relacionamento firmado, são os leitores que compram determinado livro por já gostarem do autor (ou do personagem), aqueles que vão a um show ou compram uma música por confiarem na performance do artista, assim como os que vão ao cinema assistir a um filme com o propósito de prestigiar aquela obra específica, não apenas como um passatempo, e esperam que o produtor respeite esse relacionamento e a confiança depositada. É esse compromisso com o texto que lhes faz se sentirem donos dele a ponto de celebrarem, se dedicarem gratuitamente e recriarem da maneira que desejarem. Essa audiência faz parte do público com quem os produtores, os publicitários e os jornalistas falam. Ter consciência dela significa entender que o público não é uma massa uniforme e desunida, mas é na verdade formado por leitores, telespectadores, ouvintes com comportamentos e envolvimento distintos, alguns dispostos a

---

<sup>131</sup> Tradução da autora para: “Our activities show the ways that we collude with what holds our attention.”

simplesmente exaltar tudo que lhes for entregue e outros dispostos a analisar, esmiuçar, ressignificar, criticar e exigir que suas expectativas sejam atendidas.

Harry Potter é um fenômeno em muitos sentidos, sendo estudado em cada campo em que se sobressai, da literatura ao marketing. Seus fãs têm se destacado desde o início há quase 20 anos, quando um livro pensado para crianças começou a fazer sucesso entre adolescentes e adultos. Seu apelo para uma geração que ingressava na internet para o lazer o torna um exemplo de reunião de fandoms diferentes, “fandom” usado aqui como a expressão do fã. A série principal (formada pelos livros e pelos filmes) levou 15 anos para terminar de contar a história de Harry Potter, enquanto seus fãs saíam da infância para a vida adulta, e se desenvolveu enquanto seus fãs viviam a adolescência, experimentando formas de expressar sua identidade, destacando-se nesse fandom a permanência do envolvimento apesar das mudanças comuns a essa fase.

Os fansites de Harry Potter entram nesse cenário como um espaço de reunião, arquivamento e compartilhamento das ideias dos fãs, suas atividades e seus *fanworks*. Os fansites na comunicação mediada pela internet funcionam de maneira semelhante aos fanzines nas comunidades de fãs *offline*. Os trabalhos realizados pelos fãs, e todas as tarefas envolvidas no fansite se incluem aqui, servem não apenas para a celebração do objeto do fandom, mas também para expressão da criatividade e desenvolvimento de habilidades do fã. A comunidade cria um espaço favorável para o fã compartilhar seu trabalho, receber *feedback* e praticar suas competências.

Além desse caráter, a estrutura de um fansite como o *Potterish* colabora com o acesso à informação ao realizar a curadoria dos conteúdos relacionados ao objeto e principalmente ao traduzir para o português as notícias disponibilizadas em outro idioma. Além disso, a estrutura do arquivo do fansite permite o acesso de fãs recentes a informações antigas. Permitindo que um novato conheça as informações que já foram discutidas naquele grupo, embora nem sempre estejam disponíveis as discussões que aquelas informações provocaram dentro da comunidade.

Ao se observar os prazeres de fãs de Duffett (2013) nas seções do *Potterish* notamos como sua proposta se estrutura. O fansite se coloca como fonte de Harry Potter no Brasil, predominando os prazeres de performance no compartilhamento de informações sobre a franquia além de se destacar como prazer de conexão o reconhecimento dado por Rowling em 2006 pelo *Fan Site Award*. O *webmaster* do site ressalta inclusive a importância desse episódio em garantir a continuidade da existência do site apesar do trabalho que ele exige.

A organização da equipe com membros de diferentes lugares demonstra uma das formas de quase-interação mediada pela internet. É destacada ainda a adoção limitada da economia de dom na seleção de conteúdo, ao mesmo tempo em que compartilham reproduções integrais não autorizadas de entrevistas e reportagens de rádio, revista e televisão, no idioma original ou traduzidas, o site não compartilha nenhum produto da franquia vendido pelos produtores, como livros e filmes. Sobressai-se nessa atividade o trabalho de tradução dos textos do site oficial, o *Pottermore*, que são principalmente em inglês, o que se torna importante para os fãs brasileiros, já que o Pottermore se propõe a ser uma expansão do Universo Potter, mas por causa da barreira idiomática o consumo de seu conteúdo depende de intermediários, como os fãs de Harry Potter que formam a equipe do fansite.

Em concordância com sua proposta de informar, o Potterish seleciona novidades relacionadas à franquia publicadas em portais de notícias ou divulgadas nos canais oficiais além de novidades de outras produções da autora ou do elenco. A seção Colunas reflete a ideia de produtividade textual apresentada por Fiske ao buscar significado e interpretação da história tanto na tentativa de expressão do fã-colunista como na oferta de informação e perspectiva ao fã-leitor. As colunas do recorte analisado mostram mais uma proposta de interpretação e celebração do que de crítica, não apresentando nem discutindo defeitos ou problemas da franquia.

O *Potterish* ainda representa a utilização das plataformas de redes sociais ao se fazer presente no *Facebook* e no *Twitter*. Sua escolha de linguagem se mostrou bem sucedida em engajamento, além de mostrar adaptação ao meio utilizado, valorizando o compartilhamento de imagens e textos curtos. O discurso do fansite corresponde à plataforma que utiliza (*Facebook*, *Twitter*, ou o próprio site) demonstrando a habilidade da equipe em interagir com os leitores do site de acordo com as expectativas deles.

Como outras pesquisas com fãs e com a internet, esta enfrentou os desafios trazidos pela mudança. Apesar de Harry Potter, as plataformas de redes sociais e as tecnologias usadas pelo fansite existirem muito antes da elaboração do projeto desta pesquisa, a relação das pessoas com o objeto do fandom e com a tecnologia está em constante transformação. Alguns exemplos observados entre o projeto e a conclusão deste trabalho foram o anúncio, no final de 2013, de duas adições à franquia, a peça *Cursed Child* e o filme *Animais Fantásticos*, a mudança completa da estrutura do site oficial *Pottermore* no segundo semestre de 2015, além das mudanças no comportamento dos usuários na internet, como o crescimento da utilização

do *Snapchat*, que segue uma lógica distinta das redes sociais de *feed* e linha do tempo, como o *Twitter* e o *Facebook*.

Além desses desafios relacionados ao objeto da análise, estão aqueles relacionados à disponibilidade em português de bibliografia atual e em consonância com o objeto. A pesquisa na área que reúne comunicação, internet e fandom exige atualização constante, não só teórica como também em relação às mudanças dos objetos. Estudando as mudanças de comportamento dos fãs com o passar do tempo, pesquisando as visões teóricas sobre os comportamentos e atividades desse grupo e observando analiticamente as atividades dos fãs de Harry Potter, concluo esta pesquisa com novas perguntas, talvez em número maior do que iniciei.

No *Potterish* é possível observar a existência simultânea de três gerações de plataforma de divulgação e compartilhamento de informações, opiniões e ideias: um fórum como o *Grimmauld Place*, com mais de 600 mil mensagens publicadas até se tornar praticamente inativo; o trabalho de curadoria e arquivamento realizado no portal *Poterish*, mantido ativo e produtivo, mas com pouca interação dos leitores do site; os perfis em redes sociais com publicações constantes não só informativas, como interativas e recreativas. Ao notar esses três formatos de integração entre os fãs, questiono quais serão as principais atividades dos fãs na próxima década, principalmente dos fãs dessa geração que vê a tecnologia como parte “garantida” da vida cotidiana e, ainda mais especificamente, como se comportarão os fãs de Harry Potter que surgirão a partir dessas novas produções da série lançadas em 2016.

Observando esse fandom, ainda questiono se um modelo de site oficial como o adotado pelo *Pottermore* terá sucesso ou fracasso ao reproduzir estruturas semelhantes a dos fansites. Sendo bem sucedido, a questão será como isso altera a manifestação dos fãs e que outras expressões terão lugar no fandom quando os produtores se apropriam com sucesso das linguagens dos fãs. Em caso de fracasso desse modelo de site oficial, a questão será que tipo de conteúdo os fãs esperam que seja divulgado pelos produtores e qual linguagem eles desejam encontrar nessas plataformas.

## REFERÊNCIAS

ADAMATTI, Margarida Maria. **A crítica cinematográfica e o star system nas revistas de fãs: A Cena Muda e Cinelândia (1952-1955)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudo dos Meios e da Produção Mediática). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-10112010-113200/>>. Acesso em: 2016-03-21.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (org.) **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

AMARAL, Adriana da Rosa. **Tão longe, tão perto. Uma análise da imagem do U2 e dos laços de socialidade dos seus fãs gaúchos via Internet**. 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <[https://palavrasecoisas.files.wordpress.com/2010/07/d\\_aamaral1.pdf](https://palavrasecoisas.files.wordpress.com/2010/07/d_aamaral1.pdf)>. Acesso em: 20 jan 2016.

AMARAL, Adriana. Subculturas e cibercultura (s): para uma genealogia das identidades de um campo. **Revista FAMECOS-Mídia, Cultura e Tecnologia**, v. 3, n. 37, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/4798/3602>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

ANDREJEVIC, Mark. Watching Television Without Pity: The Productivity of Online Fans. **Television & New Media**, v. 9, n. 1, p. 24–46, 1 jan. 2008. Disponível em: <<http://tvn.sagepub.com/content/9/1/24.full.pdf+html>> Acesso em: 17 set 2015

BARBAS, Samantha. 2001. **Movie Crazy: Fans, Stars and the Cult of Celebrity**. New York: Palgrave.

BANDEIRA, Ana Paula. **“Don’t tell me what I can’t do!”: as práticas de consumo e participação dos fãs de Lost**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://meriva.pucrs.br/dspace/handle/10923/2152>>. Acesso em: 20 jan 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOOTH, Paul. Augmenting Fan/academic Dialogue: New Directions in Fan Research. **The Journal of Fandom Studies**, v. 1, n. 2, p. 119–137, 1 out. 2013.

BOOTH, Paul. **Fandom studies: fan studies re -written, re -read, re -produced**. Tese de doutorado. RENSSLAER POLYTECHNIC INSTITUTE, 2009. Disponível em: <<http://gradworks.umi.com/33/85/3385861.html>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

BOOTH, Paul. (org.) **Fan Phenomena: Doctor Who**. Bristol: Intellect, 2013b.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 14. ed. São Paulo: Pensamento, 2011.

CAMPANELLA, Bruno Roberto. **Perspectivas do cotidiano: um estudo sobre os fãs do programa Big Brother Brasil**. 2010. 207 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=175626](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=175626)>. Acesso em: 20 jan 2016.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

CARLOS, Giovana Santana. **O(s) fã(s) da cultura pop japonesa e a prática de scanlation no Brasil**. 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <<https://gcarlos.files.wordpress.com/2011/04/dissertac3a7c3a3o-os-fc3a3s-da-cultura-pop-japonesa-e-a-prc3a1tica-de-scanlation-no-brasil1.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

CARLOS, Giovana Santana. **A produção científica sobre fãs no Brasil: primeiras abordagens e questionamentos**. Mesa de Trabalho. Anais da III Jornada de Pesquisas sobre Tecnologias Comunicacionais Contemporâneas. Fabico – UFRGS. 2015. Porto Alegre. p. 25-26 Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/3ajornada/wp-content/uploads/2016/01/Anais-da-III-Jornada-de-Pesquisas-sobre-Tecnologias-Comunicacionais-Contempor%C3%A2neas-1.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2016

COPPA, Francesca. Fuck yeah, Fandom is Beautiful, **Journal of Fandom Studies** v. 2, n. 1, 2014, p. 73–82.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge.; BARROS, Antonio.; (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. - ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280-304

DUFFETT, Mark. **Understanding Fandom: an introduction to the study of media fan culture**. New York, London: Bloomsbury, 2013. E-book.

Ehrenreich, Barbara; Hess, Elizabeth; Jacobs, Gloria. Beatlemania: Girls Just want to have fun. In: LEWIS, Lisa A. (Ed.) **The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media**. London: Routledge, 1992. p. 84-106.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Os Estudos Culturais**. Cartografias – website de Estudos Culturais. 2010. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/famecos/pos/cartografias/artigos/estudos\\_culturais\\_ana.pdf](http://www.pucrs.br/famecos/pos/cartografias/artigos/estudos_culturais_ana.pdf)>. Acesso em: 02 jun 2015.

ESTEVIÃO, Flávia Gonçalves de Moura. **A telenovela e o diálogo online com o fandom**. 2013. 159 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10778>>. Acesso em: 20 jan 2016.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FISKE, John. The Cultural Economy of Fandom. In: LEWIS, Lisa A. (Ed.) **The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media**. London: Routledge, 1992. p.30-49

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio; (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. - ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280-304

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREIRE, Claudia Pontes. **Método de monitoramento de redes sociais. Epistemologia, técnicas e propostas de mineração de banco de dados para conteúdos gerados por fãs de telenovela em redes sociais**. 2015. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-24112015-160556/>>. Acesso em: 2016-01-21.

GRAY, Jonathan; SANDVOSS, Cornel.; HARRINGTON, C. Lee. **Fandom: Identities and Communities in a Mediated World**. New York: New York University Press, 2007. E-book.

GREEN, Lelia.; GUINERY, Carmen. Harry Potter and the Fan Fiction Phenomenon. **M/C Journal**. V. 7, n. 5, 2004. Disponível em <<http://journal.media-culture.org.au/0411/14-green.php>>. Acesso em 25 Jan. 2016

GROSSBERG, Lawrence. Is There a Fan in the House?: The Affective Sensibility of Fandom. In: LEWIS, Lisa A. (Ed.) **The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media**. London: Routledge, 1992. p. 50-65

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2001

HILLS, Matt. **Fan cultures**. London ; New York: Routledge, 2002.

HILLS, Matt. Fiske's "textual productivity" and digital fandom: Web 2.0 democratization versus fan distinction? **Participations: International Journal of Audience Research**, v. 10, n. 1, p. 130–153, 2013.

HILLS, Matt. O fandom como objeto e os objetos do fandom. In: **MATRIZES**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.147-163, 2015. Disponível em <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/651/pdf>> Acesso em: 22 ago. 2015. Entrevista concedida a Clarice Greco.

HILLS, Matt. **Triumph of a Time Lord: Regenerating Doctor Who in the Twenty-first Century**. London: Dubois Publishing, 2010.

ITO, Liliane de Lucena. Músicos conectados, fãs colaborativos: uma análise do site MySpace. 2011. 141 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/89475>>.

JACQUES FILHO, Edu Fernandes Lima. **Fãs no paradigma da midiaticização: casos de dispositivos em torno de Harry Potter**. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/biblioteca/index.php?codAcervo=412087>>. Acesso em: 20 jan 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009

JENKINS, Henry. **Fans, Bloggers, and Gamers: exploring participatory culture**. New York: New York University Press, 2006. E-book.

JENKINS, Henry. **Invasores do texto. fãs e cultura participativa**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

JENKINS, Henry. **Textual poachers : television fans & participatory culture**. New York ; London: Routledge, 1992.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão**. [S.l.]: Aleph, 2014.

J. K. Rowling: A Year in the life. Produção de James Runcie. Reino Unido: Independent Television. 30 Dez 2007. Disponível em: <<http://conteudo.potterish.com/jk-rowling-a-year-in-the-life/>>. Acesso em 10 nov. 2015

KURTZ, Gabriela Birnfeld **O despertar de Cthulhu na cibercultura : as ressignificações do personagem de H. P. Lovecraft realizadas por fãs no facebook**. 2015. 199 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). ) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7076/1/000466516-Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 20 jan 2016

LEWIS, Lisa A. (Ed.) **The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media**. London: Routledge, 1992.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é Fanzine**. São Paulo: Brasiliense, 1993

MIRANDA, Fabiana Moés. **O Fandom como Sistema Literário: uma análise crítica do texto na Era da Reapropriação virtual**. 2009. 154 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, 2009. Disponível em: <[http://repositorio.ufpe.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/7506/arquivo3890\\_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/7506/arquivo3890_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 20 jan 2016.

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **RENOTE**, v. 4, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/14173/>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

MUNDIM, Isabella Santos. **Poética do Desdobramento: Do Amor na TV e do Romance Segundo os Fãs**. 2007. 186 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-75VK6E/po\\_tica\\_do\\_desdobramento.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-75VK6E/po_tica_do_desdobramento.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 20 mar 2016.

PARADA, Augusto Rodrigues. **Fãs organizacionais e a memória no relacionamento com as organizações – um estudo do Canal Viva**. 2015. 191 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015. Disponível

em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3680>>. Acesso em: 20 mar 2016.

PORTO, Adriana Corrêa Silva. **O culto no universo fandom: dinâmicas afetivas e sociais em comunidades de fãs no ciberespaço**. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[http://www.bdtd.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=7932](http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7932)>. Acesso em: 20 jan 2016.

PROPP, Vladimir Iakovlevitch. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

RAGUENET, Alberto Freire. **A criação em rede : tendências de realocação e remediação entre produtores fonográficos e os fãs**. 2013. 283 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5492>>. Acesso em: 20 mar 2016.

RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTEIRO, Camila. Fandoms, trending topics and social capital in Twitter. **Selected Papers of Internet Research**, v. 2, p. 1–24, 2012.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e A Câmara Secreta**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2000.

ROWLING, Joanne Kathleen. **Harry Potter e As Relíquias Da Morte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

SANTOS, Julio Cezar Colbeich. **A Brave New World: Formas atuais de distribuição de produtos comunicacionais através da comunidade Heroes Brasil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2011

SILVEIRA, Stefanie Carlan Da. **A cultura da convergência e os fãs de Star Wars: um estudo sobre o conselho Jedi RS**. 2010. 205 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <[http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25129?locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25129?locale=pt_BR)>. Acesso em: 20 jan 2016.

THOMPSON, John B. O Comunicação e Contexto Social. In: \_\_\_\_\_ **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. O Eu e Experiência num mundo mediado. In: \_\_\_\_\_ **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. A nova visibilidade. In: **MATRIZES**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.15-38, 2007  
Disponível em  
<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/view/5230/5253>>.  
Acesso em: 11 mar. 2015.

TRENTO, Francisco Beltrame. **A construção de mundos online: uma análise da comunidade de fãs de Lost.** 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado em Imagem e Som) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em:  
<[http://www.geminis.ufscar.br/download/disserta%C3%A7%C3%B5es\(2\)/5539\(2\).pdf](http://www.geminis.ufscar.br/download/disserta%C3%A7%C3%B5es(2)/5539(2).pdf)>.  
Acesso em: 20 jan 2016.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **Slash: A Fan Fiction Homoerótica No Fandom Potteriano Brasileiro.** 2011. 182 f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em:  
<<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4045>>. Acesso em: 20 mar 2016.

WALTENBERG, Lucas. **Cultura da música na era digital: a reconfiguração da indústria fonográfica em tempos de participação.** 2011. Dissertação de Mestrado. PPG Comunicação, UFF, Niterói. 2011.

## GLOSSÁRIO

**Aca-fan:** termo de origem atribuída a Henry Jenkins usado para se referir aos pesquisadores que estudam fãs e também são fãs e trazem para sua pesquisas algum conhecimento do objeto de estudo obtido pela experiência com o fandom.

**Alvo Dumbledore:** Personagem em Harry Potter, diretor de Hogwarts, é visto por Harry como uma fonte de segurança. É um dos principais personagens que oferece a Harry informações e artefatos que o levam adiante nas resoluções de problemas e na luta contra Voldemort.

**Anime:** Desenho animado produzido no Japão ou de inspiração japonesa.

**Base de fãs:** O grupo formado pelos fãs de um texto de mídia, incluindo aqueles que não têm participação ativa em uma comunidade de fãs.

**Comunidade de fãs:** O grupo de fãs de um texto de mídia que interagem entre si formando uma rede e exercendo influência uns nos outros. A comunidade não necessita estar restrita a um local específico, nem mesmo virtual, não estando limitada a um fórum online ou um grupo no *Facebook*, por exemplo.

**Canon / Cânone:** Termo usado por fãs e produtores de mídia para indicar o universo criado pelos produtores, representado pelo conjunto dos textos aceitos por fãs ou críticos. No caso de Harry Potter, isso inclui o que foi produzido pela autora J. K. Rowling ou com sua aprovação, mas algumas franquias têm produções que fracassam em crítica e público, sendo excluídas do cânone.

**Cliffhangers:** Recurso utilizado na construção de histórias que coloca um final surpreendente em um capítulo, episódio, parte de uma série, a fim de estimular a curiosidade sobre a continuação e o envolvimento do público em relação aquele texto de mídia.

**Dementadores:** Criaturas mágicas em Harry Potter que se alimentam da felicidade e da esperança das pessoas, sendo uma representação da depressão.

**Fanart:** Manifestação artística de um fã relacionada ao objeto de seu fandom, incluindo, mas não se limitando a desenhos tradicionais e ilustrações digitais.

**Fanfic (ou fanfiction):** Ficção escrita criada por fãs inspirada no texto de mídia ou em artistas que são objeto do fandom. A proposta da história pode ser oferecer outra versão da história original focando em aspectos diferentes, expandir a história detalhando um período que a história não abrange ou personagens secundários, oferecer finais alternativas, ou qualquer narrativa alternativa à original.

**Fansubbing (Legendagem de fãs):** Trabalho de legendar para o idioma da comunidade de fãs um vídeo que está em outra língua. O vídeo pode ser o próprio produto de mídia da franquia ou outros vídeos de interesse da comunidade, como entrevistas.

**Fanwork:** Qualquer trabalho feito pelos fãs de um texto de mídia relacionado ao produto original geralmente direcionado para os outros fãs, incluindo as fanfics, as fanarts, as enciclopédias de fãs, os fansites, os fanzines, os podcasts, etc.

**Franquia (midiática):** Conjunto de textos de mídia ou outros formatos que carregam a mesma marca e geralmente têm origem comum em uma narrativa ficcional central lançada inicialmente em um único meio (um livro, por exemplo).

**Hermione Granger:** Melhor amiga de Harry Potter, também é bruxa, mas vem de uma família de “trouxas” e se dedica a aprender tudo que for possível na escola para compensar a ausência de conhecimentos prévios, se tornando a principal fonte de conhecimento de Harry na narrativa.

**Hogwarts:** Escola de magia frequentada por Harry Potter, cenário da maior parte da narrativa.

**Meme:** Conforme a definição do dicionário de Oxford, “Uma imagem, vídeo, parte de um texto, etc., geralmente de natureza humorística, que é copiado e espalhado rapidamente pelos usuários da internet com pequenas variações.”<sup>132</sup> A natureza humorística com frequência é conferida ao texto após ele ser retirado de seu contexto original.

**Rony Weasley:** Melhor amigo de Harry Potter, vem de uma família formada apenas por bruxos e cresceu à sombra dos cinco irmãos mais velhos – ele ainda tem uma irmã mais nova – lamentando as condições financeiras da família, que são opostas às de Harry que herdou uma pequena fortuna.

**Spoiler:** Informação sobre o enredo ou sobre a produção de um texto de mídia que só seria conhecida pelo público após o contato com o produto. O *spoiler* pode ser o acontecimento final de uma história, a imagem de um cenário, a existência de um personagem. O papel dos fãs nessa atividade pode estar tanto em buscar essas informações antes que elas sejam oferecidas oficialmente, antes do lançamento de um filme, ou da tradução de um livro, por exemplo, quanto na divulgação dessas informações para outros fãs.

**Severo Snape:** personagem em Harry Potter, professor de Poções em Hogwarts. Sua verdadeira natureza e sua lealdade à Dumbledore é questionada desde que Harry o conhece

---

<sup>132</sup> Tradução da autora para: “An image, video, piece of text, etc., typically humorous in nature, that is copied and spread rapidly by Internet users, often with slight variations.”

por sua antiga ligação com Voldemort. No último livro é revelada a história anterior desse personagem e sua ligação com o protagonista e com o enredo principal.

**Sirius Black:** padrinho de Harry Potter, foi melhor amigo de seu pai. Inicialmente ele é apresentado como um bruxo das trevas que fugiu da prisão após ficar 12 anos preso. No decorrer do terceiro livro, Harry descobre que Sirius tinha sido amigo de seus pais, era seu padrinho e tinha passado informações a Voldemort sobre a localização deles. No fim do mesmo livro, Harry descobre a verdade: quem tinha traído seus pais era Pedro Pettigrew, que por ser capaz de se transformar em rato, forjou a própria morte garantindo que Sirius fosse culpado e punido. Apesar de Harry descobrir a verdade, os acontecimentos que seguem não permitem que Sirius seja provado inocente, o que lhe obriga a viver foragido, mas em contato com Harry, estreitando os laços de amizade e se tornando o mais próximo que Harry poderia chamar de família. Além desse significado, a morte de Sirius no quinto livro tem uma importância na construção do personagem principal e é mais um dos elementos de Propp.

**Trouxas:** Termo apresentado nos livros de Harry Potter para designar aqueles que não são bruxos. Em inglês é usada a palavra *muggle*.

**Voldemort:** Vilão e arqui-inimigo de Harry Potter. Matou os pais do protagonista quando ele tinha um ano, mas ao tentar matá-lo perdeu seus poderes e forma física. Acreditava que os bruxos eram superiores aos trouxas e que os bruxos de sangue-puro eram superiores aos bruxos mestiços. Espalhou e fortaleceu essa ideia nos dois momentos que expandiu seus poderes e influência (antes dos fatos narrados nos livros e a partir do quinto livro da série).

## APÊNDICE A – Formulário de análise das colunas

As alternativas indicadas por um círculo (○) correspondem aos critérios que apenas uma resposta deveria ser selecionada, as precedidas por um quadrado (□) indicavam as questões que poderiam apresentar mais de uma resposta.

**Data de publicação:**

**Título da coluna:**

**Autor:**

**Link para a coluna:**

**Nota dos leitores:**

**Quantos deram nota:**

**Quantos compartilhamentos:**

**Quantos comentários:**

**Tamanho da coluna em palavras:**

**Tipo de coluna atribuído:**

- Ensaio
- Análise
- Caricatura
- Especulação

**Trajectoria do texto (entre real e fictício):**

- Somente real
- Fala sobre a realidade com poucas menções à história
- Somente ficção (Só fala sobre a história ou sobre outras histórias fictícias)
- Parte do real para observar elementos da história (Vamos ver como esse tema do nosso cotidiano aparece em Harry Potter)
- Parte da ficção para observar temas da realidade (Vamos ver como esse tema da história aparece na nossa realidade)
- Fala sobre a história com poucas menções à realidade
- Somente ficção (Só fala sobre a história ou sobre outras histórias fictícias)

**Há quantas menções de elementos ficcionais como se fossem reais?**

**Em que posição do discurso estão os fãs?**

- Não é mencionado o ser fã
- Nós
- Vocês
- Eles

**Os fãs sem divididos em níveis? (Muito fã, pouco fã)**

- Sim
- Não
- Outro:

**Há quantas citações literais dos livros?****Os filmes são mencionados?**

- Sim
- Não
- Outro:

**Há quantas citações literais dos filmes?****Critica o livro?**

- Sim
- Não
- Outro:

**Enaltece o livro?**

- Sim
- Não
- Outro:

**Critica o filme?**

- Sim
- Não
- Outro:

**Enaltece o filme?**

- Sim
- Não
- Outro:

**Critica a autora?**

- Sim
- Não
- Outro:

**Enaltece a autora?**

- Sim
- Não
- Outro:

**É preciso ter lido todos os livros para compreender a coluna?**

- Sim
- Não
- Outro:

**É preciso informações oficiais extras para compreender a coluna?**

- Sim
- Não
- Outro:

**Com quantas histórias Harry Potter é comparado?****É necessário conhecer a(s) outra(s) história(s) para compreender a coluna?**

- Sim
- Não
- Outro:

**Histórias/Autores que servem para comparação:**

- Bíblia
- Crepúsculo / Stephenie Meyer
- Guerra dos Tronos / George Martin
- Jogos Vorazes
- Morte Súbita
- O Senhor dos Anéis / Tolkien
- Star Wars
- Outro:

**Como a coluna colabora para a leitura da história (livros ou filmes)?**

- Oferece informações da história para quem não conhece
- Oferece informações da história que não são claras nos filmes
- Oferece interpretação da história não explícita no livro
- Oferece informações oficiais extras sobre elementos do livro
- Oferece informações de contexto da realidade para interpretação
- Oferece comparações com outras histórias para interpretação (livros, filmes, mitologia)
- Oferece visões teóricas para interpretação

**Há quantas citações teóricas?**

**APÊNDICE B – Entrevista com Marcelo Neves, webmaster do Potterish, realizada por e-mail em fevereiro de 2016.**

**Para você qual significado tem fazer parte da equipe do *Potterish*?**

É muito importante e tem sido importante desde o começo do Ish há quase 13 anos. Graças ao Ish eu conheci pessoas maravilhosas e que hoje são meus melhores amigos. Poder ajudar a Jo [Rowling] a espalhar o hábito da leitura para muitos que não achavam que ler era legal/interessante, ajudá-la também com o projeto Lumos. Nossa... Fico muito feliz em fazer parte disso tudo.

**Quando você entrou na equipe?**

Em 2002. Sempre fui amigo da Carmem, da Luciana e da Gabriella e, para ajudá-las, entrei na equipe. Mas estou no mundo Potter há 15, 16 anos. Tinha outro site com outro webmaster do site, o Victor, e fóruns e listas de discussão antes de entrar no Ish.

**Por que você quis participar desse projeto?**

Bem pelo motivo da primeira pergunta, Potter me ajudou muito quando eu tinha 17 anos (eu acho), logo sempre quis ajudar os outros e criar/manter uma comunidade do tamanho do Ish pareceu ser a coisa certa.

**Que diferença você observa entre ser fã de Harry Potter antes de fazer parte do *Potterish*, e depois, fazendo parte da equipe?**

Antes era só “diversão”, depois... Mais trabalho que diversão haha!

**Fazer parte do Ish afetou a sua vida de alguma maneira?**

Sem dúvida, minha vida teria sido completamente diferente se não fosse Potter, Jo e o *Potterish*. Como disse acima, boa parte dos meus melhores amigos conheci por causa do site.

O site mudou/afetou a vida de muita gente. Já perdi as contas de quantos casais de namorados, noivos o site formou. Já perdi as contas de quantas teses de mestrado e doutorado foram escritas por causa do Ish/FeB [Floreio e Borrões, que reúne Fanfics de Harry Potter]. Assim como Potter mudou a vida de muitos, *Potterish* foi instrumental na mudança... Sempre fico feliz em saber quantos amigos eu fiz e quantas centenas de milhares de fãs o site ajudou a encontrar amigos/namorados(as), etc.

**Você já cogitou sair da equipe?**

Bom, se eu sair, o site literalmente acaba haha! Eu sou dono dos domínios, emails, servidores, etc. Sim, durante quase 13 anos no ISH, 15, 16 no Potter World, sim, já passou

pela minha cabeça, mas sempre acontece algo que me faz ficar. Em 2006, eu queria acabar com o site, com o Floreios e Borrões, mas uma semana depois a Jo presenteia o Ish com o Fan Site Awards... Acho que depois disso nunca mais pensei em sair.

**Quanto tempo do seu dia é ocupado pelo *Potterish*?**

Ao menos 2 horas por dia. WhatsApp, emails, *Facebook* grupos, são sempre atualizados entre a equipe e eu, e por ser o webmaster, tenho que gerenciar tudo. Never ending work.

**Você tem ou teve outro projeto paralelo relacionado a Harry Potter? E relacionado a outro fandom?**

O Floreios e Borrões, por mais que pertença ao ISH, tem sua identidade e vida própria. É um dos maiores sites de fanfics do mundo, sem dúvida o maior site de fanfics do Brasil (provavelmente maior que todos os sites de fanfics juntos) e tê-lo criado e mantê-lo é extremamente prazeroso e desgastante ao mesmo tempo. Em breve lançarei um jogo para fãs da Saga para Android e iOS, mas não posso dar muitos detalhes ainda.

**O fato de você morar em Londres facilita ou dificulta suas atividades no site?**

Os dois. O fuso horário às vezes muda de 2, para 3, para 4 horas de diferença. Com 4 horas de diferença fica complicado para administrar o site e falar com a equipe (que é gigantesca). Morar em Londres me permite a ir a premieres, eventos da WB[Warner Bros], parque da WB, antes de todo mundo, trazendo para o ISH sempre coisas exclusivas.

**Na época em que J. K. Rowling deu o Fan Site Award ao *Potterish*, havia alguma campanha pelo reconhecimento do *Potterish* pela Rowling?**

Não que eu saiba. Ela disse que recebeu cartas de fãs do Brasil e mencionavam o site, mas não acredito que alguém tenha falado para ela dar o prêmio para o site. E mesmo se tivessem falado, a Jo não tem cara de quem obedece o que o povo pede, ela faz o que ela acha certo e tem vontade ;)

**Lendo a postagem de 1 ano de FSA vi que o prêmio motivou algumas mudanças, como versões em inglês e espanhol, mas elas não existem mais hoje, certo? Por que o projeto foi descontinuado?**

Por falta de equipe. Hoje estamos tentando voltar com a versão em Inglês. Espero que dê certo.

**Você lembra desde quando ou por que foi pensada numa equipe dedicada a mídias sociais?**

Hmm, como eu trabalho com Tecnologia, sempre fui ligado nas mídias sociais e sempre vi sua importância. Hoje em dia, os millennials (na minha opinião, os que nasceram a

partir de 2000) não tem mais paciência/vontade para visitar sites e ler notícias. A informação precisa estar mastigada em um tweet de 140 caracteres ou em um meme, imagem com legenda, etc. Durante os anos, as visitas ao site diminuíram porque as visitas as nossas mídias aumentaram (e ainda aumentam) a cada dia. Sem as mídias sociais, o Ish não existiria hoje em dia.

### **Como e quem define o que é adequado para ir para as mídias sociais?**

Eu estabeleci guidelines sobre o que pode e o que não pode, para evitar problemas para o meu lado. O resto é bom senso de quem posta. Às vezes, alguma coisa que não devia ser postada escapa, mas vamos lá e arrumamos a tempo. O Ish não ira postar nunca fotos da Jo de férias, de biquíni, tiradas por paparazzi. Nós também não postamos boatos de quem tá namorando com quem, etc.

### **A publicação de *Colunas* é eventual ou tem uma periodicidade definida?**

1 por mês. Às vezes 2. Depende da disponibilidade dos Colunistas.

**Eu notei que postagens mais antigas tinham mais comentários nos sites que as postagens recentes, mesmo de grandes notícias, como trailer novo de *Animais Fantásticos*, por que você acha que isso tem acontecido?**

Como falei, o foco hoje em dia são as mídias sociais. Mesmo sendo fácil se registrar via *Twitter* ou *Facebook* para postar no site, ainda os visitantes mais novos (18 e abaixo) preferem apenas se pronunciar via mídias sociais.

### **O site já permaneceu inativo por algum período?**

Nunca. Universo Potter está sempre ativo... mesmo sem livros e filmes, sempre tínhamos o que postar. Desde o anúncio dos novos filmes [*Animais Fantásticos* e onde habitam], *Cursed Child*, só tenho certeza que teremos muito trabalho pelos próximos 3 anos.

**Como é pensado o conteúdo das postagens quando não há grandes novidades no Universo Potter?**

Focamos mais em colunas, notícias sobre os atores, etc.

### **Como são divididas as tarefas entre a equipe?**

Eu sempre converso com o Pedro, o Dan e os chefes de equipe, sempre definimos as tarefas e cada responsável comunica-se com a equipe. Eu também envio emails para todos quando precisamos de alguma coisa urgente. WhatsApp também é sempre usado para manter a equipe unida. São mais de 60 pessoas, bem difícil.

### **Como se estrutura a hierarquia da equipe?**

Eu sou o Webmaster/Dono, abaixo vem o Pedro/Dan que me ajudam com tudo. Logo vem os chefes de equipes (mídias, tradutores, transcritores, colunistas, newsposters, Floreios e Borrões, fórum, conteúdo (editores)). E cada chefe tem sua equipe.

**Para novas ideias e projetos, todos os membros tem a mesma possibilidade de participar?**

Sim, claro. E estamos sempre aberto a ideias, todos os membros da equipe (atuais ou do passado) sempre estão em contato, temos um grupo chamado Família *Potterish*, etc.

**Eu li no post sobre vagas que os novos membros da equipe passam por treinamento, como isso funciona? Sempre foi assim?**

Precisamos treinar os NPs [Newsposters] para ensiná-los como postar notícias no Wordpress do Ish, que é um pouco diferente dos outros WP que outros sites usam. Também gostamos de explicar o que gostamos de postar, o que não gostamos e o que não podemos. Eu por ser responsável pelo site e ponto de contato com a WB UK< US e BR, WB Studios, Universal Orlando, Editoras como a Rocco, etc, preciso ter certeza que o que postamos tenha qualidade, afinal é a reputação do site que esta em jogo.

**Eu vi em algumas postagens no site e nas redes sociais, que o *Potterish* participa de eventos de divulgação voltados à imprensa, desde quando isso acontece?**

Quase desde sempre... *Potterish* sempre é convidado a participar de eventos oficiais como lançamentos de livros, filmes e eventos feitos pelas editoras, voltados a fãs da série, ou de leitura em geral.

**Como essas coberturas acontecem em eventos em outros países, como EUA e Reino Unido?**

Nós temos membros da equipe espalhados pelo mundo. Eu geralmente tomo conta dos eventos no Reino Unido e a Carol Munhoz, escritora brasileira, que faz parte do site e é minha amiga, toma conta dos eventos nos Estados Unidos.

**Apesar de não ser especialista no assunto, eu sei que o volume de conteúdo apresentado no site significa um alto custo de hospedagem, qual foi a solução encontrada pelo *Potterish*?**

*Potterish* já migrou de servidores tantas vezes que eu nem lembro mais. A solução foi hospedar fora do Brasil e em diversos servidores, assim se o site principal tem muitas visitas, o site de fanfics, o fórum, a galerias de vídeo e fotos, não sofre com a carga extra.

**Isso já foi um fator limitante para o site?**

Sim, por muito tempo o Ish custou mais para estar no ar do que faz em publicidade (Google e Submarino), logo cabe a mim bancar o que falta. Ou isso ou o site fecha.

## APÊNDICE C – Links para as notícias publicadas entre outubro e dezembro de 2015

<b>Título da notícia</b>	<b>Link de acesso</b>
<b>POTTERMORE: PRODUZINDO O BAILE DE INVERNO</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/pottermore-produzindo-baile-de-inverno/">http://potterish.com/2015/10/pottermore-produzindo-baile-de-inverno/</a>
<b>DIVULGADAS NOVAS IMAGENS DA EDIÇÃO ILUSTRADA DE “PEDRA FILOSOFAL”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/divulgadas-novas-imagens-da-edicao-ilustrada-de-pedra-filosofal/">http://potterish.com/2015/10/divulgadas-novas-imagens-da-edicao-ilustrada-de-pedra-filosofal/</a>
<b>POTTERMORE: CRIANDO O CASTELO DE HOGWARTS</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/pottermore-criando-castelo-de-hogwarts/">http://potterish.com/2015/10/pottermore-criando-castelo-de-hogwarts/</a>
<b>POTTERMORE: 4 GESTOS IMPORTANTES DE AMOR MATERNAL</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/pottermore-4-gestos-importantes-de-amor-maternal/">http://potterish.com/2015/10/pottermore-4-gestos-importantes-de-amor-maternal/</a>
<b>RUPERT GRINT PARTICIPA DO PRIDE OF BRITAIN AWARDS 2015</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/rupert-grint-pride-of-britain-2015/">http://potterish.com/2015/10/rupert-grint-pride-of-britain-2015/</a>
<b>POTTERMORE: A SAGACIDADE E A SABEDORIA DE RÚBEO HAGRID</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/pottermore-sagacidade-sabedoria-de-rubeo-hagrid/">http://potterish.com/2015/10/pottermore-sagacidade-sabedoria-de-rubeo-hagrid/</a>
<b>[RUMOR] THE HOLLYWOOD REPORTER CONFIRMA NOVOS ATORES EM “ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/rumor-the-hollywood-reporter-confirma-novos-atores-em-animais-fantasticos-e-onde-habitam/">http://potterish.com/2015/10/rumor-the-hollywood-reporter-confirma-novos-atores-em-animais-fantasticos-e-onde-habitam/</a>
<b>EDIÇÃO ILUSTRADA DE “PEDRA FILOSOFAL” CHEGA AO BRASIL NO PRÓXIMO ANO!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/edicao-ilustrada-de-pedra-filosofal-chega-ao-brasil-no-proximo-ano/">http://potterish.com/2015/10/edicao-ilustrada-de-pedra-filosofal-chega-ao-brasil-no-proximo-ano/</a>
<b>POTTERMORE: CRIANDO AS MASCARAS DOS COMENSAIS DA MORTE</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/pottermore-criando-mascaras-dos-comensais-da-morte/">http://potterish.com/2015/10/pottermore-criando-mascaras-dos-comensais-da-morte/</a>
<b>DIVULGADOS OS DOIS PRIMEIROS CAPÍTULOS DE “CAREER OF EVIL”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/divulgados-dois-primeiros-capitulos-de-career-of-evil/">http://potterish.com/2015/10/divulgados-dois-primeiros-capitulos-de-career-of-evil/</a>
<b>COLIN FARRELL COMENTA SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO EM “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/colin-farrell-comenta-sobre-sua-participacao-em-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/10/colin-farrell-comenta-sobre-sua-participacao-em-animais-fantasticos/</a>
<b>POTTERMORE: 7 RAZÕES PARA AMAR LUNA LOVEGOOD</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/pottermore-7-razoes-para-amar-luna-lovegood/">http://potterish.com/2015/10/pottermore-7-razoes-para-amar-luna-lovegood/</a>
<b>SNITCHSEEKER ENTREVISTA O ATOR ROBBIE JARVIS, O JOVEM TIAGO POTTER</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/snitchseeker-entrevista-o-ator-robbie-jarvis-o-jovem-tiago-potter/">http://potterish.com/2015/10/snitchseeker-entrevista-o-ator-robbie-jarvis-o-jovem-tiago-potter/</a>
<b>[TRADUZIDO] PRIMEIRO CAPÍTULO DE “CAREER OF EVIL”, DE ROBERT GALBRAITH</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/traduzido-primeiro-capitulo-de-career-of-evil-de-robert-galbraith/">http://potterish.com/2015/10/traduzido-primeiro-capitulo-de-career-of-evil-de-robert-galbraith/</a>
<b>[RUMOR] RON PERLMAN EM “ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/rumor-ron-perlman-em-animais-fantasticos-e-onde-habitam/">http://potterish.com/2015/10/rumor-ron-perlman-em-animais-fantasticos-e-onde-habitam/</a>
<b>POTTERMORE: O GRANDE VARINHOGRÁFICO</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/pottermore-grande-varinhografico/">http://potterish.com/2015/10/pottermore-grande-varinhografico/</a>
<b>J. K. ROWLING REVELA A DATA DE NASCIMENTO DE SIRIUS BLACK</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/j-k-rowling-revela-a-data-de-nascimento-de-sirius-black/">http://potterish.com/2015/10/j-k-rowling-revela-a-data-de-nascimento-de-sirius-black/</a>
<b>[TRADUZIDO] SEGUNDO CAPÍTULO DE “CAREER OF EVIL”, DE ROBERT GALBRAITH</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/traduzido-segundo-capitulo-de-career-of-evil-de-robert-galbraith/">http://potterish.com/2015/10/traduzido-segundo-capitulo-de-career-of-evil-de-robert-galbraith/</a>
<b>FILME ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM SERÁ FILMADO EM LIVERPOOL</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/filme-animais-fantasticos-filmado-liverpool/">http://potterish.com/2015/10/filme-animais-fantasticos-filmado-liverpool/</a>
<b>POTTERMORE: COLIN FARREL ENTRA NO SALÃO</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/pottermore-colin-farrel-entra-no-salao/">http://potterish.com/2015/10/pottermore-colin-farrel-entra-no-salao/</a>

<b>Título da notícia</b>	<b>Link de acesso</b>
<b>POTTERISH ASSISTE “WHO KILLED NELSON NUTMEG?”, ESTRELANDO BONNIE WRIGHT</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/potterish-assiste-who-killed-nelson-nutmeg-estrelando-bonnie-wright/">http://potterish.com/2015/10/potterish-assiste-who-killed-nelson-nutmeg-estrelando-bonnie-wright/</a>
<b>WB STUDIO TOUR DE LONDRES APRESENTA “HOGWARTS NA NEVE”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/wb-studio-tour-de-londres-apresenta-hogwarts-na-neve/">http://potterish.com/2015/10/wb-studio-tour-de-londres-apresenta-hogwarts-na-neve/</a>
<b>FILME “ANIMAIS FANTÁSTICOS” MENCIONARÁ HOGWARTS</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/filme-animais-fantasticos-mencionara-hogwarts/">http://potterish.com/2015/10/filme-animais-fantasticos-mencionara-hogwarts/</a>
<b>MAIS TRÊS LIVROS DE COLORIR DE “HARRY POTTER” SERÃO LANÇADOS – VEJA IMAGENS PROMOCIONAIS!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/mais-tres-livros-de-colorir-de-harry-potter-serao-lancados-veja-imagens-promocionais/">http://potterish.com/2015/10/mais-tres-livros-de-colorir-de-harry-potter-serao-lancados-veja-imagens-promocionais/</a>
<b>POTTERMORE: PROJETANDO O BECO DIAGONAL</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/pottermore-projetando-o-beco-diagonal/">http://potterish.com/2015/10/pottermore-projetando-o-beco-diagonal/</a>
<b>“CAREER OF EVIL”, O NOVO LIVRO DE ROBERT GALBRAITH, É PUBLICADO HOJE</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/career-of-evil-o-novo-livro-de-robert-galbraith-e-publicado-hoje/">http://potterish.com/2015/10/career-of-evil-o-novo-livro-de-robert-galbraith-e-publicado-hoje/</a>
<b>PRIMEIRAS IMAGENS DO SET DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS” EM LIVERPOOL</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/primeiras-imagens-do-set-de-animais-fantasticos-em-liverpool/">http://potterish.com/2015/10/primeiras-imagens-do-set-de-animais-fantasticos-em-liverpool/</a>
<b>POTTERMORE: CRIANDO O SALÃO COMUNAL DA GRIFINÓRIA</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/pottermore-criando-o-salao-comunal-da-grifinoria/">http://potterish.com/2015/10/pottermore-criando-o-salao-comunal-da-grifinoria/</a>
<b>NOVAS IMAGENS REVELAM FIGURINOS E CARROS DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/novas-imagens-revelam-figurinos-e-carros-de-animais-fantasticos-e-onde-habitam/">http://potterish.com/2015/10/novas-imagens-revelam-figurinos-e-carros-de-animais-fantasticos-e-onde-habitam/</a>
<b>[ATUALIZADO] DISSECANDO: EDIÇÃO ILUSTRADA DE “HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL” EM DETALHES</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/dissecando-edicao-ilustrada-de-harry-potter-pedra-filosofal-em-detalhes/">http://potterish.com/2015/10/dissecando-edicao-ilustrada-de-harry-potter-pedra-filosofal-em-detalhes/</a>
<b>COLIN FARREL COMENTA SOBRE “ANIMAIS FANTÁSTICOS” E “HARRY POTTER”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/colin-farrel-comenta-sobre-animais-fantasticos-e-harry-potter/">http://potterish.com/2015/10/colin-farrel-comenta-sobre-animais-fantasticos-e-harry-potter/</a>
<b>VÍDEO MOSTRA BASTIDORES DE CENA DE PROTESTO EM “ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/video-mostra-bastidores-de-cena-de-protesto-em-animais-fantasticos-onde-habitam/">http://potterish.com/2015/10/video-mostra-bastidores-de-cena-de-protesto-em-animais-fantasticos-onde-habitam/</a>
<b>ATUALIZADO: PRIMEIRA ARTE OFICIAL DE “CURSED CHILD” – SERÁ UM OITAVO “HARRY POTTER”?</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/revelada-a-primeira-arte-oficial-de-harry-potter-and-the-cursed-child/">http://potterish.com/2015/10/revelada-a-primeira-arte-oficial-de-harry-potter-and-the-cursed-child/</a>
<b>[CONFIRMADO] HISTÓRIA DE “CURSED CHILD” SERÁ FOCADA EM ALVO SEVERO POTTER</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/rumor-historia-de-cursed-child-sera-focada-em-alvo-severo-potter/">http://potterish.com/2015/10/rumor-historia-de-cursed-child-sera-focada-em-alvo-severo-potter/</a>
<b>DVD DE “THE CASUAL VACANCY” GANHA DATA DE LANÇAMENTO NO BRASIL</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/dvd-de-the-casual-vacancy-ganha-data-de-lancamento-no-brasil/">http://potterish.com/2015/10/dvd-de-the-casual-vacancy-ganha-data-de-lancamento-no-brasil/</a>
<b>J. K. EXPLICA POR QUE É CONTRA O BOICOTE ISRAELITA USANDO DUMBLEDORE COMO EXEMPLO</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/j-k-explica-porque-e-contra-o-boicote-israelita-usando-dumbledore-como-exemplo/">http://potterish.com/2015/10/j-k-explica-porque-e-contra-o-boicote-israelita-usando-dumbledore-como-exemplo/</a>
<b>POTTERMORE: POR QUE VOCÊ DEVERIA SE APAIXONAR POR UM LUFANO</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/pottermore-por-que-voce-deveria-se-apaixonar-por-um-lufano/">http://potterish.com/2015/10/pottermore-por-que-voce-deveria-se-apaixonar-por-um-lufano/</a>
<b>SORTEIO: HALLOWEEN COM CORMORAN STRIKE!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/sorteio-halloween-com-cormoran-strike/">http://potterish.com/2015/10/sorteio-halloween-com-cormoran-strike/</a>
<b>DANIEL RADCLIFFE É ENTREVISTADO PELA PLAYBOY</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/daniel-radcliffe-e-entrevistado-pela-playboy/">http://potterish.com/2015/10/daniel-radcliffe-e-entrevistado-pela-playboy/</a>
<b>RUPERT GRINT ESTÁ COMEÇANDO UM NOVO PROGRAMA DE TV!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/ruPERT-grint-programa-de-tv/">http://potterish.com/2015/11/ruPERT-grint-programa-de-tv/</a>

<b>Título da notícia</b>	<b>Link de acesso</b>
<b>EXCLUSIVO: O POTTERISH ESTEVE PRESENTE NO LANÇAMENTO DE “CAREER OF EVIL”!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/exclusivo-potterish-esteve-presente-no-lancamento-de-career-of-evil/">http://potterish.com/2015/11/exclusivo-potterish-esteve-presente-no-lancamento-de-career-of-evil/</a>
<b>J. K. ROWLING FALA SOBRE “CAREER OF EVIL”, HARRY POTTER E NOVO LIVRO INFANTIL</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/j-k-rowling-fala-sobre-career-of-evil-harry-potter-e-novo-livro-infantil/">http://potterish.com/2015/11/j-k-rowling-fala-sobre-career-of-evil-harry-potter-e-novo-livro-infantil/</a>
<b>FELIZ ANIVERSÁRIO, SIRIUS BLACK!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/feliz-aniversario-sirius-black/">http://potterish.com/2015/11/feliz-aniversario-sirius-black/</a>
<b>DIVULGADA O LOGO DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM”!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/divulgada-o-logo-de-animais-fantasticos-e-onde-habitam/">http://potterish.com/2015/11/divulgada-o-logo-de-animais-fantasticos-e-onde-habitam/</a>
<b>TRADUZIDO: EM ENTREVISTA À NPR, J. K. ROWLING FALA SOBRE A ESCRITA DE “CAREER OF EVIL</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/traduzido-em-entrevista-j-k-rowling-fala-sobre-escrita-de-career-of-evil/">http://potterish.com/2015/11/traduzido-em-entrevista-j-k-rowling-fala-sobre-escrita-de-career-of-evil/</a>
<b>POTTERMORE: DESVENDANDO OS SEGREDOS DO LOGO DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/pottermore-desvendando-os-segredos-do-logo-de-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/11/pottermore-desvendando-os-segredos-do-logo-de-animais-fantasticos/</a>
<b>ARIANA GRANDE CONFIRMA POSSÍVEL PARTICIPAÇÃO DE TOM FELTON EM CLIPE MUSICAL</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/ariana-grande-confirma-possivel-participacao-de-tom-felton-em-clipe-musical/">http://potterish.com/2015/11/ariana-grande-confirma-possivel-participacao-de-tom-felton-em-clipe-musical/</a>
<b>LIBERADAS IMAGENS DE EDDIE REDMAYNE COMO NEWT SCAMANDER</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/liberadas-imagens-de-eddie-redmayne-como-newt-scamander/">http://potterish.com/2015/11/liberadas-imagens-de-eddie-redmayne-como-newt-scamander/</a>
<b>DIVULGADA A PRIMEIRA FOTO DE NEWT, TINA, QUEENIE E JACOB JUNTOS</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/divulgada-primeira-foto-de-newt-tina-queenie-e-jacob-juntos/">http://potterish.com/2015/11/divulgada-primeira-foto-de-newt-tina-queenie-e-jacob-juntos/</a>
<b>“THE MODERN OCEAN” SERÁ ESTRELADO POR DANIEL RADCLIFFE, ANNE HATHAWAY E MAIS!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/the-modern-ocean-sera-estrelado-por-daniel-radcliffe-anne-hathaway-entre-outros/">http://potterish.com/2015/11/the-modern-ocean-sera-estrelado-por-daniel-radcliffe-anne-hathaway-entre-outros/</a>
<b>ENTERTAINMENT WEEKLY PUBLICA 8 NOVAS FOTOS DE “ANIMAS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/entertainment-weekly-publica-8-novas-fotos-de-animas-fantasticos/">http://potterish.com/2015/11/entertainment-weekly-publica-8-novas-fotos-de-animas-fantasticos/</a>
<b>EMMA WATSON E MALALA SE ENCONTRAM NO LANÇAMENTO DO FILME “HE NAMED ME MALALA”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/emma-watson-malala-lancamento-filme/">http://potterish.com/2015/11/emma-watson-malala-lancamento-filme/</a>
<b>“ANIMAIS FANTÁSTICOS” APRESENTARÁ UM NOVO TERMO PARA “TROUXA”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/animais-fantasticos-apresentara-um-novo-termo-para-trouxa/">http://potterish.com/2015/11/animais-fantasticos-apresentara-um-novo-termo-para-trouxa/</a>
<b>DETALHES DA TRAMA DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM” SÃO REVELADOS!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/detalhes-da-trama-de-animais-fantasticos-e-onde-habitam-sao-revelados/">http://potterish.com/2015/11/detalhes-da-trama-de-animais-fantasticos-e-onde-habitam-sao-revelados/</a>
<b>REVELADOS DETALHES DOS PERSONAGENS DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/revelados-detalhes-dos-personagens-de-animais-fantasticos-onde-habitam/">http://potterish.com/2015/11/revelados-detalhes-dos-personagens-de-animais-fantasticos-onde-habitam/</a>
<b>DAVID HEYMAN RESPONDE À CRÍTICA QUANTO À DIVERSIDADE ÉTNICA EM “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/david-heyman-responde-critica-quanto-diversidade-etnica-em-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/11/david-heyman-responde-critica-quanto-diversidade-etnica-em-animais-fantasticos/</a>
<b>SETE CRIATURAS QUE VEREMOS EM “ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/sete-criaturas-que-veremos-em-animais-fantasticos-e-onde-habitam/">http://potterish.com/2015/11/sete-criaturas-que-veremos-em-animais-fantasticos-e-onde-habitam/</a>
<b>EDIÇÃO DELUXE E ILUSTRADA DE “PEDRA FILOSOFAL” É PUBLICADA NA INGLATERRA</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/edicao-deluxe-e-ilustrada-de-pedra-filosofal-e-publicada-na-inglaterra/">http://potterish.com/2015/11/edicao-deluxe-e-ilustrada-de-pedra-filosofal-e-publicada-na-inglaterra/</a>
<b>ANIMAIS FANTÁSTICOS: CINCO SEGREDOS</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/animais-fantasticos-">http://potterish.com/2015/11/animais-fantasticos-</a>

<b>Título da notícia</b>	<b>Link de acesso</b>
<b>ESCONDIDOS NA CAPA DA ENTERTAINMENT WEEKLY</b>	<a href="http://cinco-segredos-escondidos-na-capa-da-entertainment-weekly/">cinco-segredos-escondidos-na-capa-da-entertainment-weekly/</a>
<b>TRADUZIDO: STILLS DA REVISTA ENTERTAINMENT WEEKLY SOBRE “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/traduzido-stills-da-revista-entertainment-weekly-sobre-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/11/traduzido-stills-da-revista-entertainment-weekly-sobre-animais-fantasticos/</a>
<b>VAGAS ABERTAS: SEJA UM NEWSPOSTER DO POTTERISH!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/vagas-abertas-seja-newsposter-do-potterish/">http://potterish.com/2015/11/vagas-abertas-seja-newsposter-do-potterish/</a>
<b>EVANNA LYNCH PARTICIPA DO FILME “ADDICTION: A 60’S LOVE STORY”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/evanna-lynch-no-filme-addiction-a-60-de-love-story/">http://potterish.com/2015/11/evanna-lynch-no-filme-addiction-a-60-de-love-story/</a>
<b>POTTERMORE: “ANIMAIS FANTÁSTICOS” TEM SUA PRÓPRIA CIDADE DE NOVA IORQUE</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/pottermore-animais-fantasticos-tem-sua-propria-cidade-de-nova-iorque/">http://potterish.com/2015/11/pottermore-animais-fantasticos-tem-sua-propria-cidade-de-nova-iorque/</a>
<b>BLOOMSBURY: “HARRY POTTER BOOK NIGHT” DE 2016</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/bloomsbury-anuncia-o-harry-potter-book-night-de-2016/">http://potterish.com/2015/11/bloomsbury-anuncia-o-harry-potter-book-night-de-2016/</a>
<b>TRADUZIDO: J. K. ROWLING DISCUTE “CAREER OF EVIL” E NOVOS PROJETOS EM ENTREVISTA À BBC RADIO 2</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/traduzido-j-k-rowling-discute-career-of-evil-novos-projetos-em-entrevista-bbc-radio-2/">http://potterish.com/2015/11/traduzido-j-k-rowling-discute-career-of-evil-novos-projetos-em-entrevista-bbc-radio-2/</a>
<b>DANIEL RADCLIFFE ESTÁ MUITO ANIMADO PARA “ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/daniel-radcliffe-esta-muito-animado-para-animais-fantasticos-e-onde-habitam/">http://potterish.com/2015/11/daniel-radcliffe-esta-muito-animado-para-animais-fantasticos-e-onde-habitam/</a>
<b>“MOONWALKERS”, COM RUPERT GRINT, GANHA O SEU PRIMEIRO TRAILER</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/moonwalkers-com-rupert-grint-ganha-seu-primeiro-trailer/">http://potterish.com/2015/11/moonwalkers-com-rupert-grint-ganha-seu-primeiro-trailer/</a>
<b>EMMA WATSON EM NOVAS FOTOS PARA VOGUE ITÁLIA</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/emma-watson-em-novas-fotos-para-a-vogue-italia/">http://potterish.com/2015/11/emma-watson-em-novas-fotos-para-a-vogue-italia/</a>
<b>FUNKO! LANÇARÁ NOVA COLEÇÃO DE BONECOS DA SAGA HARRY POTTER</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/funko-lancara-nova-colecao-de-bonecos-da-saga-harry-potter/">http://potterish.com/2015/11/funko-lancara-nova-colecao-de-bonecos-da-saga-harry-potter/</a>
<b>ATORES SÃO CONFIRMADOS PARA A “CELEBRATION OF HARRY POTTER 2016”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/atores-sao-confirmados-para-a-celebration-of-harry-potter-2016/">http://potterish.com/2015/11/atores-sao-confirmados-para-a-celebration-of-harry-potter-2016/</a>
<b>WARNER BROS ANUNCIA EXPOSIÇÃO DE ARTES GRÁFICAS DE “HARRY POTTER”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/warner-bros-anuncia-exposicao-de-artes-graficas-de-harry-potter/">http://potterish.com/2015/11/warner-bros-anuncia-exposicao-de-artes-graficas-de-harry-potter/</a>
<b>PRODUTOR DE HARRY POTTER, DAVID HEYMAN, RECEBERÁ RENOMADO PRÊMIO</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/produtor-david-heyman-de-harry-potter-recebera-renomado-premio/">http://potterish.com/2015/11/produtor-david-heyman-de-harry-potter-recebera-renomado-premio/</a>
<b>DANIEL RADCLIFFE RECEBE ESTRELA NA CALÇADA DA FAMA E FAZ DISCURSO EMOCIONANTE</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/daniel-radcliffe-recebe-estrela-na-calcada-da-fama-e-faz-discurso-emocionante/">http://potterish.com/2015/11/daniel-radcliffe-recebe-estrela-na-calcada-da-fama-e-faz-discurso-emocionante/</a>
<b>RON PERLMAN REVELA QUAL PERSONAGEM FARÁ EM “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/ron-perlman-confirma-qual-personagem-fara-em-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/11/ron-perlman-confirma-qual-personagem-fara-em-animais-fantasticos/</a>
<b>VEM AÍ “HARRY POTTER – THE ARTIFACT VAULT”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/vem-ai-harry-potter-the-artifact-vault/">http://potterish.com/2015/11/vem-ai-harry-potter-the-artifact-vault/</a>
<b>ATRIZ JENN MURRAY COMENTA SOBRE “ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/atriz-jenn-murray-comenta-sobre-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/11/atriz-jenn-murray-comenta-sobre-animais-fantasticos/</a>
<b>[RUMOR] “ANIMAIS FANTÁSTICOS” SENDO FILMADO EM BEDFORDSHIRE</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/rumor-animais-fantasticos-sendo-filmado-em-bedfordshire/">http://potterish.com/2015/11/rumor-animais-fantasticos-sendo-filmado-em-bedfordshire/</a>
<b>SITE OFICIAL AMERICANO DE “ANIMAIS</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/site-oficial-">http://potterish.com/2015/11/site-oficial-</a>

<b>Título da notícia</b>	<b>Link de acesso</b>
<b>FANTÁSTICOS” É ATUALIZADO</b>	<a href="#">americano-e-brasileiro-de-animais-fantasticos-e-atualizado/</a>
<b>POTTERMORE: AS QUALIDADES REDENTORAS DOS MALFOY</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/pottermore-as-qualidades-redentoras-dos-malfoy/">http://potterish.com/2015/11/pottermore-as-qualidades-redentoras-dos-malfoy/</a>
<b>EXPOSIÇÃO MOSTRA ARTES DE JIM KAY PARA SÉRIE “HARRY POTTER”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/exposicao-mostra-artes-de-jim-kay-para-serie-harry-potter/">http://potterish.com/2015/11/exposicao-mostra-artes-de-jim-kay-para-serie-harry-potter/</a>
<b>J.K ROWLING CONTINUA A LIDERAR LISTA DE AUTORES MAIS INFLUENTES DA ESCÓCIA</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/j-k-rowling-continua-a-liderar-lista-de-autores-mais-influentes-da-escocia/">http://potterish.com/2015/11/j-k-rowling-continua-a-liderar-lista-de-autores-mais-influentes-da-escocia/</a>
<b>“CAREER OF EVIL” É INDICADO AO GOODREADS CHOICE AWARDS 2015</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/career-of-evil-e-indicado-ao-goodreads-choice-awards-2015/">http://potterish.com/2015/11/career-of-evil-e-indicado-ao-goodreads-choice-awards-2015/</a>
<b>TEMPESTADE BARNEY INTERROMPE GRAVAÇÕES DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/tempestade-barney-interrompe-gravacoes-de-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/11/tempestade-barney-interrompe-gravacoes-de-animais-fantasticos/</a>
<b>LIBERADO O TRAILER DE “TRUQUE DE MESTRE 2”, COM DANIEL RADCLIFFE</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/liberad-trailer-truque-de-mestre-2-com-daniel-radcliffe/">http://potterish.com/2015/11/liberad-trailer-truque-de-mestre-2-com-daniel-radcliffe/</a>
<b>EDDIE REDMAYNE FALA MAIS SOBRE SEU PERSONAGEM EM “ANIMAIS FANTASTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/eddie-redmayne-fala-mais-sobre-seu-personagem-em-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/11/eddie-redmayne-fala-mais-sobre-seu-personagem-em-animais-fantasticos/</a>
<b>“ANIMAIS FANTÁSTICOS” SERÁ PARECIDO COM “HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/animais-fantasticos-sera-parecido-com-harry-potter-e-o-calice-de-fogo/">http://potterish.com/2015/11/animais-fantasticos-sera-parecido-com-harry-potter-e-o-calice-de-fogo/</a>
<b>POTTERMORE: AS 8 ZOMBARIAS CONTRA TROUXAS MAIS MALVADAS DE DRACO MALFOY</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/pottermore-as-8-zombarias-contratrouxas-mais-malvadas-de-draco-malfoy/">http://potterish.com/2015/11/pottermore-as-8-zombarias-contratrouxas-mais-malvadas-de-draco-malfoy/</a>
<b>POTTERMORE: INDO PARA LIVERPOOL COM “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/pottermore-indo-para-liverpool-com-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/11/pottermore-indo-para-liverpool-com-animais-fantasticos/</a>
<b>LEGENDADO: CONFIRA AS NOVIDADES DO NOVO PARQUE DE HARRY POTTER, NA CALIFÓRNIA</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/confira-novidades-do-novo-parque-de-harry-potter-na-california/">http://potterish.com/2015/11/confira-novidades-do-novo-parque-de-harry-potter-na-california/</a>
<b>LEGENDADO: EMMA WATSON ENTREVISTA MALALA YOUSAFZAI</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/legendado-emma-watson-entrevista-malala-yousafzai/">http://potterish.com/2015/11/legendado-emma-watson-entrevista-malala-yousafzai/</a>
<b>EXCLUSIVO: PRÉ-VISUALIZAÇÃO PARA IMPRENSA DO “HOGWARTS NA NEVE”, EM LONDRES</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/exclusivo-pre-visualizacao-para-imprensa-do-hogwarts-na-neve-em-londres/">http://potterish.com/2015/11/exclusivo-pre-visualizacao-para-imprensa-do-hogwarts-na-neve-em-londres/</a>
<b>GALERA RECORD LANÇA “O LIVRO DOS PERSONAGENS DE HARRY POTTER”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/galera-record-lanca-livro-dos-personagens-de-harry-potter/">http://potterish.com/2015/11/galera-record-lanca-livro-dos-personagens-de-harry-potter/</a>
<b>EDDIE REDMAYNE FALA SOBRE NEWT SCAMANDER E “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/eddie-redmayne-fala-sobre-newt-scamander-e-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/11/eddie-redmayne-fala-sobre-newt-scamander-e-animais-fantasticos/</a>
<b>FUNKO IRÁ LANÇAR CHAVEIROS INSPIRADOS NA SÉRIE “HARRY POTTER”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/funko-ira-lancar-chaveiros-inspirados-na-serie-harry-potter/">http://potterish.com/2015/11/funko-ira-lancar-chaveiros-inspirados-na-serie-harry-potter/</a>
<b>WARWICK DAVIS RELEMBRA SUAS PARTICIPAÇÕES EM “HARRY POTTER”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/warwick-davis-relembra-suas-participacoes-em-harry-potter/">http://potterish.com/2015/11/warwick-davis-relembra-suas-participacoes-em-harry-potter/</a>
<b>POTTERMORE: AS MAQUIAGENS E CABELOS NO SET DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/maquiagens-e-cabelos-de-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/11/maquiagens-e-cabelos-de-animais-fantasticos/</a>
<b>DAVID HEYMAN RECEBE PRÊMIO SELZNICK</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/david-heyman-recebe-premio-selznick/">http://potterish.com/2015/11/david-heyman-recebe-premio-selznick/</a>
<b>AUDIOLIVROS DE “HARRY POTTER” DISPONÍVEIS NO AUDIBLE</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/audiolivros-harry-potter-disponiveis-no-audible/">http://potterish.com/2015/11/audiolivros-harry-potter-disponiveis-no-audible/</a>

<b>Título da notícia</b>	<b>Link de acesso</b>
<b>DAVID HEYMAN FAZ PARCERIA COM REDE DE TV AMERICANA</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/david-heyman-faz-parceria-com-rede-de-tv-americana/">http://potterish.com/2015/11/david-heyman-faz-parceria-com-rede-de-tv-americana/</a>
<b>[RUMOR] CASTINGS PARA ELENCO DE “CURSED CHILD” JÁ COMEÇARAM</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/rumor-castings-para-elenco-de-harry-potter-and-the-cursed-child-ja-comecaram/">http://potterish.com/2015/11/rumor-castings-para-elenco-de-harry-potter-and-the-cursed-child-ja-comecaram/</a>
<b>FELIZ ANIVERSÁRIO, POTTERISH!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/feliz-aniversario-potterish-2015/">http://potterish.com/2015/11/feliz-aniversario-potterish-2015/</a>
<b>SITE OFICIAL BRASILEIRO DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS” É LANÇADO</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/site-oficial-brasileiro-de-animais-fantasticos-e-lancado/">http://potterish.com/2015/11/site-oficial-brasileiro-de-animais-fantasticos-e-lancado/</a>
<b>J.K ROWLING PARTICIPA DE DEBATE NÃO PLANEJADO SOBRE SNAPE NO TWITTER</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/debate-sobre-snape-no-twitter/">http://potterish.com/2015/11/debate-sobre-snape-no-twitter/</a>
<b>DANIEL RADCLIFFE COMENTA SUA CARREIRA, “CURSED CHILD” E “ANIMAIS FANTÁSTICOS” EM ENTREVISTA À NME</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/daniel-radcliffe-comenta-sua-carreira-cursed-child-e-animais-fantasticos-em-entrevista-a-nme/">http://potterish.com/2015/11/daniel-radcliffe-comenta-sua-carreira-cursed-child-e-animais-fantasticos-em-entrevista-a-nme/</a>
<b>JASON ISAACS ESTRELA EM TRAGÉDIA GREGA PARA SOLDADOS</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/jason-isaacs-estrela-em-tragedia-grega-para-soldados/">http://potterish.com/2015/11/jason-isaacs-estrela-em-tragedia-grega-para-soldados/</a>
<b>TRADUZIDO: J. K. ROWLING FALA SOBRE SUA VIDA, CARREIRA E MUITO MAIS EM NOVA ENTREVISTA</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/traduzido-j-k-rowling-fala-sobre-sua-vida-carreira-e-muito-mais-em-nova-entrevista/">http://potterish.com/2015/11/traduzido-j-k-rowling-fala-sobre-sua-vida-carreira-e-muito-mais-em-nova-entrevista/</a>
<b>IMELDA STAUNTON GANHA PRÊMIO DA BROADWAY BRITÂNICA</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/imelda-staunton-ganha-premio-da-broadway-britanica/">http://potterish.com/2015/11/imelda-staunton-ganha-premio-da-broadway-britanica/</a>
<b>EMMA WATSON EM ENTREVISTA PARA A REVISTA PORTER</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/emma-watson-em-entrevista-para-revista-porter/">http://potterish.com/2015/11/emma-watson-em-entrevista-para-revista-porter/</a>
<b>NATALIA TENA SOBRE “GAME OF THRONES”, “HARRY POTTER” E SUA BANDA MOTOLOV JUKEBOX</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/natalia-tena-sobre-game-of-thrones-harry-potter-e-sua-banda-motolov-jukebox/">http://potterish.com/2015/11/natalia-tena-sobre-game-of-thrones-harry-potter-e-sua-banda-motolov-jukebox/</a>
<b>POTTERMORE: ABERTA A EXPOSIÇÃO “A ARTE GRÁFICA DOS FILMES DE HARRY POTTER”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/11/pottermore-aberta-exposicao-arte-grafica-dos-filmes-de-harry-potter/">http://potterish.com/2015/11/pottermore-aberta-exposicao-arte-grafica-dos-filmes-de-harry-potter/</a>
<b>ESPALHE A LUZ E CONCORRA A LIVROS AUTOGRAFADOS DE J. K. ROWLING E DANIEL RADCLIFFE!</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/espalhe-a-luz-e-concorra-a-livros-autografados-de-j-k-rowling-e-daniel-radcliffe/">http://potterish.com/2015/12/espalhe-a-luz-e-concorra-a-livros-autografados-de-j-k-rowling-e-daniel-radcliffe/</a>
<b>UNIVERSAL STUDIOS PREPARA UMA SURPRESA PARA O PARQUE DE “HARRY POTTER” EM HOLLYWOOD</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/parque-de-harry-potter-em-hollywood-ja-tem-data-de-abertura/">http://potterish.com/2015/12/parque-de-harry-potter-em-hollywood-ja-tem-data-de-abertura/</a>
<b>“SWISS ARMY MAN”, COM DANIEL RADCLIFFE, TEM PRIMEIRA IMAGEM PROMOCIONAL DIVULGADA</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/swiss-army-man-com-daniel-radcliffe-tem-primeira-imagem-promocional-divulgada/">http://potterish.com/2015/12/swiss-army-man-com-daniel-radcliffe-tem-primeira-imagem-promocional-divulgada/</a>
<b>J.K. ROWLING VISITA PELA PRIMEIRA VEZ O SET DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/j-k-rowling-visita-pela-primeira-vez-o-set-de-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/12/j-k-rowling-visita-pela-primeira-vez-o-set-de-animais-fantasticos/</a>
<b>TOM FELTON NOS BASTIDORES DE SEU NOVO FILME, “MEGAN LEAVEY”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/tom-felton-nos-bastidores-de-seu-novo-filme-megan-leavey/">http://potterish.com/2015/12/tom-felton-nos-bastidores-de-seu-novo-filme-megan-leavey/</a>
<b>OLIVER E JAMES PHELPS RECEPCIONAM OS FÁS NA “HARRY POTTER: A EXIBIÇÃO” EM XANGAI</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/oliver-e-james-phelps-recepcionam-os-fas-na-harry-potter-a-exibicao-em-xangai/">http://potterish.com/2015/12/oliver-e-james-phelps-recepcionam-os-fas-na-harry-potter-a-exibicao-em-xangai/</a>
<b>MATTHEW LEWIS NO TRAILER DA NOVA TEMPORADA DE “RIPPER STREET”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/matthew-lewis-no-trailer-da-nova-temporada-de-ripper-street/">http://potterish.com/2015/12/matthew-lewis-no-trailer-da-nova-temporada-de-ripper-street/</a>
<b>LEGENDADO: DIVULGADA A DATA DE</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/universal-studios-">http://potterish.com/2015/12/universal-studios-</a>



<b>Título da notícia</b>	<b>Link de acesso</b>
<b>DIVULGADOS DETALHES DA EDIÇÃO NACIONAL DE “VOCAÇÃO PARA O MAL”, DE J.K. ROWLING</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/divulgados-detalhes-da-edicao-nacional-de-vocacao-para-o-mal-de-j-k-rowling/">http://potterish.com/2015/12/divulgados-detalhes-da-edicao-nacional-de-vocacao-para-o-mal-de-j-k-rowling/</a>
<b>REVELADOS OS ATORES DO TRIO NA PEÇA CURSED CHILD</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/revelados-os-atores-do-trio-na-peca-cursed-child/">http://potterish.com/2015/12/revelados-os-atores-do-trio-na-peca-cursed-child/</a>
<b>J.K. ROWLING COMENTA SOBRE O ELENCO DE “HARRY POTTER AND THE CURSED CHILD”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/j-k-comenta-elenco-harry-potter-the-cursed-child/">http://potterish.com/2015/12/j-k-comenta-elenco-harry-potter-the-cursed-child/</a>
<b>ESTUDO INDICA QUE FÃS DE “HARRY POTTER” SÃO MENOS PRECONCEITUOSOS</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/estudo-indica-que-fas-de-harry-potter-sao-menos-preconceituosos/">http://potterish.com/2015/12/estudo-indica-que-fas-de-harry-potter-sao-menos-preconceituosos/</a>
<b>POTTERMORE: PORQUÊ O NATAL EM HOGWARTS É MELHOR DO QUE QUALQUER OUTRO</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/pottermore-porque-natal-em-hogwarts-e-melhor-do-que-qualquer-outro/">http://potterish.com/2015/12/pottermore-porque-natal-em-hogwarts-e-melhor-do-que-qualquer-outro/</a>
<b>POTTERMORE LANÇA CALENDÁRIO ESPECIAL DE 2016</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/pottermore-lanca-calendario-especial-de-2016/">http://potterish.com/2015/12/pottermore-lanca-calendario-especial-de-2016/</a>
<b>POTTERMORE: A LISTA DE CONVIDADOS DEFINITIVA DO BANQUETE DE NATAL DE HOGWARTS</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/pottermore-lista-de-convidados-definitiva-do-banquete-de-natal-de-hogwarts/">http://potterish.com/2015/12/pottermore-lista-de-convidados-definitiva-do-banquete-de-natal-de-hogwarts/</a>
<b>VERSÃO ILUSTRADA DE “PEDRA FILOSOFAL” É LANÇADA EM PORTUGAL</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/versao-ilustrada-de-pedra-filosofal-e-lancada-em-portugal/">http://potterish.com/2015/12/versao-ilustrada-de-pedra-filosofal-e-lancada-em-portugal/</a>
<b>DANIEL RADCLIFFE NO PRIMEIRO PÔSTER DE “IMPERIUM”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/daniel-radcliffe-no-primeiro-poster-de-imperium/">http://potterish.com/2015/12/daniel-radcliffe-no-primeiro-poster-de-imperium/</a>
<b>POTTERMORE NOS MOSTRA TODOS OS ARTEFATOS MÁGICOS DO MUNDO BRUXO</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/pottermore-nos-mostra-todos-os-artefatos-magicos-do-mundo-bruxo/">http://potterish.com/2015/12/pottermore-nos-mostra-todos-os-artefatos-magicos-do-mundo-bruxo/</a>
<b>REVISTA EMPIRE DIVULGA NOVA IMAGEM PROMOCIONAL DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS”</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/revista-empire-divulga-nova-imagem-promocional-de-animais-fantasticos/">http://potterish.com/2015/12/revista-empire-divulga-nova-imagem-promocional-de-animais-fantasticos/</a>
<b>J.K. ROWLING FAZ APARIÇÃO EM DOCUMENTÁRIO SOBRE O COMEDIANTE PETER KAY</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/j-k-rowling-faz-aparicao-em-documentario-sobre-o-comediante-peter-kay/">http://potterish.com/2015/12/j-k-rowling-faz-aparicao-em-documentario-sobre-o-comediante-peter-kay/</a>
<b>NOVA IMAGEM DE “ANIMAIS FANTÁSTICOS” É DIVULGADA PELA ENTERTAINMENT WEEKLY</b>	<a href="http://potterish.com/2015/12/nova-imagem-de-animais-fantasticos-e-divulgada-pela-entertainment-weekly/">http://potterish.com/2015/12/nova-imagem-de-animais-fantasticos-e-divulgada-pela-entertainment-weekly/</a>

## APÊNDICE D – Links para as colunas publicadas em 2014 e 2015

<b>Título da coluna</b>	<b>Link de acesso</b>
Senhor da vida e da morte	<a href="http://potterish.com/2014/01/senhor-da-vida-e-da-morte/">http://potterish.com/2014/01/senhor-da-vida-e-da-morte/</a>
Luna Lovegood e como a vida pode ser extraordinária	<a href="http://potterish.com/2014/01/luna-lovegood-e-como-a-vida-pode-ser-extraordinaria/">http://potterish.com/2014/01/luna-lovegood-e-como-a-vida-pode-ser-extraordinaria/</a>
O medo do diferente	<a href="http://potterish.com/2014/01/o-medo-do-diferente/">http://potterish.com/2014/01/o-medo-do-diferente/</a>
Em quais objetos você confiaria a sua alma?	<a href="http://potterish.com/2014/01/em-quais-objetos-voce-confiaria-a-sua-alma/">http://potterish.com/2014/01/em-quais-objetos-voce-confiaria-a-sua-alma/</a>
As guerreiras sábias de J. K. Rowling	<a href="http://potterish.com/2014/02/as-guerreiras-sabias-de-rowling/">http://potterish.com/2014/02/as-guerreiras-sabias-de-rowling/</a>
A invasão das fanfics e os problemas que elas trazem	<a href="http://potterish.com/2014/02/a-invasao-das-fanfics-e-os-problemas-que-elas-trazem/">http://potterish.com/2014/02/a-invasao-das-fanfics-e-os-problemas-que-elas-trazem/</a>
J.K. Rowling e a teoria sobre seu modo de escrita	<a href="http://potterish.com/2014/02/j-k-rowling-e-a-teoria-sobre-seu-modo-de-escrita/">http://potterish.com/2014/02/j-k-rowling-e-a-teoria-sobre-seu-modo-de-escrita/</a>
As muitas cicatrizes de Harry	<a href="http://potterish.com/2014/02/as-muitas-cicatrizes-de-harry/">http://potterish.com/2014/02/as-muitas-cicatrizes-de-harry/</a>
Sobre pais e filhos	<a href="http://potterish.com/2014/03/sobre-pais-e-filhos/">http://potterish.com/2014/03/sobre-pais-e-filhos/</a>
Até o fim	<a href="http://potterish.com/2014/03/ate-o-fim/">http://potterish.com/2014/03/ate-o-fim/</a>
Gina Weasley e o Slut Shaming	<a href="http://potterish.com/2014/03/gina-weasley-e-o-slut-shaming/">http://potterish.com/2014/03/gina-weasley-e-o-slut-shaming/</a>
Alvo Dumbledore e a homossexualidade	<a href="http://potterish.com/2014/03/alvo-dumbledore-e-a-homossexualidade/">http://potterish.com/2014/03/alvo-dumbledore-e-a-homossexualidade/</a>
Tendo o folclore como guia	<a href="http://potterish.com/2014/04/tendo-o-folclore-como-guia/">http://potterish.com/2014/04/tendo-o-folclore-como-guia/</a>
As escolhas e a vida	<a href="http://potterish.com/2014/04/as-escolhas-e-a-vida/">http://potterish.com/2014/04/as-escolhas-e-a-vida/</a>
A semelhança entre Cedrico Diggory e Edward Cullen e porque isso é a maior diferença entre eles	<a href="http://potterish.com/2014/04/a-semelhanca-entre-cedrico-diggory-e-edward-cullen-e-porque-isso-e-a-maior-diferenca-entre-eles/">http://potterish.com/2014/04/a-semelhanca-entre-cedrico-diggory-e-edward-cullen-e-porque-isso-e-a-maior-diferenca-entre-eles/</a>
Balão Branco	<a href="http://potterish.com/2014/05/balao-branco/">http://potterish.com/2014/05/balao-branco/</a>
A história que marcou uma geração	<a href="http://potterish.com/2014/05/a-historia-que-marcou-uma-geracao/">http://potterish.com/2014/05/a-historia-que-marcou-uma-geracao/</a>
O Jornalismo no mundo Bruxo	<a href="http://potterish.com/2014/05/o-jornalismo-no-mundo-bruxo-2/">http://potterish.com/2014/05/o-jornalismo-no-mundo-bruxo-2/</a>
Um novo passo no desconhecido	<a href="http://potterish.com/2014/05/um-novo-passo-no-desconhecido/">http://potterish.com/2014/05/um-novo-passo-no-desconhecido/</a>
O elemento cristão em Harry Potter	<a href="http://potterish.com/2014/06/o-elemento-cristao-em-harry-potter/">http://potterish.com/2014/06/o-elemento-cristao-em-harry-potter/</a>
Vai ter copa (de quadribol?)	<a href="http://potterish.com/2014/06/vai-ter-copa-de-quadribol/">http://potterish.com/2014/06/vai-ter-copa-de-quadribol/</a>
Harry Potter e sua face divina	<a href="http://potterish.com/2014/06/harry-potter-e-sua-face-divina/">http://potterish.com/2014/06/harry-potter-e-sua-face-divina/</a>
Um chapéu seletor em Westeros	<a href="http://potterish.com/2014/06/um-chapeu-seletor-em-westeros/">http://potterish.com/2014/06/um-chapeu-seletor-em-westeros/</a>
Sua mãe é tão gorda que o patrono dela é um bolo	<a href="http://potterish.com/2014/06/sua-mae-e-tao-gorda-que-o-patrono-dela-e-um-bolo/">http://potterish.com/2014/06/sua-mae-e-tao-gorda-que-o-patrono-dela-e-um-bolo/</a>
A política mágica no Brasil	<a href="http://potterish.com/2014/07/politica-magica-brasil/">http://potterish.com/2014/07/politica-magica-brasil/</a>

<b>Título da coluna</b>	<b>Link de acesso</b>
<b>Harry Potter e as lições de igualdade</b>	<a href="http://potterish.com/2014/07/harry-potter-e-as-licoes-de-igualdade/">http://potterish.com/2014/07/harry-potter-e-as-licoes-de-igualdade/</a>
<b>E, se?</b>	<a href="http://potterish.com/2014/07/e-se/">http://potterish.com/2014/07/e-se/</a>
<b>O dementador no nosso mundo</b>	<a href="http://potterish.com/2014/08/o-dementador-no-nosso-mundo/">http://potterish.com/2014/08/o-dementador-no-nosso-mundo/</a>
<b>Tintas da pele e da alma</b>	<a href="http://potterish.com/2014/08/tintas-da-pele-e-da-alma/">http://potterish.com/2014/08/tintas-da-pele-e-da-alma/</a>
<b>O lado rosa-chiclete da vida</b>	<a href="http://potterish.com/2014/08/o-lado-rosa-chiclete-da-vida/">http://potterish.com/2014/08/o-lado-rosa-chiclete-da-vida/</a>
<b>Harry Potter e a jornada do herói</b>	<a href="http://potterish.com/2014/08/harry-potter-e-a-jornada-do-heroi/">http://potterish.com/2014/08/harry-potter-e-a-jornada-do-heroi/</a>
<b>Notícias Quentinhas</b>	<a href="http://potterish.com/2014/09/noticias-quentinhas/">http://potterish.com/2014/09/noticias-quentinhas/</a>
<b>Ensaio</b>	<a href="http://potterish.com/2014/09/os-neocomensais-da-morte/">http://potterish.com/2014/09/os-neocomensais-da-morte/</a>
<b>Horário eleitoral bruxo</b>	<a href="http://potterish.com/2014/10/horario-eleitoral-bruxo/">http://potterish.com/2014/10/horario-eleitoral-bruxo/</a>
<b>Coruja, gato, sapo</b>	<a href="http://potterish.com/2014/10/coruja-gato-sapo/">http://potterish.com/2014/10/coruja-gato-sapo/</a>
<b>Os Contos de Beedle, o Bardo enquanto pseudotradução</b>	<a href="http://potterish.com/2015/01/os-contos-de-beedle-o-bardo-enquanto-pseudotraducao/">http://potterish.com/2015/01/os-contos-de-beedle-o-bardo-enquanto-pseudotraducao/</a>
<b>Pseudotradução e profundidade cultural em Os Contos de Beedle, o Bardo</b>	<a href="http://potterish.com/2015/01/pseudotraducao-e-profundidade-cultural-em-os-contos-de-beedle-o-bardo/">http://potterish.com/2015/01/pseudotraducao-e-profundidade-cultural-em-os-contos-de-beedle-o-bardo/</a>
<b>A maior lição de Harry Potter</b>	<a href="http://potterish.com/2015/02/a-maior-licao-de-harry-potter/">http://potterish.com/2015/02/a-maior-licao-de-harry-potter/</a>
<b>Porque um Jack Russel Terrier e uma lontra se amam</b>	<a href="http://potterish.com/2015/02/porque-um-jack-russel-terrier-e-uma-lontra-se-amam/">http://potterish.com/2015/02/porque-um-jack-russel-terrier-e-uma-lontra-se-amam/</a>
<b>Nada de papel de trouxa</b>	<a href="http://potterish.com/2015/02/nada-de-papel-de-trouxa/">http://potterish.com/2015/02/nada-de-papel-de-trouxa/</a>
<b>O que está exposto nas entrelinhas?</b>	<a href="http://potterish.com/2015/03/o-que-esta-exposto-nas-entrelinhas/">http://potterish.com/2015/03/o-que-esta-exposto-nas-entrelinhas/</a>
<b>Relembrando velhos amigos</b>	<a href="http://potterish.com/2015/04/relembrando-velhos-amigos/">http://potterish.com/2015/04/relembrando-velhos-amigos/</a>
<b>Sirius Black: culpa e castigo</b>	<a href="http://potterish.com/2015/08/sirius-black-culpa-e-castigo/">http://potterish.com/2015/08/sirius-black-culpa-e-castigo/</a>
<b>O diabo veste rosa</b>	<a href="http://potterish.com/2015/08/diabo-veste-rosa-dolores-umbridge/">http://potterish.com/2015/08/diabo-veste-rosa-dolores-umbridge/</a>
<b>O que faz de Rabicho um Grifinório?</b>	<a href="http://potterish.com/2015/08/o-que-faz-de-rabicho-um-grifinorio/">http://potterish.com/2015/08/o-que-faz-de-rabicho-um-grifinorio/</a>
<b>A magia se perdeu?</b>	<a href="http://potterish.com/2015/09/a-magia-se-perdeu/">http://potterish.com/2015/09/a-magia-se-perdeu/</a>
<b>A varinha das varinhas</b>	<a href="http://potterish.com/2015/09/a-varinha-das-varinhas/">http://potterish.com/2015/09/a-varinha-das-varinhas/</a>
<b>Onde podemos encontrar magia</b>	<a href="http://potterish.com/2015/09/onde-podemos-encontrar-magia/">http://potterish.com/2015/09/onde-podemos-encontrar-magia/</a>
<b>Criações trouxas que tornam o mundo bruxo (ainda mais) real</b>	<a href="http://potterish.com/2015/09/criacoes-trouxas-que-tornam-o-mundo-bruxo-ainda-mais-real/">http://potterish.com/2015/09/criacoes-trouxas-que-tornam-o-mundo-bruxo-ainda-mais-real/</a>
<b>Proibir ou permitir, eis a questão</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/proibir-ou-permitir-eis-a-questao/">http://potterish.com/2015/10/proibir-ou-permitir-eis-a-questao/</a>
<b>Acordando com dementadores</b>	<a href="http://potterish.com/2015/10/acordando-com-dementadores/">http://potterish.com/2015/10/acordando-com-dementadores/</a>

**APÊNDICE E – Links para as publicações no Twitter relacionadas ao lançamento em livro do roteiro da peça Harry Potter and the Cursed Child – 10-11 fev. 2016**

<b>Texto</b>	<b>Qual Imagem?</b>	<b>Link</b>
<b>ABAIXA QUE É BOMBA! O roteiro da peça HP &amp; the Cursed Child será lançado como livro ESTE ANO! É OFICIAL!</b>	Imagem oficial de divulgação do livro	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697422864945979392">https://twitter.com/potterish/status/697422864945979392</a>
<b>O lançamento será em 31 de julho! Retuitou Little, Brown UK Conta verificada @LittleBrownUK The #CursedChild script book will publish 31st July following the opening of @HPPlayLDN</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697423059762941953">https://twitter.com/potterish/status/697423059762941953</a>
<b>Mais detalhes sobre a versão impressa de HARRY POTTER AND THE CURSED CHILD em breve! Haja coração!</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697424667582316544">https://twitter.com/potterish/status/697424667582316544</a>
<b>Agora o nome "quarta feira de cinzas" fez sentido. @jk_rowling me deixou só as cinzas depois desta notícia!</b>	Imagem oficial de divulgação do livro	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697424949569593345">https://twitter.com/potterish/status/697424949569593345</a>
<b>"A oitava história. Dezenove anos depois. Leia em 31 de julho de 2016". – Alguém me belisca???</b>	Imagem oficial de divulgação do livro, com texto de apresentação	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697427679843381248">https://twitter.com/potterish/status/697427679843381248</a>
<b>Esse ano tem filme novo? Tem, sim senhor! Esse ano tem livro novo? Tem, sim senhor! \o/</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697428092768423936">https://twitter.com/potterish/status/697428092768423936</a>
<b>Sobre a oitava parte da história ser lançada em 31 de julho deste ano:</b>	Gif filme "I did my waiting"	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697429905215246336">https://twitter.com/potterish/status/697429905215246336</a>
<b>"Harry Potter e a Criança Amaldiçoada" será publicado em julho! – Notícia completa: <a href="http://goo.gl/yHGM7h">http://goo.gl/yHGM7h</a></b>	Imagem oficial de divulgação do livro	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697432558049615872">https://twitter.com/potterish/status/697432558049615872</a>
<b>As edições impressa e digital serão publicadas simultaneamente após a première da peça, no aniversário da Jo e do Harry Potter: 31/07/16!</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697432716636250112">https://twitter.com/potterish/status/697432716636250112</a>
<b>Primeiro, será publicada uma “Edição Especial de Ensaio”, contendo o roteiro da peça usados durante as apresentações de teste. #cursedchild</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697433081830055936">https://twitter.com/potterish/status/697433081830055936</a>
<b>Após as prévias da peça, haverá o lançamento da “Edição Especial de Colecionador”, com os roteiro final. #CursedChild</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697433447409852417">https://twitter.com/potterish/status/697433447409852417</a>
<b>Sobre o lançamento de HP and the Cursed Child como livro, oficialmente confirmado para 31/07: 59%ESTOU MORTO! 23%Chorando, tremendo! 12%EU SABIA! 06%Nem.</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697440821113700352">https://twitter.com/potterish/status/697440821113700352</a>
<b>"A cicatriz não incomodara Harry nos últimos dezenove anos. Tudo estava bem". Só que não, einh? #CursedChild</b>	Última cena do último filme mostrando o trio principal	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697446197561323521">https://twitter.com/potterish/status/697446197561323521</a>

Texto	Qual Imagem?	Link
Lembrando que capa NÃO é a oficial do livro, é provisória! A oficial ainda será lançada!	Imagem oficial de divulgação do livro, com texto	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697449119804215296">https://twitter.com/potterish/status/697449119804215296</a>
Thanks for this amazing surprise, @jk_rowling! We can't wait to follow our golden trio in this new adventure!	Imagem do livro não oficial divulgada na época dos rumores	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697451475690250240">https://twitter.com/potterish/status/697451475690250240</a>
Eu quando gasto minhas economias para comprar algo de Harry Potter: pobre, porém feliz.	Gif filme Rony mostrando sanduíche	<a href="https://twitter.com/potterish/status/6974543483480128">https://twitter.com/potterish/status/6974543483480128</a>
Onde você estava e como reagiu ao saber desta notícia: lançamento de #CursedChild como livro em 31/07/16?	Imagem oficial de divulgação do livro, com texto	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697456482330218501">https://twitter.com/potterish/status/697456482330218501</a>
Alguém NÃO GOSTOU de termos esta oitava parte da história lançada (seja como peça, seja como livro)? Por quê? #CursedChild	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697461067698536450">https://twitter.com/potterish/status/697461067698536450</a>
E se nós dissermos que #CursedChild já está em pré-venda, versão para Kindle, na Amazon? :D	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697470000479805440">https://twitter.com/potterish/status/697470000479805440</a>
Por enquanto, não. Retuitado: cremonini @FelipeCremonini @potterish nada sobre o lançamento no brasil ainda?	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697470642929664000">https://twitter.com/potterish/status/697470642929664000</a>
Queremos deixar claro que a história de #CursedChild é uma colaboração da @jk_rowling com o Jack Thorne e John Tiffany.	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697476201925976064">https://twitter.com/potterish/status/697476201925976064</a>
E que o livro a ser lançado será a versão impressa do roteiro da peça, logo, não é um "livro convencional", por assim dizer. #CursedChild	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697476480310341632">https://twitter.com/potterish/status/697476480310341632</a>
Não que isto tire a empolgação diante deste lançamento, já que será a oportunidade de termos a história em nossas prateleiras! #CursedChild	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697476715317215232">https://twitter.com/potterish/status/697476715317215232</a>
E considerando que a maioria dos fãs não teria como ir a Londres ver a peça, é uma ótima solução! #CursedChild	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697477030951129088">https://twitter.com/potterish/status/697477030951129088</a>
"Eu leria até a lista de supermercado da @jk_rowling".	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697477606120280064">https://twitter.com/potterish/status/697477606120280064</a>
Hahaha! Retuitou Isaac Peverrel @isaacpeverrel "@potterish @flaviobessajr Imagina as histórias q ela cria de bacon e picanha, lindos grifinórios, enfrentando os sonserinos brócolis e jiló"	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697479460220727296">https://twitter.com/potterish/status/697479460220727296</a>
Vai ter HP8, sim! E se reclamar, vai ter também "História dos Marotos", "Hogwarts, Uma História" e "Relatos da 1a Guerra Bruxa"!	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697507527521607680">https://twitter.com/potterish/status/697507527521607680</a>
"Quando você vai parar essa sua obsessão com Harry Potter, einh?"	Gif filme "NEVEEEEEER"	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697509380560982020">https://twitter.com/potterish/status/697509380560982020</a>

Texto	Qual Imagem?	Link
Com o anúncio do lançamento de Cursed Child como livro, vem um grande dilema: como fugir dos spoilers?	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697525114053730304">https://twitter.com/potterish/status/697525114053730304</a>
Boa noite, potterianos. Sonhem com o livro #CursedChild em suas mãos... :)	Imagem oficial de divulgação do livro	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697601347118592000">https://twitter.com/potterish/status/697601347118592000</a>
#CursedChild já é o livro mais vendido na <a href="http://Amazon.com">http://Amazon.com</a> .	Imagem Hermione editada com óculos do meme 'Turn down for what'	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697715076183281664">https://twitter.com/potterish/status/697715076183281664</a>
Jo Rowling tuitou hoje cedo deixando evidente que o livro #CursedChild será na forma do ROTEIRO da peça, não de um romance, ok?	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697726361318899712">https://twitter.com/potterish/status/697726361318899712</a>
Isso quer dizer que será uma leitura diferente dos outros. Não é um roteiro adaptado p/ romance. É o roteiro da peça impresso. #CursedChild	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697726846310486016">https://twitter.com/potterish/status/697726846310486016</a>
Não que isso tire a empolgação de poder ter acesso a esta parte da história, que seria disponível apenas no teatro em Londres. #CursedChild	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697727057757933569">https://twitter.com/potterish/status/697727057757933569</a>
Você está mais ansioso por qual destas coisas? 45%Animais Fantásticos 2%Peça Cursed Child 53%Livro Cursed Child	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697771548892098561">https://twitter.com/potterish/status/697771548892098561</a>
Mal lançou, 1o lugar dos mais vendidos na Amazon.	Imagem dos mais vendidos Amazon	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697780974151733248">https://twitter.com/potterish/status/697780974151733248</a>
Alguma vez já pensaram que o universo Harry Potter iria nos decepcionar depois de 15 de julho de 2011? Realmente pensaram que era o fim?	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697796730687979520">https://twitter.com/potterish/status/697796730687979520</a>
.@jk_rowling observando #CursedChild já como 1o lugar entre os Best Sellers da Amazon. Retuitou imagem de camila @gisnaweasley	Imagem J. K. Rowling editada com óculos do meme 'Turn down for what'	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697807431980707840">https://twitter.com/potterish/status/697807431980707840</a>
Devido ao grande número de potterianos que passaram mal após o anúncio do roteiro de #CursedChild como livro, foi tudo cancelado. #ésózoação	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697809701405335552">https://twitter.com/potterish/status/697809701405335552</a>
O que dizer sobre este ano que mal começou e já considero pacas?	Imagens dos lançamentos do ano	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697818387532156928">https://twitter.com/potterish/status/697818387532156928</a>
Potterianos, nosso clamor foi ouvido! #CursedChild	Imagem com a tradução de uma entrevista com a editora do livro no Reino Unido	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697856938999226368">https://twitter.com/potterish/status/697856938999226368</a>
A notícia sobre o livro de #CursedChild foi ontem. Hoje, é todo mundo te marcando nas notícias porque lembrou de você. Quem se identifica?	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697859735345827840">https://twitter.com/potterish/status/697859735345827840</a>

Texto	Qual Imagem?	Link
Os donos das livrarias americanas e britânicas já estão se preparando para a onda que preencherá as lojas com o lançamento de #CursedChild.	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697861498778025984">https://twitter.com/potterish/status/697861498778025984</a>
.@jk_rowling trabalhando ao lado de John Tiffany e Jack Thorne no roteiro de Harry Potter and the #CursedChild... :)	J. K. Rowling trabalhando ao lado do roteirista e do diretor da peça	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697879868432850944">https://twitter.com/potterish/status/697879868432850944</a>
Façamos um treino mental p/ n se decepcionar: não vai ser um livro convencional, um romance, mas um roteiro de teatro impresso! #CursedChild	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697919208563347456">https://twitter.com/potterish/status/697919208563347456</a>
Digo isto porque está sendo anunciado aos quatro ventos que é um oitavo livro, sem entrar em detalhes que é o roteiro da peça como livro!	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697919387181961219">https://twitter.com/potterish/status/697919387181961219</a>
A história nasceu para os palcos, para o teatro. São visões diferentes. Não foi escrito como prosa, o que estamos habituados na série.	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697919866238607360">https://twitter.com/potterish/status/697919866238607360</a>
Então, por favor, sempre que virem alguém se equivocando ou compartilhando errado por aí, corrijam. Melhor pra todo mundo! #CursedChild	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697920092911312896">https://twitter.com/potterish/status/697920092911312896</a>
Lembrem-se ainda que o livro terá duas versões: a edição inicial, dos Ensaios; e a edição Definitiva, a ser lançada algum tempo depois.	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697920643371761665">https://twitter.com/potterish/status/697920643371761665</a>
Isto porque a peça terá ensaios/testes, com publico pagante assistindo, e alterações no roteiro podem ocorrer durante esta etapa.	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697920801471930368">https://twitter.com/potterish/status/697920801471930368</a>
#NotANovel #NotAPrequel #ItsAScript @jk_rowling #CursedChild	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697931123461070848">https://twitter.com/potterish/status/697931123461070848</a>
Convoco as páginas especializadas em HP a divulgarem com clareza estas informações sobre #CursedChild p/ evitar que os fãs se confundam. :)	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697932675802390528">https://twitter.com/potterish/status/697932675802390528</a>
Os grandes veículos de notícia nacional e internacional divulgaram algumas coisas distorcidas e isso tem confundido as pessoas.	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697932806509486085">https://twitter.com/potterish/status/697932806509486085</a>
Já vieram dizer que terão 7 novos livros. Ou que será HP8 e HP9. Já estão falando até em filme... Caaaalma! Rs Retuitou lady bebble bowie @zblch @potterish só vejo páginas publicando que terá HP8 e HP9... É cansativo tentar explicar pra todos.	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697933272379162625">https://twitter.com/potterish/status/697933272379162625</a>
O que NÃO pode acontecer em "Harry Potter and the Cursed Child"? 50%Fim de Rony&Hermione 07%Fim de Harry & Gina 34%Morte do Harry 9%Alvo ir p/ Sonserina	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697934902243823616">https://twitter.com/potterish/status/697934902243823616</a>

Texto	Qual Imagem?	Link
<b>Quem você está mais ansioso para ver em #CursedChild? 37%Teddy Lupin 22%Draco Malfoy 30%Luna Lovegood 11%Neville Longbottom</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697941463108288512">https://twitter.com/potterish/status/697941463108288512</a>
<b>Apenas imaginando se veremos a Pedra da Ressurreição em #CursedChild, já que ela foi simplesmente largada no chão da Floresta...</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697944127024058369">https://twitter.com/potterish/status/697944127024058369</a>
<b>O que você gostaria que acontecesse em #CursedChild, mas não deve acontecer? 27%Retorno do Voldemort 12%Harry &amp; Hermione 33%Mostrar Castelobruxo 28%Harry e Draco amigos</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697954089607569408">https://twitter.com/potterish/status/697954089607569408</a>
<b>Você tem o poder de "ressuscitar" um personagem para trazê-lo de volta em #CursedChild. Quem? 33%Sirius 33%Fred 21%Dobby 13%Dumbledore</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697956222608220161">https://twitter.com/potterish/status/697956222608220161</a>
<b>Muita gente pedindo o Snape nas opções... Concordam?</b>	Sem imagem	<a href="https://twitter.com/potterish/status/697957878154534913">https://twitter.com/potterish/status/697957878154534913</a>

**APÊNDICE F – Links para as publicações no Facebook relacionadas ao lançamento em livro do roteiro da peça Harry Potter and the Cursed Child – 10-11 fev. 2016**

<b>Texto</b>	<b>Imagem</b>	<b>Link</b>
<b>CONFIRMADO: Roteiro da peça "Harry Potter e a Criança Amaldiçoada" será publicado em 31 de julho deste ano! Notícia completa: <a href="http://goo.gl/yHGM7h">http://goo.gl/yHGM7h</a></b>	Imagem oficial de divulgação do livro	<a href="https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153500146692620">https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153500146692620</a>
<b>"Animais Fantásticos e Onde Habitam" nos cinemas em 17 de novembro e "Harry Potter e a Criança Amaldiçoada" nas livrarias em 31 de julho!</b>	Tweet "Esse ano tem filme novo? Tem, sim senhor! Esse ano tem livro novo? Tem, sim senhor! \o/"	<a href="https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153500232582620">https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153500232582620</a>
<b>Nós já estamos economizando pras novidades de Harry nos próximos anos ♥</b>	Pote com dinheiro	<a href="https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153500312027620">https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153500312027620</a>
<b>Apenas mais um dia normal na vida de J.K. Rowling.</b>	Tweet "#CursedChild já é o livro mais vendido na Amazon.com" com Imagem Hermione Meme Turn down for what	<a href="https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153501950632620">https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153501950632620</a>
<b>Fato</b>	Tweet "Eu leria até a lista de supermercado da @jk_rowling".	<a href="https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153502081227620">https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153502081227620</a>
<b>Quem nunca?</b>	Tweet "Eu quando gasto minhas economias para comprar algo de Harry Potter: pobre, porém feliz." Cena do filme Rony mostrando sanduíche.	<a href="https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153502109727620">https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153502109727620</a>
<b>O que dizer deste ano que mal começou e já considero muito?</b>	Imagem dos lançamentos do ano	<a href="https://www.facebook.com/Potterish/posts/10153502475582620">https://www.facebook.com/Potterish/posts/10153502475582620</a>
<b>O roteiro da peça na versão impressa e digital será lançado em 31 de julho e já se encontra em primeiro lugar na pré-venda em sites internacionais.</b>	Tweet "Potterianos, nosso clamor foi ouvido! #CursedChild" com imagem da tradução de uma entrevista com a editora do livro no Reino Unido	<a href="https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153502678967620">https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153502678967620</a>
<b>Que fique bem claro para todos que será lançado o roteiro da peça "Harry Potter and the Cursed Child" como livro. Isto quer dizer que não será uma prosa narrativa como somos acostumados, mas sim a história na estrutura de roteiro de peça teatral. Este entendimento é essencial. Por favor, compartilhem com seus amigos para evitar confusões como as que temos visto em notícias por aí. Na foto, J.K. Rowling trabalhando com Jack Thorne e John Tiffany no roteiro de "Cursed Child".</b>	J. K. Rowling trabalhando ao lado do roteirista e do diretor da peça	<a href="https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153503088557620">https://www.facebook.com/Potterish/photos/a.10150125192112620.293564.60807202619/10153503088557620</a>

## ANEXO A – Estatísticas do Potterish janeiro de 2015

Disponível em < <http://potterish.com/anuncie/> > Acesso em 3 fev. 2016

### **Público alvo**

O *Potterish* recebe visitas de homens e mulheres em sua maioria dentro da faixa etária de 12 a 24 anos, mas com ótima visibilidade entre pessoas de 25 a 34 anos também.

### **Nossos visitantes**

O *Potterish* recebe em média 260 mil visitantes únicos por mês, que geram cerca de 3 milhões de page views, e o tempo médio de permanência no site é de 27 minutos. O site conta também com mais de 120 mil usuários cadastrados em suas várias seções.

### **DADOS DE AUDIÊNCIA (Janeiro 2015)**

- 3 milhões + page views
- 260 mil + visitas únicas
- 27 minutos é o tempo médio dos nossos visitantes do site
- Nossos visitantes abrem em média 11 páginas por visita

### **Redes sociais**

- **Página Facebook:** mais de 207 mil seguidores
- **Twitter:** mais de 77 mil seguidores
- **Tumblr:** 18.5 mil seguidores
- **Instagram @potterishoficial:** mais de 2.8 mil seguidores

### **Mobile Apps**

- **App Store (Apple):** mais de 15 mil downloads
- **Play Store (Google):** quase 10 mil downloads
- **Windows Store:** mais de 500 downloads

### **Sites do Portal**

#### **Notícias (arquivo.potterish.com (site principal))**

- Temos mais de 8.812 notícias arquivadas
- Nossos visitantes já publicaram mais de 105mil comentários

#### **Conteúdo (conteudo.potterish.com)**

- Sistema com 1.204 páginas criadas, sendo;
- – 158 páginas de atores
- – Todas as mais de 350 notícias e entrevistas de J.K. Rowling traduzidas
- – Tradução do site oficial completo da J.K. Rowling
- – Tradução do site oficial completo de Emma Watson

#### **Fanzone (fanzone.potterish.com)**

- 509 páginas no sistema

**Dicionário (wiki.potterish.com)**

- 5.216 verbetes
- 7.118.131 visualizações totais

**Fanfics (fanfic.potterish.com)**

- 88.800 usuários cadastrados
- 19.904 fanfics cadastradas
- 601.900 comentários postados

**Fórum (forum.potterish.com)**

- 5.000 usuários cadastrados
- 5.900 tópicos
- 610.300 mensagens publicadas

**Galeria de Fotos (galeria.potterish.com)**

- 246.600 imagens hospedadas
- 4.478 álbuns
- 508 categorias
- 11.101.377 visualizações totais

**Galeria de Vídeos (videos.potterish.com)**

- 2.200 vídeos hospedados em servidor próprio
- 205 vídeos legendados pelo site
- 252 categorias